



PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA, DRENAGEM PLUVIAL E SINALIZAÇÃO VIÁRIA



JULHO DE 2021





PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA DRENAGEM PLUVIAL E SINALIZAÇÃO VIÁRIA

RODOVIA DOS IMIGRANTES

EXTENSÃO: 1.260,00m ÁREA: 11.304,06m²

VOLUME 01:

RELATÓRIO DO PROJETO BÁSICO;

- ORÇAMENTO;
- PROJETO BÁSICO.

MEMORIAL DESCRITIVO DE ATIVIDADES

JULHO DE 2021





<u>SUMÁRIO</u>

1 APRESENTAÇÃO	5
2. CARACTERÍSTICAS	6
3. TERRAPLENAGEM	6
4. DRENAGEM PLUVIAL	9
4.1 Confecção das Caixas Coletoras ou de Passagem	9
4.2.Bueiros Tubulares de Concreto	10
4.3.Sarjetas	11
5. PAVIMENTAÇÃO	12
5.1. Da Pavimentação Asfáltica	13
5.1.1. Regularização do Subleito	13
5.1.2. Sub Base - Macadame	13
5.1.3. Base de Brita Graduada	13
5.1.4. Imprimação	13
5.1.5. Pintura de Ligação	14
5.1.6. Revestimento Asfáltico	14
5.2. Controle Tecnológico	15
7. ESTUDOS DE TRÁFEGO	16
7.1 Estimativa do número N para o próximo ciclo de vida	16
8.ESTUDOS GEOTÉCNICOS	17
8.1 Definição do CBR de Projeto	18
8.2. Dimensionamento do Pavimento Flexível	19
9. SINALIZAÇÃO VIÁRIA	21
9.1. Tintas Sinalização Horizontal	21
9.1.1Micro Esferas de Vidro Retro refletivas	21





9.2. Sinalização Vertical	22
10. PLACA	22
10.1. Placa de Obra	22
11. REFERENCIAL DE PREÇOS	
12. CONSIDERAÇÕES GERAIS	23
13. PLANILHA DE ORÇAMENTO;	24
CRONOGRAMA FÍSICO	24
14. COMPOSIÇÕES	25
15. BDI	26





1 APRESENTAÇÃO

O Presente volume, denominado **Volume 1 – Relatório do Projeto e Orçamento-** é o Projeto de Engenharia da **Rodovia dos Imigrantes numa extensão de 1.260,00m da estaca O=PP a 63+0,00**. Localizada no município de Sangão (Santa Catarina) e é composto por uma descrição dos serviços executados, com exposição dos estudos feitos e as soluções adotadas.

O Projeto é composto por 4 Volumes, cujas respectivas finalidades são descritas abaixo.

Volume 1 – Relatório do Projeto Executivo e Orçamento

Volume 2 – Projeto Geométrico e Projeto Pavimentação

Volume 3 - Projeto de Drenagem

Volume 4 – Terraplenagem

SANGAO BE

2. CARACTERÍSTICAS

Rodovia pavimentada significa mais conforto, maior segurança, maior fluidez no trafego e

também maior riqueza. As propriedades lindeiras serão mais valorizadas.

3. TERRAPLENAGEM

O projeto de terraplenagem tem por objetivo definir e preparar a seção geométrica, mediante a

execução de cortes ou aterros, localização e distribuição dos volumes destinados à conformação

do greide e da plataforma, conforme elementos definidos pelo projeto. (ver perfil longitudinal e

seções transversais).

Durante a terraplenagem se for constatado pontos com solos de características inservíveis como

subleito, os mesmos deverão ser removidos e substituído por um material de boas

características e aprovado pela fiscalização, fornecido e transportado pela CONTRATADA. O

material removido será transportado para local pré-determinado pela fiscalização.

Tanto os solos substituídos, quanto os aterros serão compactados em camadas máximas de 0,25m,

até atingirem 95% do grau de densidade dado pelo ensaio DPT- ME-47/64, para as camadas

inferiores e a 100% do grau de densidade atingido no mesmo ensaio para as camadas dos

últimos 0,60m de altura.

Quando as camadas de aterros forem muito finas e lançadas sobre o leito de rua existente, este deve

ser escarificado até uma profundidade de 0,15m, para haver a união desejada entre as camadas

após a sua regularização e compactação.

-Escavação, Carga e Transporte de materiais - Execução corpo estradal

Consiste em um conjunto de operações cuja finalidade é construir o corpo da via, tomando como

referência as cotas do greide projetado de terraplenagem.

-Execução de escavação, carga e transporte do material de corte.





Consiste em desmontar por ação mecânica o maciço (corte) pré-definido pelo projeto, dentro das normas e especificações rodoviárias de modo que permita a execução da Rodovia.

Execução:

corpo da Rodovia;

- a) escavar os segmentos das vias (cortes), cuja implantação requer escavação e transporte do material constituinte do terreno natural ao longo do eixo e no interior dos limites dos offsets que definem o
- b) A operação de execução limita-se em escavar até atingir as cotas e larguras do projeto (greide)
 levando em consideração as declividades dos taludes;
- c) O material escavado será destinado e transportado para os locais de aterros quando atender as especificações técnicas estabelecidas, ou serão destinados a locais previamente definidos e designados pela equipe de fiscalização.
- d) todo material extraído dos cortes serão classificados por técnicos da equipe de fiscalização obedecendo às seguintes definições: 1ª categoria, 2ª categoria e 3ª categoria. Pois para cada grandeza e resistência do solo existem preços diferenciados de acordo com o grau de dificuldade no processo de escavação.

a) 1ª categoria:

Compreende os solos em geral do tipo argila, rocha em adiantado estágio de decomposição e seixos rolados ou não rolados com diâmetros máximos inferiores a 15 cm, qualquer que seja o teor de umidade que apresentem.

b) 2ª categoria:

Compreende as rochas com resistência a penetração mecânica inferior a do granito, blocos de rocha com volume inferior a 1m3, matacões e pedras de diâmetro médio superior a 15 cm, cuja extração se processe através do uso combinado de explosivos, tratores com lâmina ou Hipers, mais ferramentas manuais.

c) 3ª categoria:

Compreende as rochas com resistência a penetração mecânica igual ou superior ao do granito, blocos de rocha com diâmetro médio superior a 1m3 e maciços cujo volume seja necessário o emprego





contínuo de explosivos para que haja redução das partículas que possibilitem o seu carregamento e transporte;

Os equipamentos necessários às operações de corte são tratores de lâminas equipados com hipers, moto-scrapers, moto-niveladora, perfuratrizes de rocha, explosivos, caminhões basculantes e outros que se fizerem necessários;

As medições serão apropriadas em metros cúbicos medidos nos maciços dos cortes, através das seções transversais (ver projeto terraplenagem);

Os cálculos dos volumes deverão ser processados e apresentados em planilhas específicas, levando em consideração os estaqueamentos da obra, o lado em que se encontram e sua classificação.

- Corpo de aterros - lançamento e compactação em camadas

A liberação da compactação poderá ser realizada visualmente após um mínimo de 13 passadas com rolo vibratório com energia de compactação máxima. Deverá ser liberada pela topografia a parte geométrica. Caso o fiscal não esteja satisfeito apenas com a visualização deverão ser realizados ensaios para a determinação da densidade de campo desse material.

Execução:

- a) A compactação terá processo mecânico que visa reduzir o volume dos seus espaços vazios, aumentando o seu peso específico aparente e tornando-o assim mais instável;
- b) Para os corpos de aterros de altura superiores a 2 (dois) metros as camadas inferiores até a cota 60 cm de espessura abaixo do greide projetado deve ser compactado em camadas de no máximo 60 cm de espessura por lançamento, dentro da umidade ótima, até atingir um grau de compactação de no mínimo 95% do P. N.:
- c) Para a camada final o grau de compactação não poderá ser inferior a 100% do P. N.;
- d) Os equipamentos utilizados devem atender as especificações da cada tipo de solo que será utilizado no corpo do aterro, tendo em vista a projeção, o transporte e o cronograma definido para cada etapa da obra;
- e) De modo geral os rolos vibratórios devem ser usados para solos arenosos, para solos argilosos os rolos do tipo pé-de-carneiro são os indicados, sendo que os rolos pneumáticos adaptam-se a quase todos os tipos de solo;

f) Os serviços executados serão apropriados por metro cúbico, medido no local obedecendo às

dimensões projetadas dos maciços de aterros e liberados.

4. DRENAGEM PLUVIAL

A drenagem das águas pluviais no sentido longitudinal em alguns trechos será executada com

sarjeta triangular de concreto STC-07 e de Ø=400mm no sentido longitudinal e Ø=300mm no sentido

transversal, todos do tipo simples, que serão direcionadas aos terrenos limítrofes- pastagens, valas e

rios existentes, em locais assinalados em planta por meio de caixas de passagem e bocas de bueiros

conforme em projeto.

Recomenda-se que o fundo das valas de drenagem seja, em toda a sua extensão,

devidamente apiloado anteriormente à instalação das tubulações.

O reaterro deverá ser executado com o próprio material escavado no momento de abertura das

valas, devendo ainda, ser compactamente mecanicamente, em camadas de 0,20m de espessura.

As tubulações serão assentadas sobre um lastro de brita graduada de 0,20 m, as sarjetas

triangulares de concreto serão assentadas sobre um lastro de brita graduada de 0,10 m,

independentemente do tipo de solo encontrado.

Adotar para o recobrimento mínimo dos tubos de concreto: Tubo de concreto simples= 0,60m;

4.1 Confecção das Caixas Coletoras ou de Passagem

As caixas coletoras ou passagem tipo boca de lobo serão executadas em blocos de concreto

estrutural. As caixas receberão tampas em concreto conforme especificação em projeto.

A laje de fundo da caixa deverá ser em concreto com e resistência de 15MPa.

Os cantos internos das caixas deverão receber acabamento arredondado eliminando

cantos ou arestas vivas para evitar que madeira, plástico e outros materiais figuem presos.

A CONTRATADA fornecerá as tampas de concreto obedecendo ao projeto anexo fabricado

em concreto com resistência de 25MPa aos 28 dias



4.2. Bueiros Tubulares de Concreto

Para a execução dos bueiros tubulares de concreto instalados no fundo de grotas deverão ser

atendidas as etapas executivas seguintes:

Precedendo a locação recomenda-se no caso de deslocamento do eixo do bueiro do leito

natural executar o preenchimento da vala com pedra de mão ou "rachão" para proporcionar o fluxo das

aguas de infiltração oi remanescentes da canalização do talvegue.

Após a regularização do fundo da grota, antes da concretagem do berço, locar a obra com a

instalação de réguas e gabaritos, que permitirão materializar no local, as indicações de alinhamento,

profundidade e declividade do bueiro.

O espaçamento máximo entre réguas será de 5 metros, permissíveis pequenos ajustamentos

das obras.

A declividade longitudinal do bueiro deverá ser continua e somente em condições excepcionais

permitir descontinuidades no perfil dos bueiros.

No caso de interrupção da sarjeta ou da canalização coletora, junto ao acesso, instalar

dispositivo de transferência para o bueiro, como: caixa coletora, caixa de passagem oi outro indicado.

A escavação das cavas será feita em profundidade que comporte a execução do berço,

adequada ao bueiro selecionado, por processo mecânico ou manual.

A largura da cava deverá ser superior à do berço em pelo menos 30cm para cada lado, de

modo a garantir a implantação de fôrmas nas dimensões exigidas.

Havendo necessidade de aterro para alcançar a cota de assentamento, o lançamento, sem gueda, do

material será feito em camadas, com espessura máxima de 15cm.

Deve ser exigida a compactação mecânica por compactadores manuais, placa vibratória ou

compactador de impacto, para garantir seu grau de compactação satisfatório e a uniformidade de apoio

para execução do berço.





Após atingir o grau de compactação adequado, instalar formas laterais para o berço de concreto e executar a porção inferior do berço com concreto de resistência fckmín ≥15

Mpa, com a espessura de 10 cm.

Somente após a concretagem, acabamento e cura do berço serão feitos a colocação, assentamento e rejuntamento dos tubos, com argamassa cimento-areia, traço 1:4, em massa.

Para maiores esclarecimentos deverá ser verificado os procedimentos descritos na NORMA DNIT 023/2006 – ES.

4.3.Sarjetas

As sarjetas revestidas de concreto poderão ser moldadas "in loco" ou pré-moldadas atendendo ao disposto no projeto ou em consequência de imposições construtivas.

A execução das sarjetas de corte deverá ser iniciada após a conclusão de todas as operações de pavimentação que envolvam atividades na faixa anexa à plataforma cujos trabalhos de regularização ou acerto possam danificá-las.

O preparo e a regularização da superfície de assentamento serão executados com operação manual envolvendo cortes, aterros ou acertos, de forma a atingir a geometria projetada para cada dispositivo.

Os materiais empregados para camadas preparatórias para o assentamento das sarjetas serão os próprios solos existentes no local, ou mesmo, material excedente da pavimentação, no caso de sarjetas de corte.

Em qualquer condição, a superfície de assentamento deverá ser compactada de modo a resultar uma base firme e bem desempenada.

Os materiais escavados e não utilizados nas operações de escavação e regularização da superfície de assentamentos serão destinados a bota-fora, cuja localização será definida de modo a não prejudicar o escoamento das aguas superficiais.

A concretagem envolverá um plano executivo, prevendo o lançamento do concreto em lances alternados.

O espalhamento e acabamento do concreto serão feitos mediante o emprego de





ferramentas manuais, em especial de uma régua que, apoiada nas duas guias adjacentes permitirá a conformação da sarjeta ou valeta à seção pretendida.

A retirada das guias dos seguimentos concretados será feita logo após constatar-se o início do processo de cura do concreto.

O espalhamento e acabamento do concreto dos seguimentos intermediários será feito com apoio da régua de desempeno no próprio concreto dos trechos adjacentes.

A cada segmento com extensão máxima de 12,0 metros será executada uma junta de dilatação, preenchida com cimento asfáltico aquecido, de modo a se obter a fluidez necessária, para sua aplicação por escoamento na junta.

As saídas d'agua das sarjetas serão executadas de forma idêntica as próprias sarjetas, sendo prolongadas por cerca de 10m a partir do final do corte, com deflexão que propicie o seu afastamento do bordo da plataforma (bigodes).

Esta extensão deverá ser ajustada ás condições locais de modo a evitar os efeitos destrutivos de erosão.

Para maiores esclarecimentos deverá ser verificado os procedimentos descritos na NORMA DNIT 018/2006 – ES.

5. PAVIMENTAÇÃO

No processo de pavimentação se utilizará como sub-leito, o material existente no próprio local, que consiste em um areão, composto por pedregulhos, areia e pouca quantidade de argila, e que apresenta um ótimo índice de compactação e boa resistência.

De forma geral, a estrutura dimensionada deverá atender as seguintes características:

- 1 Resistir e distribuir os esforços verticais oriundos do trafego;
- 2 Resistir aos esforços horizontais; e.
- 3 Ser impermeável evitando que a infiltração das águas superficiais venha a danificá-la





5.1. Da Pavimentação Asfáltica

5.1.1. Regularização do Subleito

Após a terraplenagem, todo o subleito deverá ser regularizado e nivelado de acordo com o projeto geométrico tanto no sentido longitudinal quanto no transversal e compactado, até atingir 95% do Proctor Normal. Estes serviços serão regulados pela Especificação de Serviço (DNIT 137/2010 – ES).

5.1.2. Sub Base - Macadame

É a camada que se destina a receber e distribuir parte dos esforços oriundos do tráfego e para proteger o subleito. Será executada com seixo, numa espessura de 0,20m e compactada com Rolo Vibratório com energia de compactação máxima e será liberado visualmente e/ou com teste de carga.

Estes serviços serão regulados pela Especificação de Serviço (DNIT 139/2010 – ES).

5.1.3. Base de Brita Graduada

É a camada de material pétreo, resultante da composição granulométrica de britas de diâmetros diferentes e de pó de pedra ensaiada em laboratório numa espessura de 0,16m. Para aplicação na pista, deverá ser misturada em usinas de solos, na umidade do projeto. Após o espalhamento na pista será compactada com rolo liso vibratorio, até atingir o grau de compactação a 100% do Proctor intermediario. A tolerância do greide final da base será de – 1,0 em a + 1,0 cm, e a declividade transversal será de 1,5 % a partir do eixo para os bordos. Estes serviços serão regulados pela Especificação de Serviço (DNIT 141/2010 – ES).

5.1.4. Imprimação

É a impermeabilização da base, com asfalto diluído CM-30, aplicado a uma taxa de 1,2 litros/m², dependendo da textura da base deverá ser aplicado com caminhão espargidor com barra de distribuição acionada a uma pressão constante por motor. A imprimação só será executada após a liberação da base pelo laboratório, e devidamente varrida por processo mecânico (Vassoura Mecânica). Estes serviços serão regulados pela Especificação de Serviço (DNIT 144/2010 – ES).

5.1.5. Pintura de Ligação

E a aplicação de um ligante, Emulsão Asfáltica RR-2C, e tem por finalidade a perfeita ligação

entre a base imprimada e o revestimento asfáltico. Antes de receber a pintura de ligação a base

imprimada deverá ser varrida mecanicamente. A taxa de aplicação deverá ser aplicada a uma taxa de

0,5 litros/m². Estes serviços serão regulados pela Especificação de Serviço (DNIT 145/2010 – ES).

5.1.6. Revestimento Asfáltico

É uma mistura asfáltica usinada a quente composta por agregados minerais(brita, areia e filler)

e material asfáltico(Cimento asfaltico CAP-50/70) será obtido em Usina Gravimétricas ou do tipo

Drumm – Mixter e tem por finalidade dar conforto, segurança aos motoristas e proteger a base contra a

ação das intempéries. Os agregados e asfalto serão misturados em usina gravimétrica ou Drumm-

Mixter. A densidade para efeito deste orçamento foi considerada a faixa C do DNIT

O transporte se dará em caminhões basculantes enlonados, para manutenção da temperatura

da massa asfáltica.

O espalhamento na pista será feito com vibro-acabadora de esteiras que devem possuir mesa

vibratória com sistema de aquecimento.

A compactação será feita com rolo de pneus autopropelidos, de pressão variável e de

capacidade mínima de 20 toneladas e com rolo de chapa tandem de 2 tambores, peso mínimo de 6

toneladas, ou preferencialmente com rolo de chapa de 2 tambores vibratórios.

A espessura do CBUQ após a compactação deverá ser de 0,05 m.

A rolagem se iniciará imediatamente após o espalhamento da massa.

Não poderá ser executado o revestimento asfáltico em dias chuvosos, ou com temperaturas

abaixo de 10° C. Também não será permitido o lançamento de massa asfáltica com temperatura

inferior a 140° C.

A CONTRATADA deverá apresentar o projeto da mistura asfáltica e especificar a metodologia

e normas técnicas adotadas na elaboração da mesma.

Estes serviços serão regulados pela Especificação de Serviço (DNIT 031/2006).





5.2. Controle Tecnológico

A CONTRATADA deverá realizar os seguintes ensaios, detectados ou não anomalias, nas diversas fases de execução, devendo os mesmos serem realizados por entidades idôneas e de renome no mercado, tais como: Universidades e Fundações.

Os laudos técnicos de controle tecnológico e os resultados dos ensaios de todas as etapas dos serviços e não somente do revestimento asfáltico devem ser entregues obrigatoriamente à fiscalização por ocasião do envio do último boletim de medição, para que façam parte da documentação técnica do contrato de repasse e para, nos casos de problemas precoces no pavimento, subsidiarem os reparos de responsabilidade do contratado, bem como da responsabilidade solidária da empresa executora dos serviços de pavimentação e controle tecnológico.

A tabela abaixo mostra os tipos de ensaios que devem ser realizados.

CAMADAS	METODO	
	Ensaio Marshal	DNER-ME 043
Revestimentos e Camadas	Percentagem de betume	DNER-ME 053
Betuminosas	Ensaio de Espuma- Material asfáltico	DNER-ME 150
	Ensaio de Compactação	DNER-ME 129
Base Subase e Subleito	Ensaio de Granulometria	DNER-ME 080
	Ensaio de Indice de Suporte Califórnia	DNER-ME 029





7. ESTUDOS DE TRÁFEGO

A finalidade principal dos Estudos de Tráfego é de avaliar os volumes, composição da frota e previsão do comportamento futuro do tráfego desta Rodovia Municipal em estudo tendo como base os dados atuais.

Em conjunto com pesquisas e por meio da geração e distribuição do tráfego, obtém-se o prognóstico das necessidades da Rua Municipal no futuro, isto é, definição das características técnicas operacionais, além de permitir a determinação em função do peso próprio, da carga transportada e número de eixos dos veículos. Seus valores anuais e acumulados durante o período são determinados com base nas projeções de tráfego, sendo necessário para isto, o conhecimento da composição presente e futura da frota.

No presente estudo, o volume médio anual (VDMA) foi obtido a partir de contagens feitas pela Secretaria de Planejamento da Prefeitura Municipal de Treze de Maio em contagens efetuadas no mês de Fevereiro de 2020.

O ano de abertura da rua foi considerado como sendo 2020 e o período de projeção foi de 10 anos para efeito de análise de capacidade e cálculo do Número "N" (Número de solicitações do eixo padrão de 8,2 T).

7.1 Estimativa do número N para o próximo ciclo de vida

Para a estimativa do número de solicitações equivalentes ao eixo padrão de 8,2 toneladas foram utilizados os fatores de veículos apresentados no Quadro 3.1. Estes fatores foram obtidos segundo a metodologia do Corpo de Engenheiros do Exército Americano – USACE.

Quadro 3.1 - Fator de veículo segundo metodologia do USACE.

Fatores veículos								
Método VP ON CS CM CD SR								
USACE	0	4,15	0,04	4,15	9,65	13,35		

Com base nos dados de VMDA apresentado anteriormente e na taxa de crescimento de 3% a.a., adotada pelo DNIT, conforme consta do Manual de Estudos de Tráfego, página 234, foram determinados os valores futuros do tráfego, objetivando as análises de capacidade e de

Associação de Municípios da Região de Laguna

Rua Rio Branco nº 067 Bairro: Vila Moema Tubarão - SC

CEP: 88705-160 - Fone / Fax: (48) 3626-5711 - E-mail: amurel@amurel.org.br





nível de serviço, e bem assim a determinação do número N. Para fins da análise de capacidade e de nível de serviço, e para a determinação do número N, o tráfego foi projetado para o período de 10 anos, até o ano de 2030. O Quadro abaixo apresenta o número N estimado para o próximo ciclo de vida (considerado 2020 como ano de abertura ao tráfego).

Quadro 3.2 - Estimativa do número para o próximo ciclo de vida

Fi	0,000	4,150	0,040	9,650	13,750				Núm	nero N	
			TMDA (Vi)					INUIII	CIO IN	
ANO	Auto	Ônibus	Caminhão Simples	Caminhão Duplo	Reboque Semi- Reboque	Total	365*Fp*Fr	Σ(Vi*Fi)	Anual	Acumulado	
2020	409	5	24	117	18	573	365	1.395,51	509.361,15	509.361	
2021	422	5	25	121	18	590	365	1.437,38	524.641,98	1.034.003	
2022	434	5	25	124	19	608	365	1.480,50	540.381,24	1.574.384	
2023	447	5	26	128	19	626	365	1.524,91	556.592,68	2.130.977	
2024	461	5	27	132	20	645	365	1.570,66	573.290,46	2.704.268	
2025	475	5	28	136	20	664	365	1.617,78	590.489,18	3.294.757	
2026	489	6	29	140	21	684	365	1.666,31	608.203,85	3.902.961	
2027	503	6	30	144	22	705	365	1.716,30	626.449,97	4.529.411	
2028	519	6	30	149	22	726	365	1.767,79	645.243,47	5.174.654	
2029	534	6	31	153	23	748	365	1.820,82	664.600,77	5.839.255	
2030	550	6	32	158	24	770	365	1.875,45	684.538,79	6.523.794	

6,52E+06

De acordo com as considerações feitas, número de solicitações equivalentes ao eixo padrão de 8,2 toneladas estimado para a pista de rolamento é de 6,52 x 10⁶.

8.ESTUDOS GEOTÉCNICOS

O estudo geológico foi feito baseado na Instrução de Serviço do DEINFRA/SC IS-04.

O Estudo Geotécnico foi desenvolvido de forma a se conhecer as características dos materiais constituintes do subleito, classificar os materiais de cortes, jazidas e fundações de aterros, determinando suas características físico-mecânicas, estudando e indicando os materiais a serem utilizados na terraplenagem, pavimentação, drenagem e obras de arte correntes.

Os trabalhos desenvolvidos se basearam nos dados fornecidos pelos estudos geológicos e topográficos, no projeto geométrico e no exame in loco do trecho em estudo.





Com base no estudo topográfico e projeto geométrico foram programados os locais e profundidades das sondagens para pesquisa do subleito, bem como os ensaios a serem realizados. Foram feitas sondagens a pá, picareta e trado para a obtenção das amostras e nível d'água, que imediatamente foram expeditamente classificadas.

Para valores de expansão maiores que 2% será realizada a substituição do material e para valores baixos de CBR.

8.1 Definição do CBR de Projeto

Como a Terraplenagem envolve o uso de solos variados, houve por bem tratar estatisticamente todos os solos, apesar das amostras apresentarem mesmas características físicas e mecânicas, dentro dos critérios estabelecidos nas Especificações Gerais para Obras Rodoviárias do DEINFRA/SC.

O CBR é uma das formas mais comuns de medir a capacidade de suporte de um subleito para projetos de pavimentação.

Sabe-se que a capacidade de suporte de uma rodovia não é homogênea. Surge então a necessidade da divisão do trecho em segmentos homogêneos, onde cada trecho terá uma estrutura apropriada dimensionada em função da capacidade de suporte.

Para a analise estatística não foram colocados os CBRs de expansão maior que 2%, pois esses materiais serão substituídos. O Quadro 12 mostra o CBR de projeto para a rodovia. O CBR de projeto é definido de acordo com a seguinte expressão, considerando nível de confiança de 90%.

$$CBR_{proj} = CBR_{m\acute{e}dio} - \frac{1{,}29 \times \sigma}{N^{0,5}}$$

Onde:

CBRmédio = média aritmética

 σ = desvio padrão

N = número de determinações





Quadro 12 - Resultados do CBR de projeto

Seg Homo	Estacas	CBRp		
seg1	0+0,0 a 63+0,00	9,0		

8.2. Dimensionamento do Pavimento Flexível

O dimensionamento das diversas camadas constituintes do pavimento foi feito mediante aplicação do Método de Dimensionamento de Pavimentos Flexíveis do DNIT (Novo Método do Eng.º Murillo Lopes de Souza), apoiado em metodologia para conceituação e obtenção dos parâmetros envolvidos, conforme recomendações e/ou orientações contidas no Manual de Projeto de Engenharia Rodoviária do DNIT.

Solicitação do eixo padrão - N

O valor do número "N" foi obtido conforme descrito nos estudos de tráfego, e apresenta o seguinte valor: $N = 6,52x10^{6}$

Em função do número equivalente "N" de operações do eixo padrão, o tipo e espessura são dados conforme a tabela a seguir:

N	R _{min} (cm)	Tipo de revestimento
Até 10 ⁶	2,5 - 3,0	Tratamento Superficial
10 ⁶ a 5 x 10 ⁶	5	Revestimento Betuminoso
$5 \times 10^6 \text{ a } 10^7$	5	Concreto betuminoso
10 ⁷ a 5 x 10 ⁷	7,5	Concreto betuminoso
Mais de 5 x 10 ⁷	10	Concreto betuminoso

Índice de Suporte

O CBR de projeto foi obtido conforme descrito nos Estudos Geotécnicos e apresenta o seguinte valor: CBRp = 9,0 %



AMUREL

Associação de Municípios da Região de Laguna



Dimensionamento

O valor do N foi obtido conforme descrito nos estudos de tráfego

N = 6,52 X 10[^] 6

O CBR de projeto foi obtido conforme descrito nos Estudos Geotécnicos

CBR 9 %

Espessura Total do Pavimento é Calculada pela Fórmula Abaixo

Ht = 44

Calculo da espessura total da Base

CBR 20 %

H20 = 77,67 X N^{0,0482} X CBR^{0,0482} (Fórmula do Ábaco)

H20 = 28

Utilizando espessura do revestimento de 4 cm e com coeficiente estrutural de acordo com a Figura abaixo:

Figura 4.1 – Coeficiente Estrutural

Componentes dos pavimentos	Coeficiente de equivalência estrutural (K)
Base ou revestimento de concreto betuminoso	2,00
Base ou revestimento pré-misturado a quente, de graduação densa	1,70
Base ou revestimento pré-misturado a frio, de graduação densa	1,40
Base ou revestimento por penetração	1,20
Base granular	1,00
Sub-base granular	0,77(1,00)
Reforço do subleito	0,71 (1,00)
Solo-cimento com resistência à compressão a 7 dias, superior a 45 Kg/cm ²	1,70
Solo-cimento com resistência à compressão a 7 dias, entre 45 Kg/cm² e 28 Kg/cm²	1,40
Solo-cimento com resistência à compressão a 7 dias, entre 28 Kg/cm ² e 21 Kg/cm ²	1,20
Bases de Solo-Cal	1,20





Adotando-se o ábaco número de operações do Eixo Padrão x Espessura do pavimento Para N = 6,52x10^6, conforme recomendação, adotou-se uma espessura de 5 cm de revestimento.

Calculo da Base

 $R \times KR + B \times KB >= H20$

B = 18cm

Adotado 18cm

Calculo da Sub - Base

R.Kc + Kc.B + Kc.Sub= Htotal

Sub=18cm

Adotado 20cm

Adotando as espessuras de acordo com o método e para uma melhor execução, a estrutura do pavimento está mostrada no Quadro 4.3:

Quadro 4.1.8 – Estrutura do pavimento

Revestimento asfáltico – (CAUQ)	5cm
Base – (BRITA GRADUADA)	18cm
Sub – Base Macadame	20cm

9. SINALIZAÇÃO VIÁRIA

A sinalização horizontal, do trecho a ser pavimentado, será executada com a aplicação de duas faixas na cor branca, e uma na cor amarela com 12cm de largura cada uma e 0,6mm de espessura.

9.1. Tintas Sinalização Horizontal

A tinta a ser utilizada será do tipo a base de resina acrílica e para a inspeção e amostragem das mesmas deverá ser obedecida a EB 2162 da ABNT.

9.1.1Micro Esferas de Vidro Retro refletivas

"As micro esferas retro refletivas a serem utilizadas poderão ser de dois tipo":





- A) Tipo IB(Premix) Misturada à tinta na máquina
- B) Tipo II A(Drop on) Aplicada por aspersão, quando da aplicação da tinta.

Para inspeção e amostragem das micro esferas de vidro deverá ser obedecida a EB 1241 da ABNT.

9.2. Sinalização Vertical

As placas de regulamentação/advertencia deverão ser executadas em hastes metálicas de ferro galvanizado a fogo com diâmetro de 2", paredes com no mínimo 3 mm e 3,0 metros de comprimento, sendo as aletas de fixação soldadas. Todos os tipos de placas a serem executadas deverão ser totalmente refletivas e devem estar de acordo com os manuais de "Sinalização Vertical de Regulamentação"-Volume I, CONTRAN/DENATRAM.

Os posicionamentos das placas devem-se garantir uma pequena deflexão horizontal (em torno de 3°), em relação á direção ortogonal ao trajeto dos veículos que se aproxima, de forma a minimizar problemas de reflexo.

10. PLACA

10.1. Placa de Obra

A placa da obra será afixada em local visível e de destaque, preferencialmente no acesso principal do empreendimento ou voltada para a via que favoreça a melhor visualização das placas, e deverão ser mantidas em bom estado de conservação, inclusive quanto à integridade do padrão das cores, durante todo o período de execução das obras, substituindo-as ou recuperando-as quando verificado o seu desgaste ou precariedade, ou ainda por solicitação da Prefeitura.

As placas devem ter sempre o formato retangular na proporção de 8 para 5.

A placa de obra deverá ser confeccionada em chapa plana galvanizada num 26, material resistente às intempéries, pintada com esmalte afixadas em estrutura de madeira.

A largura será dividida em 2(duas) partes iguais, e a altura em 5(cinco) partes iguais.





11. REFERENCIAL DE PREÇOS

Os preços praticados na Planilha Orçamentária foram extraídos da tabela SINAPI-Fpolis- mês base: Maio/2021 e SICRO 03- Janeiro/2021, todos sem desoneração.

A composição do BDI- limites máximos e mínimos está detalhado no anexo I do orçamento.

12. CONSIDERAÇÕES GERAIS

A CONTRATADA deverá manter a obra sinalizada, especialmente à noite e principalmente onde há interferência com o sistema viário, e proporcionar total segurança aos pedestres para evitar ocorrência de acidentes.

A CONTRATADA deverá colocar placas indicativas da obra com os dizeres e logotipos orientados pela FISCALIZAÇÃO da obra.

Todos os serviços de topografia, laboratório de solos e asfaltos, serão fornecidos pela CONTRATADA.

Todos os materiais e serviços deverão atender as especificações da ABNT, DEINFRA/SC e DNIT.

A Contratada assumirá integral responsabilidade pela boa execução e eficiência dos serviços que executar, de acordo com as Especificações Técnicas, sendo também responsável pelos danos causados decorrentes da má execução dos serviços.

A boa qualidade dos materiais, serviços e instalações a cargo da Contratada, determinados através de verificações, ensaios e provas aconselháveis para cada caso, serão condições prévias e indispensáveis para o recebimento dos mesmos.

No final da obra, a Contratada deverá fornecer um relatório, contendo todos os resultados obtidos nos ensaios de laboratório e em campo da obra, e apresentar o controle topográfico realizado, elaborando planta planialtimétrica da obra acabada.

Tubarão, 15 de julho de 2021.

Renato Mendonça Teixeira Eng. Agrimensor CREA/SC 090117-1

Assinado de forma digital por RENATO MENDONCA TEIXEIRA:00583941





13. PLANILHA DE ORÇAMENTO; CRONOGRAMA FÍSICO





14. COMPOSIÇÕES





15. BDI

MUNICÍPIO DE TREZE DE MAIO CPF:



Obra
ATUALIZADO_PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA, DRENAGEM
PLUVIAL, PASSEIOS E SINALIZAÇÃO VIÁRIA - RODOVIA DOS
IMIGRANTES -SANGÃO/SC.

Bancos B.D.I.
SINAPI - 03/2022 - Santa 23,5%
Catarina
SICRO3 - 01/2022 - Santa
Catarina

Encargos Sociais Não Desonerado: Horista: 112,75% Mensalista: 70,94%

Orçamento Sintético

Item	Código	Banco	Descrição	Und	Quant.	Valor Unit	Valor Unit com BDI	Total	Peso (%)
1			SERVIÇOS PRELIMINARES					1.803,93	0,08 %
1.1	41784	Próprio	PLACA DE OBRA EM CHAPA DE ACO GALVANIZADO - REF. SINAPI (74209/001)	m²	2,88	333,60	411,99	1.186,53	0,05 %
1.2	99064	SINAPI	LOCAÇÃO DE PAVIMENTAÇÃO. AF_10/2018	M	1260	0,40	0,49	617,40	0,03 %
2			TERRAPLANAGEM					39.024,42	1,73 %
2.1	5502163	SICRO3	Escavação, carga e transporte de material de 1ª categoria - DMT de 400 a 600 m - caminho de serviço pavimentado - com	m³	6121,28	5,08	6,27	38.380,42	1,70 %
2.2	96386	SINAPI	EXECUÇÃO E COMPACTAÇÃO DE ATERRO COM SOLO PREDOMINANTEMENTE ARENOSO - EXCLUSIVE SOLO, ESCAVAÇÃO, CARGA E TRANSPORTE. AF 11/2019	m³	75,41	6,92	8,54	644,00	0,03 %
3			DRENAGEM PLUVIAL					123.229,32	5,46 %
3.1	90106	SINAPI	ESCAVAÇÃO MECANIZADA DE VALA COM PROFUNDIDADE ATÉ 1,5 M (MÉDIA ENTRE MONTANTE E JUSANTE/UMA COMPOSIÇÃO POR TRECHO) COM RETROESCAVADEIRA (CAPACIDADE DA CAÇAMBA DA RETRO: 0,26 M3 / POTÊNCIA: 88 HP), LARGURA DE 0,8 M A 1,5 M, EM SOLO DE 1A CATEGORIA, LOCAISCOM BAIXO NÍVEL DE INTERFERÊNCIA. AF_01/2015	m³	465,74	7,15	8,83	4.112,48	0,18 %
3.2	2003850	SICRO3	Lastro de brita comercial	m³	121,82	113,22	139,82	17.032,87	0,75 %
3.3	00037453	SINAPI	TUBO DE CONCRETO SIMPLES, CLASSE- PS1, MACHO/FEMEA, DN 600 MM. PARA AGUAS PLUVIAIS (NBR 8890)	М	58,7	66,13	81,67	4.794,02	0,21 %
3.4	92811	SINAPI	ASSENTAMENTO DE TUBO DE CONCRETO PARA REDES COLETORAS DE ÁGUAS PLUVIAIS, DIÂMETRO DE 600 MM, JUNTA RÍGIDA, INSTALADO EM LOCAL COM BAIXO NÍVEL DE INTERFERÊNCIAS (NÃO INCLUI FORNECIMENTO) AF 12/2015	М	58,7	73,48	90,74	5.326,43	0,24 %
3.5	0804081	SICRO3	Boca BSTC D = 0,60 m - esconsidade 0° - areia e brita comerciais - alas retas	un	2	637,51	787,32	1.574,64	0,07 %
3.6	2003331	SICRO3	Sarjeta triangular de concreto - STC 07 - areia e brita comerciais	m	1003	66,38	81,97	82.215,91	3,64 %
3.7	C30.40.10.0	Próprio	CAIXA COLETORA DE SARJETA 1,10 X 1,00M COM TAMPA DE CONCRETO	UN	3	803,16	991,90	2.975,70	0,13 %
3.8	00000169		CAIXA COLETORA 0,70 X 0,90M- COM GRELHA	UNID	3	763,11	942,44	2.827,32	0,13 %

MUNICÍPIO DE TREZE DE MAIO CPF:

3.9	93379	SINAPI	REATERRO MECANIZADO DE VALA COM RETROESCAVADEIRA (CAPACIDADE DA CAÇAMBA DA RETRO: 0,26 M³ / POTÊNCIA: 88 HP),	m³	103,9	18,47	22,81	2.369,95	0,11 %
			LARGURA DE 0,8 A 1,5 M, PROFUNDIDADE ATÉ 1,5 M, COM SOLO DE 1ª CATEGORIA EM LOCAIS COM BAIXO NÍVEL DE INTERFERÊNCIA. AF 04/2016						
4			PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA					2.063.542,44	91,46 %
4.1	96400 \$	SINAPI	EXECUÇÃO E COMPACTAÇÃO DE BASE E OU SUB BASE PARA PAVIMENTAÇÃO DE MACADAME SECO - EXCLUSIVE CARGA E TRANSPORTE. AF 11/2019	m³	2076,1	126,52	156,25	324.390,62	14,38 %
4.3	96396		EXECUÇÃO E COMPACTAÇÃO DE BASE E OU SUB BASE PARA PAVIMENTAÇÃO DE BRITA GRADUADA SIMPLES - EXCLUSIVE CARGA E TRANSPORTE. AF 11/2019	m³	1645,05	141,13	174,29	286.715,76	12,71 %
4.3	5914389 \$	SICRO3	Transporte com caminhão basculante de 10 m³ - rodovia pavimentada	tkm	137022,6	0,66	0,81	110.988,30	4,92 %
4.5	95995	SINAPI	EXECUÇÃO DE PAVIMENTO COM APLICAÇÃO DE CONCRETO ASFÁLTICO, CAMADA DE ROLAMENTO - EXCLUSIVE CARGA E TRANSPORTE. AF 11/2019	m³	565,2	1.370,60	1.692,69	956.708,38	42,40 %
4.7	96401	SINAPI	EXECUÇÃO DE IMPRIMAÇÃO COM ASFALTO DILUÍDO CM-30. AF_11/2019	m²	11304,07	4,26	5,26	59.459,40	2,64 %
4.7	5914389	SICRO3	Transporte com caminhão basculante de 10 m³ - rodovia pavimentada	tkm	118443,6	0,66	0,81	95.939,31	4,25 %
4.7	5914389	SICRO3	Transporte com caminhão basculante de 10 m³ - rodovia pavimentada	tkm	57933,33	0,66	0,81	46.925,99	2,08 %
4.8	96402 \$	SINAPI	EXECUÇÃO DE PINTURA DE LIGAÇÃO COM EMULSÃO ASFÁLTICA RR-2C. AF 11/2019	m²	11304,07	2,76	3,40	38.433,83	1,70 %
4.9	94273 \$	SINAPI	ASSENTAMENTO DE GUIA (MEIO-FIO) EM TRECHO RETO, CONFECCIONADA EM CONCRETO PRÉ-FABRICADO, DIMENSÕES 100X15X13X30 CM (COMPRIMENTO X BASE INFERIOR X BASE SUPERIOR X ALTURA), PARA VIAS URBANAS (USO VIÁRIO). AF_06/2016	М	2451,99	47,55	58,72	143.980,85	6,38 %
5			SINALIZAÇÃO VIÁRIA					28.528,94	1,26 %
5.1	72947 \$	SINAPI	SINALIZACAO HORIZONTAL COM TINTA RETRORREFLETIVA A BASE DE RESINA ACRILICA COM MICROESFERAS DE VIDRO - LINHA DE BORDO, COR BRANCA	m²	326,96	15,73	19,42	6.349,56	0,28 %
5.2	72947 \$	SINAPI	SINALIZACAO HORIZONTAL COM TINTA RETRORREFLETIVA A BASE DE RESINA ACRILICA COM MICROESFERAS DE VIDRO - LINHA DIVISORA DE FLUXOS E ZEBRADO. COR AMARELA	m²	154,46	15,73	19,42	2.999,61	0,13 %
5.3	72947 \$	SINAPI	SINALIZAÇÃO HORIZONTAL COM TINTA RETRORREFLETIVA A BASE DE RESINA ACRILICA COM MICROESFERAS DE VIDRO - FAIXA DE PEDESTRES (TRAVESSIA)	m²	72	15,73	19,42	1.398,24	0,06 %
5.4	72947 \$	SINAPI	SINALIZAÇÃO HORIZONTAL COM TINTA RETRORREFLETIVA A BASE DE RESINA ACRILICA COM MICROESFERAS DE VIDRO - FAIXA DE PEDESTRES (RETENÇÃO)	m²	12	15,73	19,42	233,04	0,01 %
5.5	5213417	SICRO3	PLACA DE REGULAMENTAÇÃO OCTOGONAL TOTAL REFLETIVA L 0,33M R- 1 GT/GT - 0.5256M² P/ PLACA	m²	6,83	377,89	466,69	3.187,49	0,14 %
5.6	5213417	SICRO3	PLACA DE REGULAMENTAÇÃO CIRCULAR TOTAL REFLETIVA D=0,50M R- 19 GT/GT - 0.20M² P/ PLACA	m²	0,4	377,89	466,69	186,67	0,01 %
5.7	5213417	SICRO3	PLACA DE ADVERTÊNCIA QUADRADA TOTAL REFLETIVA L 0,60M - 0,36M ² P/ PLACA	m²	3,6	377,89	466,69	1.680,08	0,07 %

MUNICÍPIO DE TREZE DE MAIO CPF:

5.8	41794 Próprio	PLACA ESMALTADA PARA IDENTIFICAÇÃO NR DE RUA, DIMENSÕES 45X25CM (REF. SINAPI 73916/002)	UN	2	83,30	102,87	205,74	0,01 %
5.9	Ref SINAPI Próprio 91299-2(u)	SUPORTE DE FIXAÇÃO PARA SINALIZAÇÃO VIÁRIA VERTICAL	m	81	122,85	151,71	12.288,51	0,54 %

 Total sem BDI
 1.828.263,86

 Total do BDI
 427.865,19

 Total Geral
 2.256.129,05

RENATO MENDONÇA TEIXEIRA Engenheiro Agrimensor - CREA/SC nº 090117-1

MUNICÍPIO DE TREZE DE MAIO CPF:



Obra

ATUALIZADO_PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA, DRENAGEM

PLUVIAL, PASSEIOS E SINALIZAÇÃO VIÁRIA - RODOVIA DOS IMIGRANTES - Catarina SANGÃO/SC.

SICRO3 -

Bancos B.D.I. SINAPI - 03/2022 - Santa 23,5%

SICRO3 - 01/2022 - Santa

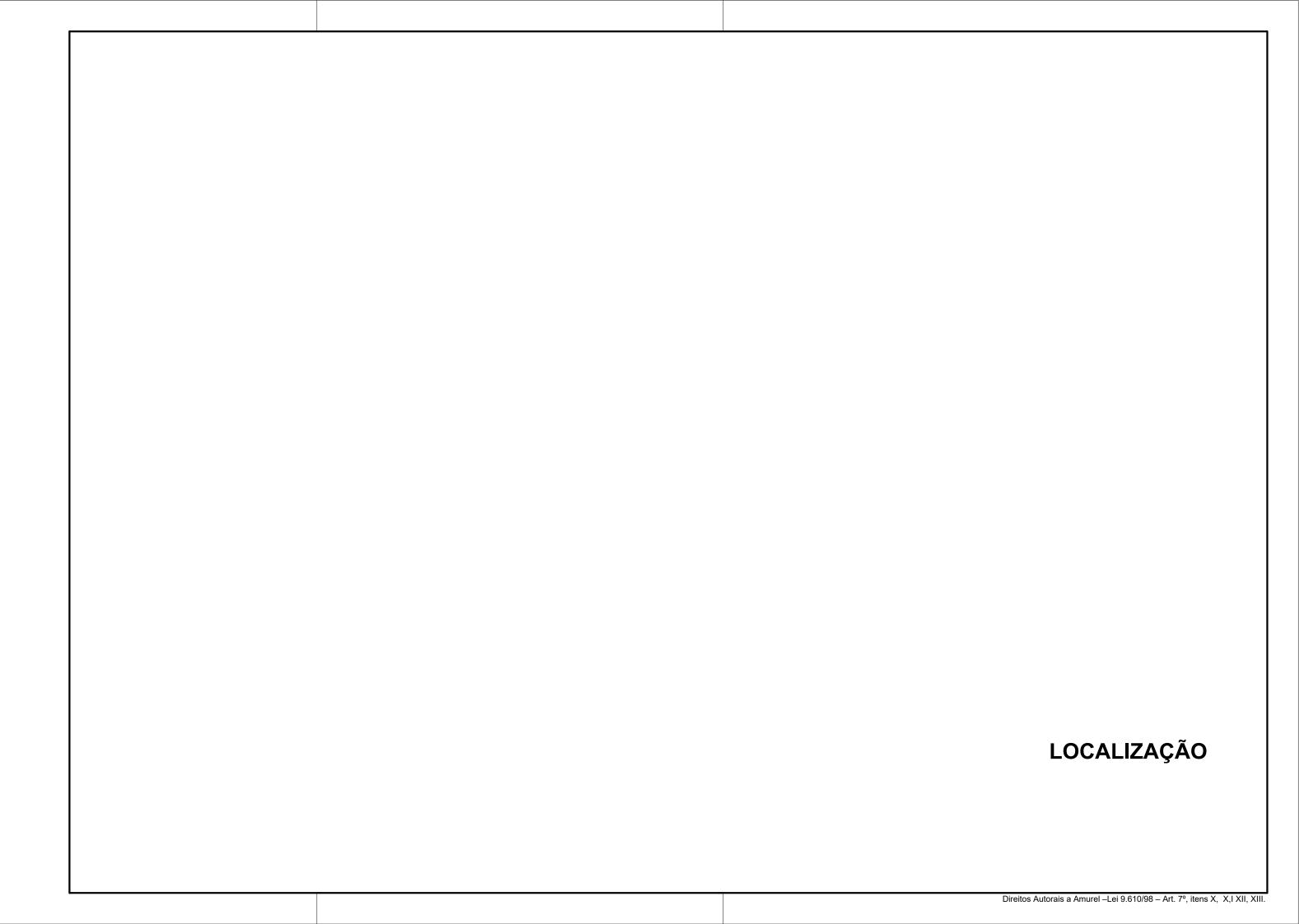
Catarina

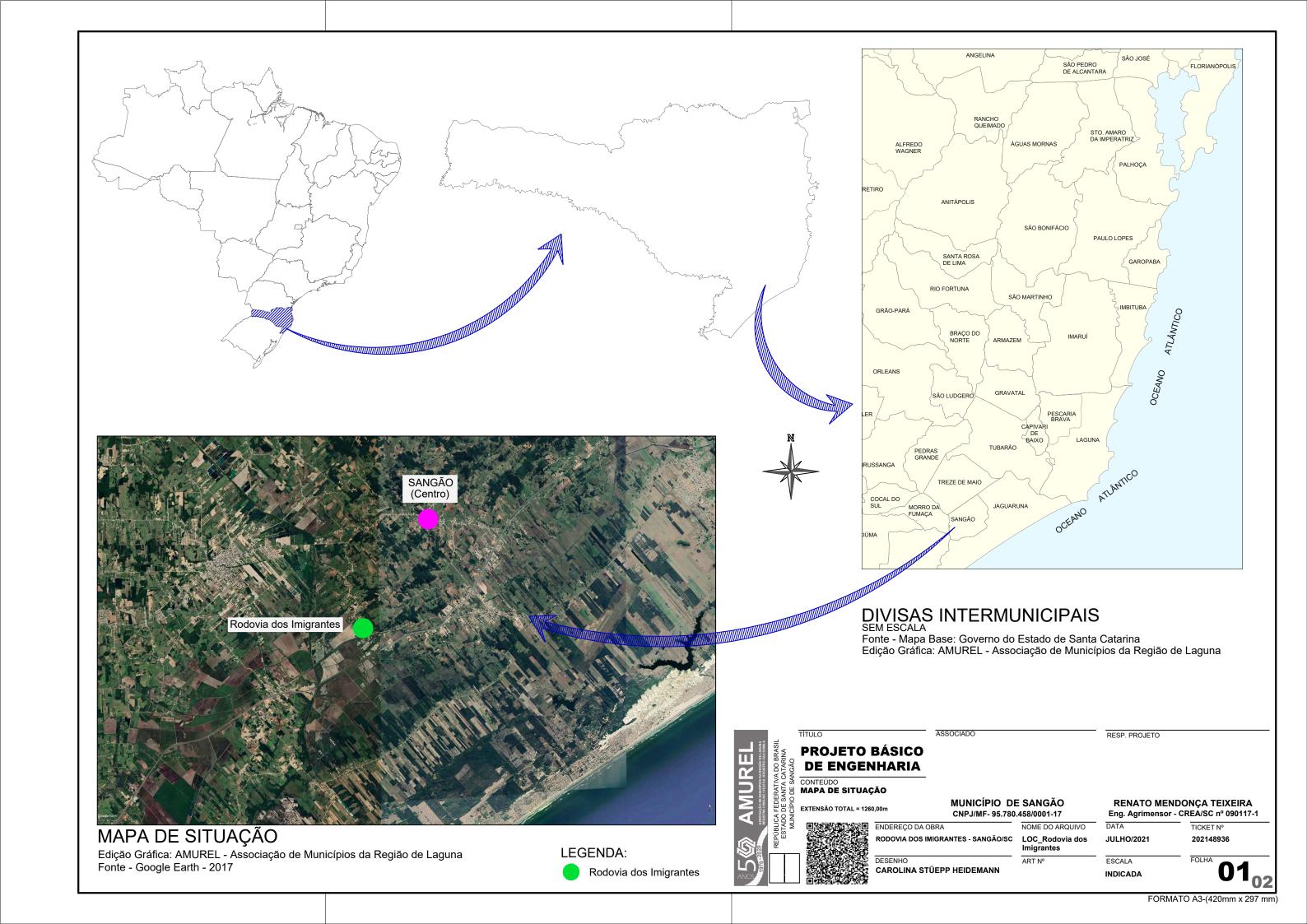
Encargos Sociais Não Desonerado: Horista: 112,75% Mensalista: 70,94%

Cronograma Físico e Financeiro

Item	Descrição	Total Por Etapa	30 DIAS	60 DIAS	90 DIAS
1	SERVIÇOS PRELIMINARES	100,00%	100,00%		
		1.803.93	1.803.93		
2	TERRAPLANAGEM	100,00%	100,00%		
		39.024.42	39.024.42		
3	DRENAGEM PLUVIAL	100,00%	100,00%		
		123.229.32	123,229,32		
4	PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA	100,00%		50,00%	50,00%
		2.063.542.44		1.031.771.22	1.031.771.22
5	SINALIZAÇÃO VIÁRIA	100,00%			100,00%
		28.528.94			28.528.94
Porcentagem			7,27%	45,73%	47,0%
Custo			164.057,67	1.031.771,22	1.060.300,16
Porcentagem Acumulado			7,27%	53,0%	100,0%
Custo Acumulado			164.057,67	1.195.828,89	2.256.129,05

RENATO MENDONÇA TEIXEIRA Engenheiro Agrimensor - CREA/SC nº 090117-1







MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO TRECHO A SER PAVIMENTADO Edição Gráfica: AMUREL - Associação de Municípios da Região de Laguna

Fonte - Google Earth - 2017

COORDENADAS UTM:

INÍCIO: 679.737.00 m E 6.827.963.00 m S

FINAL: 680.018.00 m E 6.826.869.00 m S

LEGENDA:

RODOVIA DOS IMIGRANTES - Trecho a ser pavimentado



PROJETO BÁSICO **DE ENGENHARIA**

CONTEÚDO MAPA DE LOCALIZAÇÃO

EXTENSÃO TOTAL = 1260,00m

MUNICÍPIO DE SANGÃO CNPJ/MF- 95.780.458/0001-17

ASSOCIADO

ENDEREÇO DA OBRA

CAROLINA STÜEPP HEIDEMANN

DESENHO

NOME DO ARQUIVO

RODOVIA DOS IMIGRANTES - SANGÃO/SC LOC_Rodovia dos Imigrantes

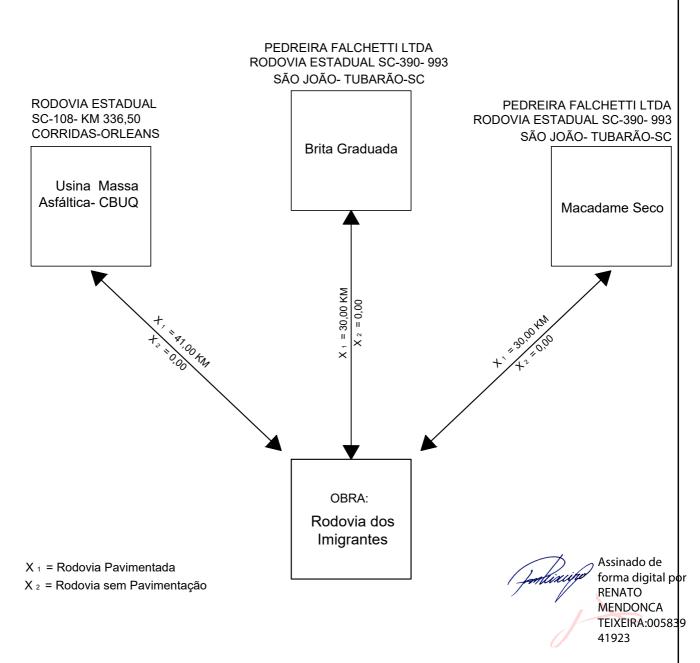
RENATO MENDONÇA TEIXEIRA Eng. Agrimensor - CREA/SC nº 090117-1

RESP. PROJETO

TICKET N° JULHO/2021 202148936

ESCALA INDICADA

DISTÂNCIA MÉDIA DE TRANSPORTE - DTM







REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICIPIO DE SANGÃO

PAVIMENTAÇÃO, DRENAGEM PLUVIAL ACESSIBILIDADE E SINALIZAÇÃO VIÁRIA

Associado

MUNICÍPIO DE SANGÃO CNPJ/MF- 95.780.458/0001-17

Resp. Projeto

RENATO MENDONÇA TEIXEIRA

Eng. Agrimensor - CREA/SC nº 090117-1 Nome do Arquivo

00000000

DMT_Rodovia dos

Conteúdo

DMT - DISTÂNCIA MÉDIA DE TRANSPORTE

Endereço da Obra

RODOVIA DOS IMIGRANTES - SANGÃO/SC

Desenho

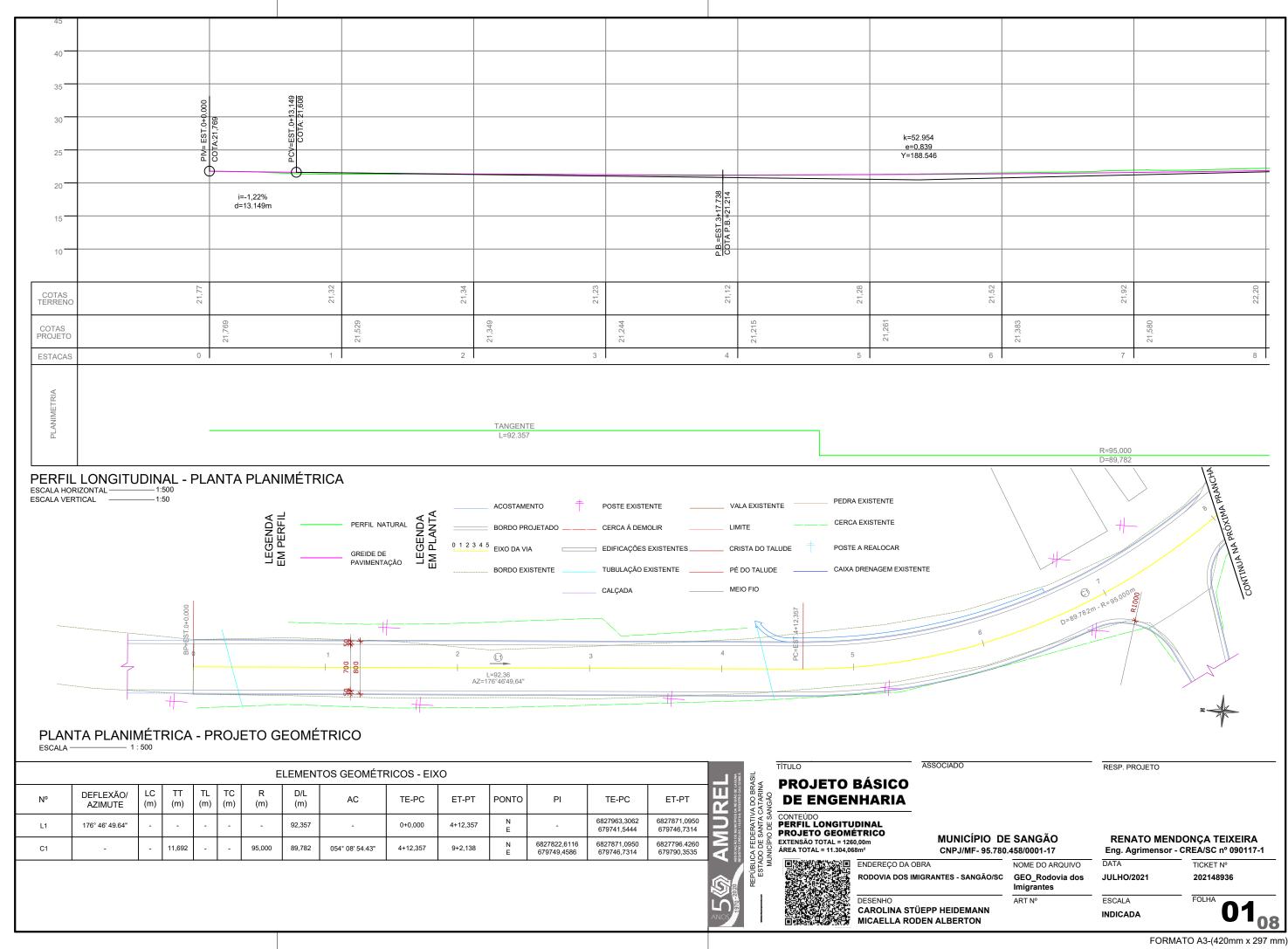
MICAELLA RODEN ALBERTON

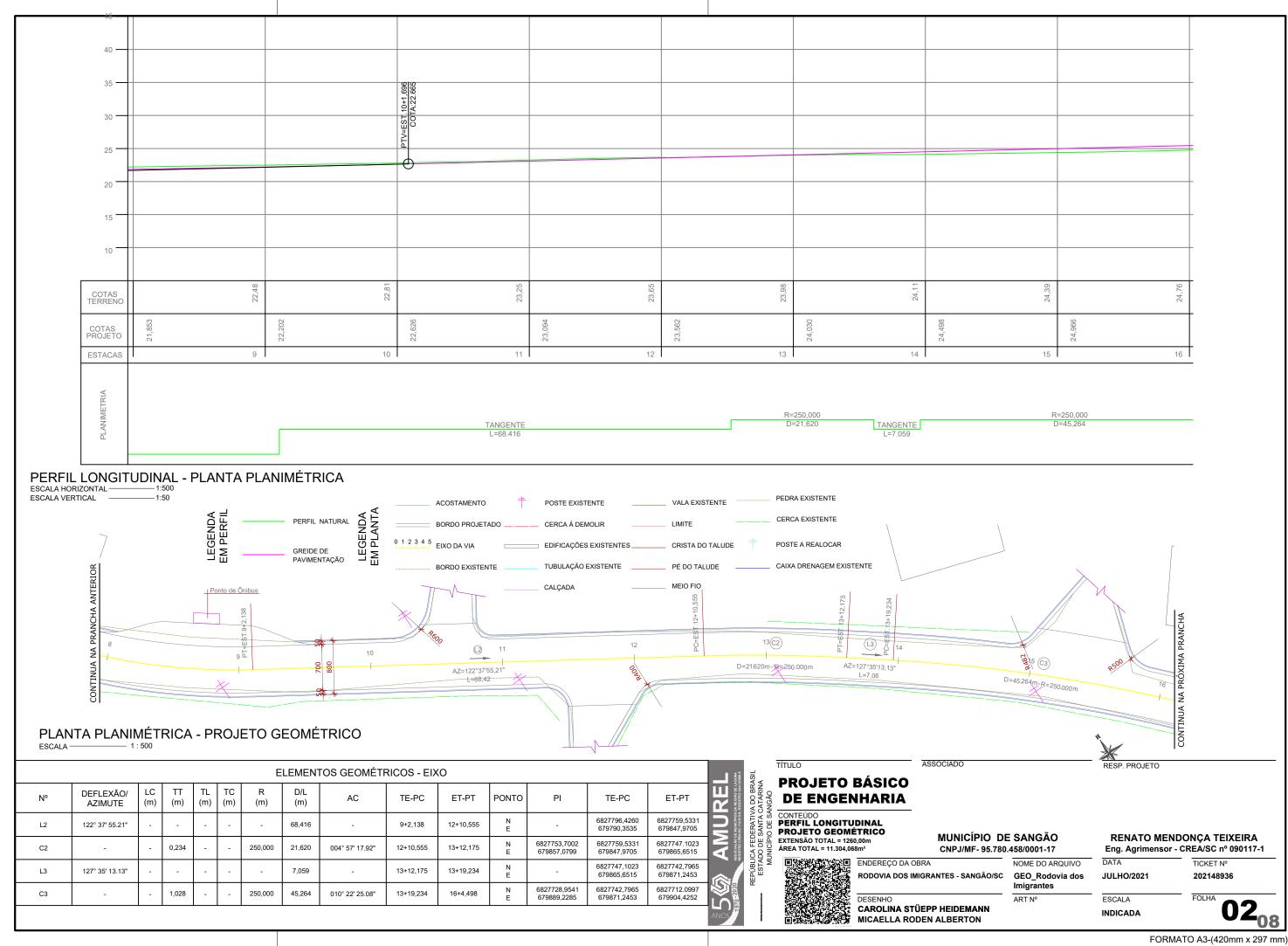
Data JULHO / 2021 Escala

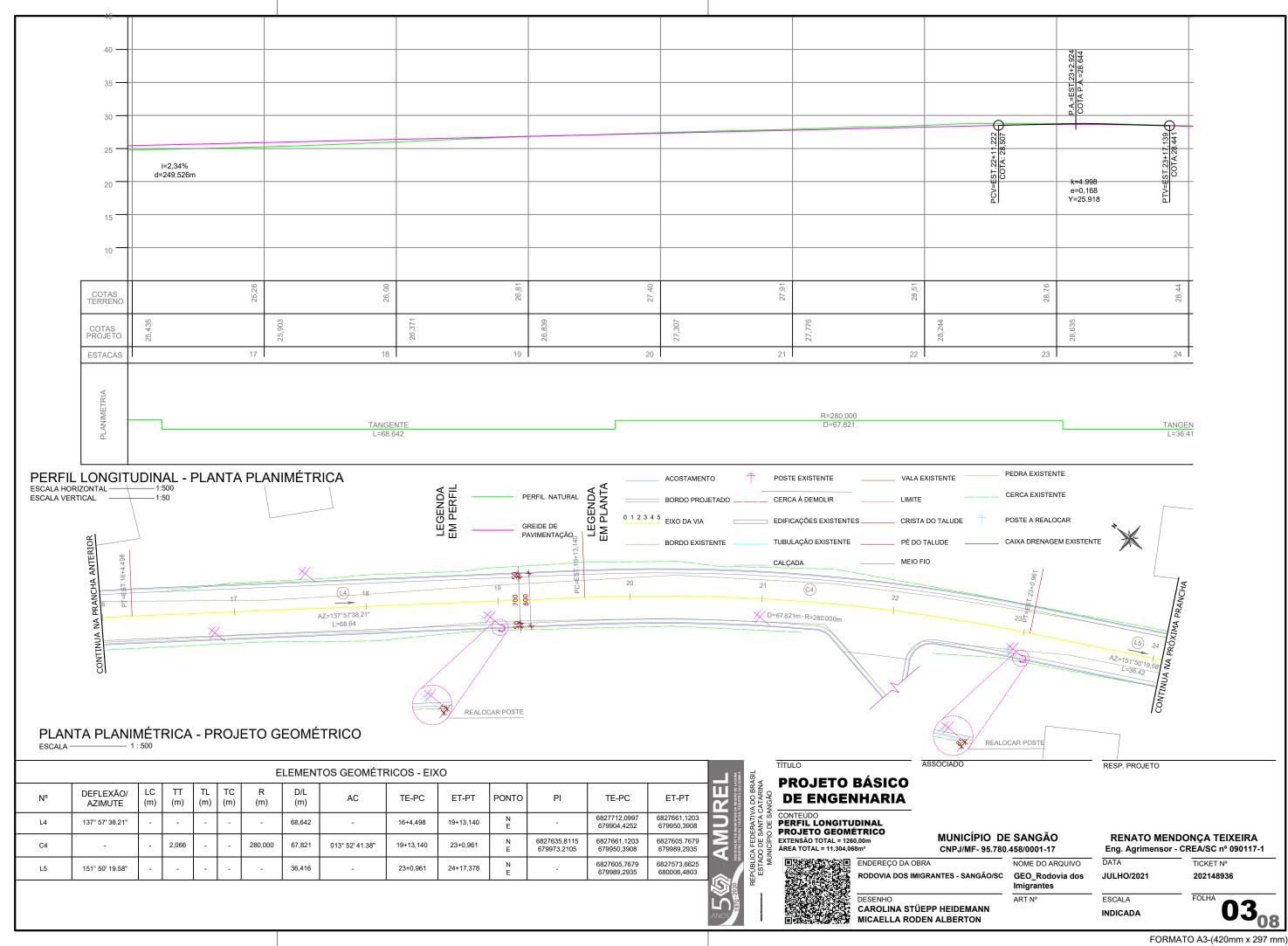
INDICADA

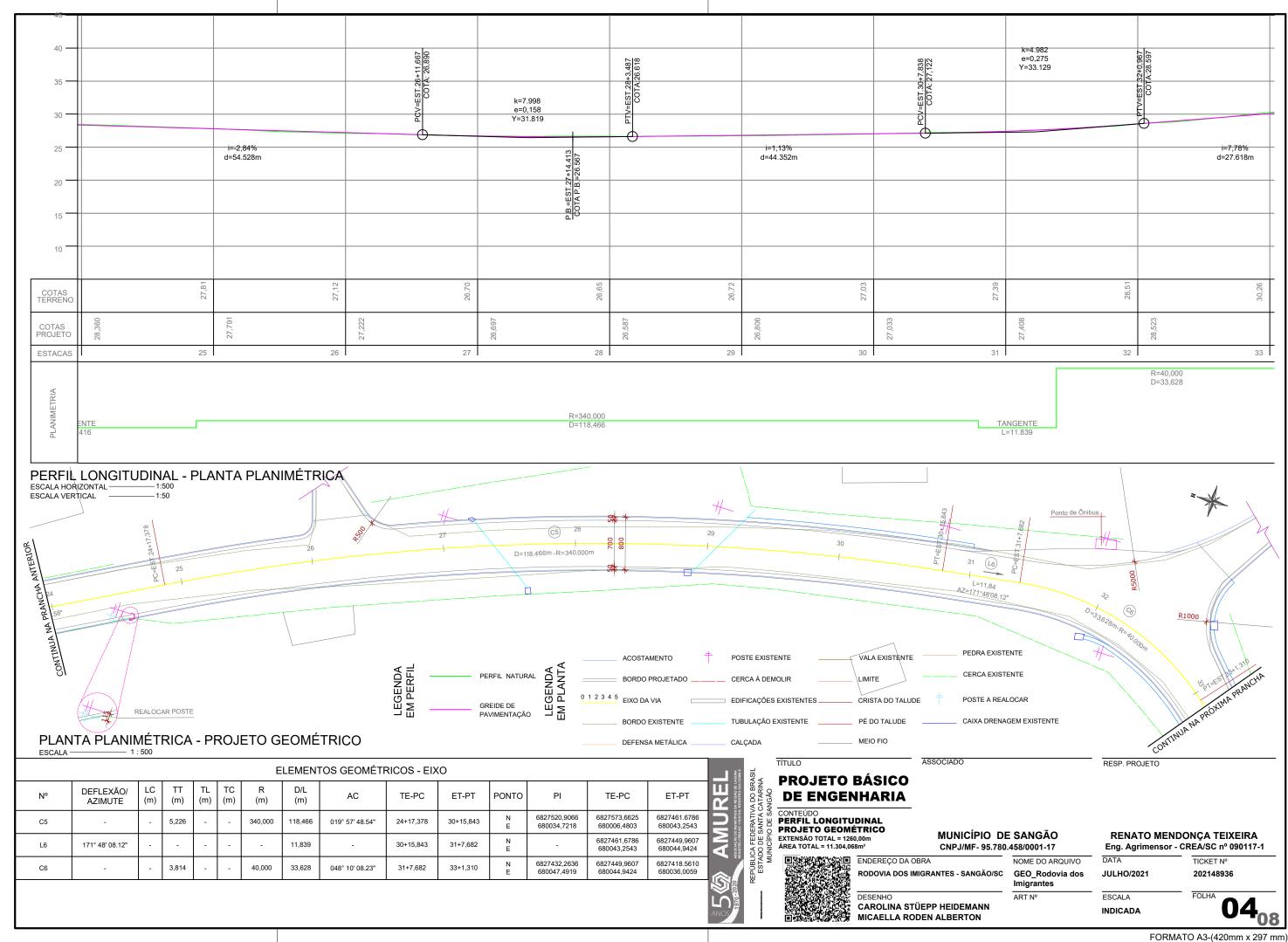
Ticket Nº 202148936 Folha Nº

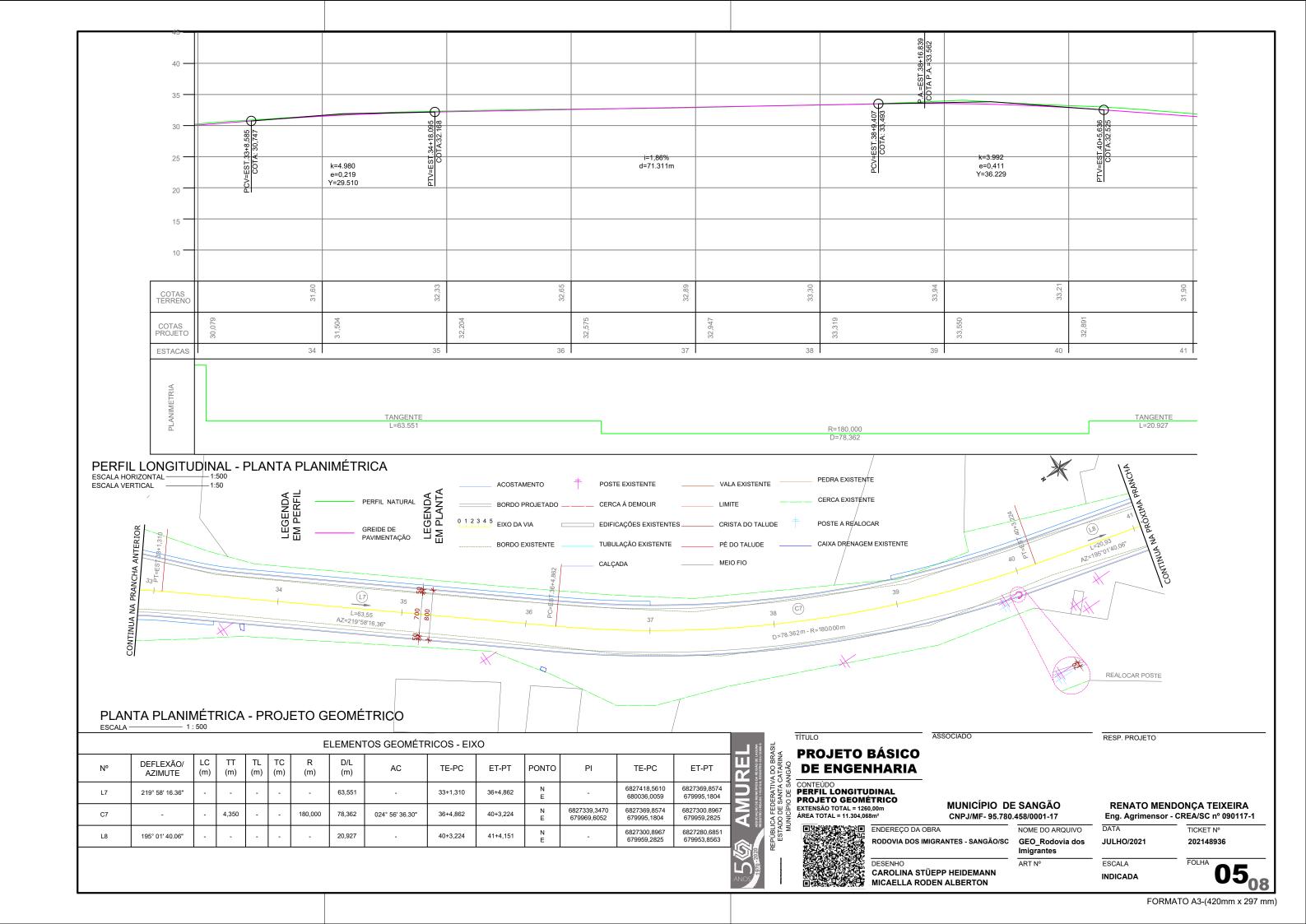


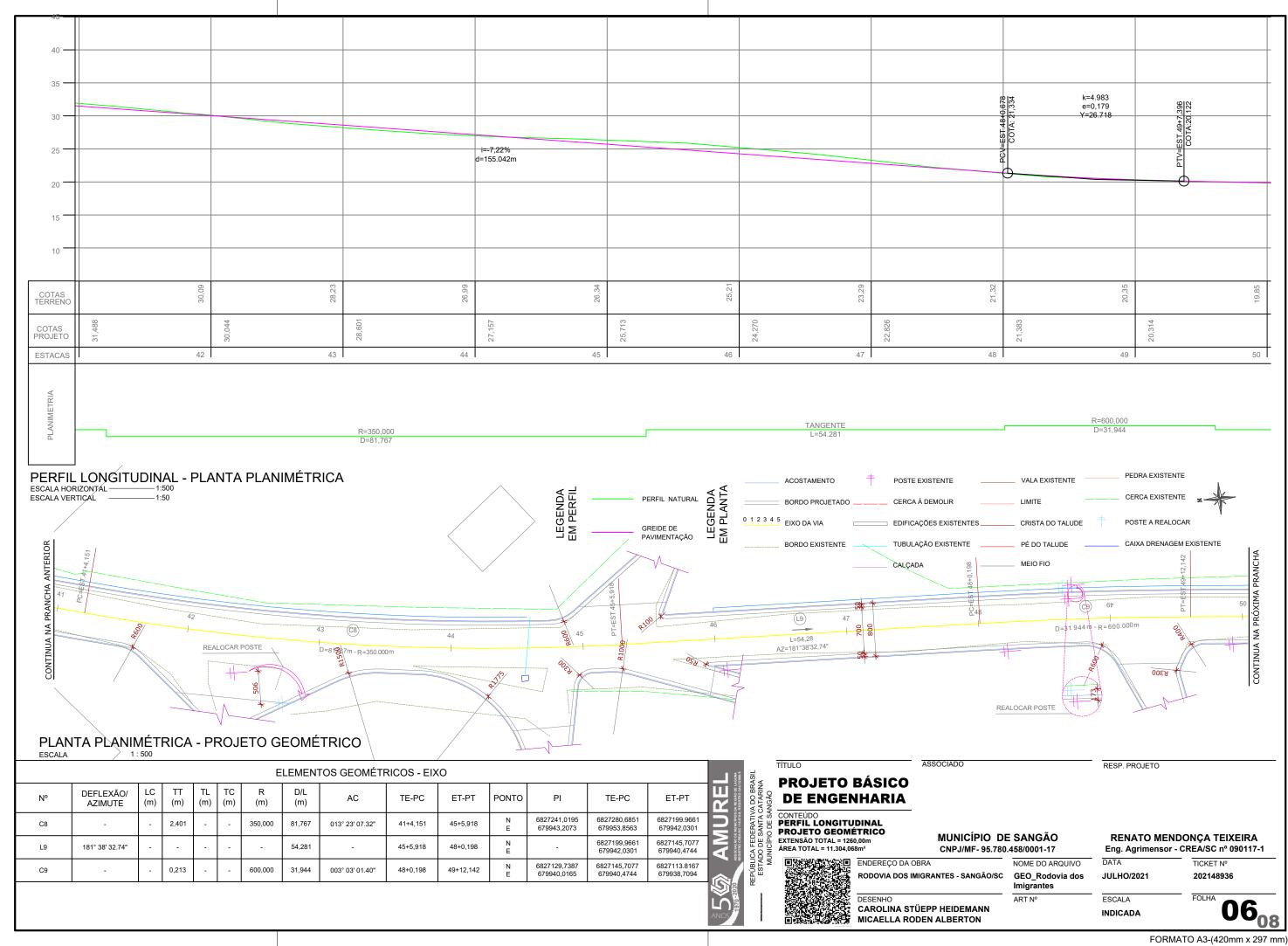


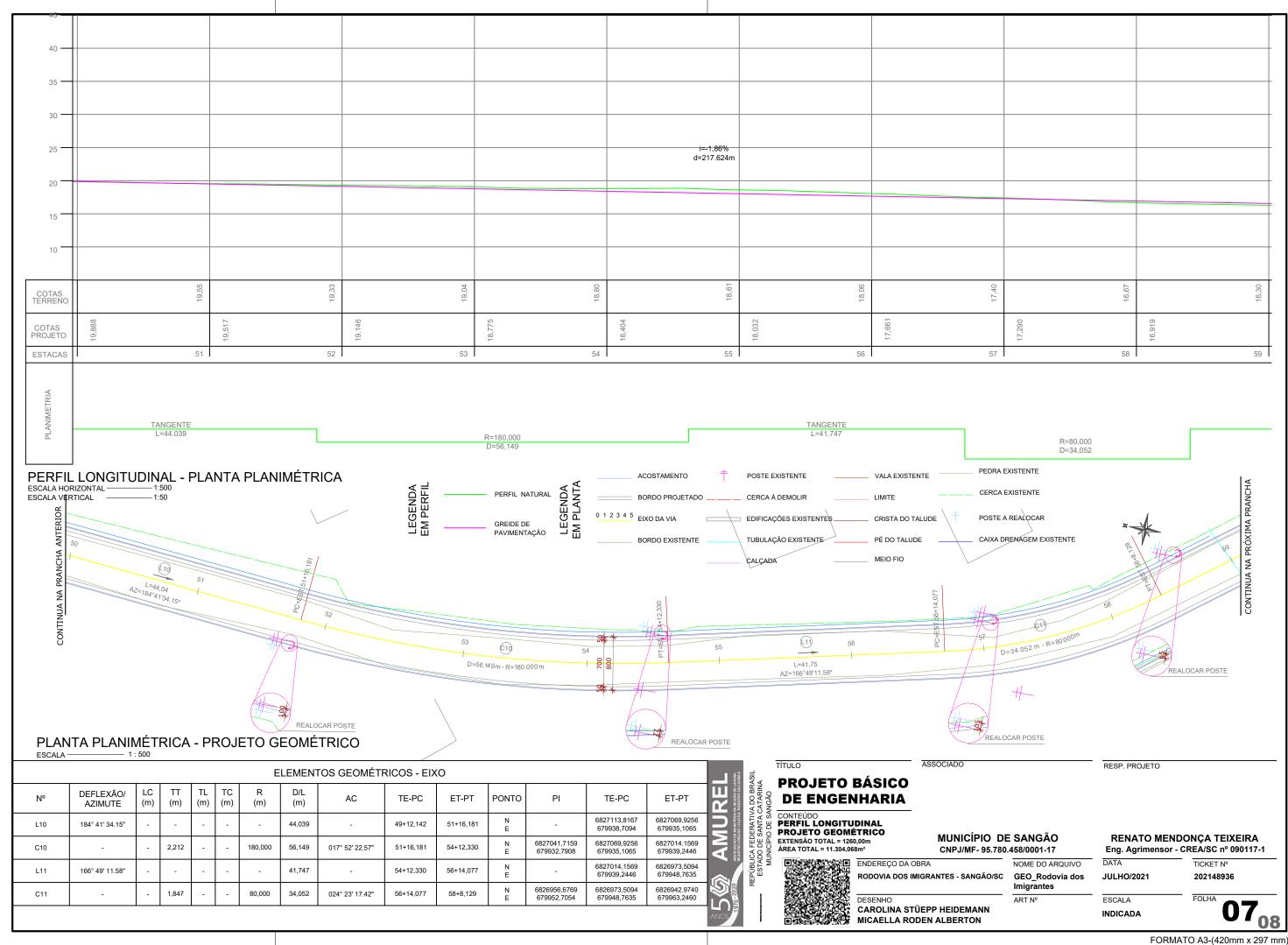


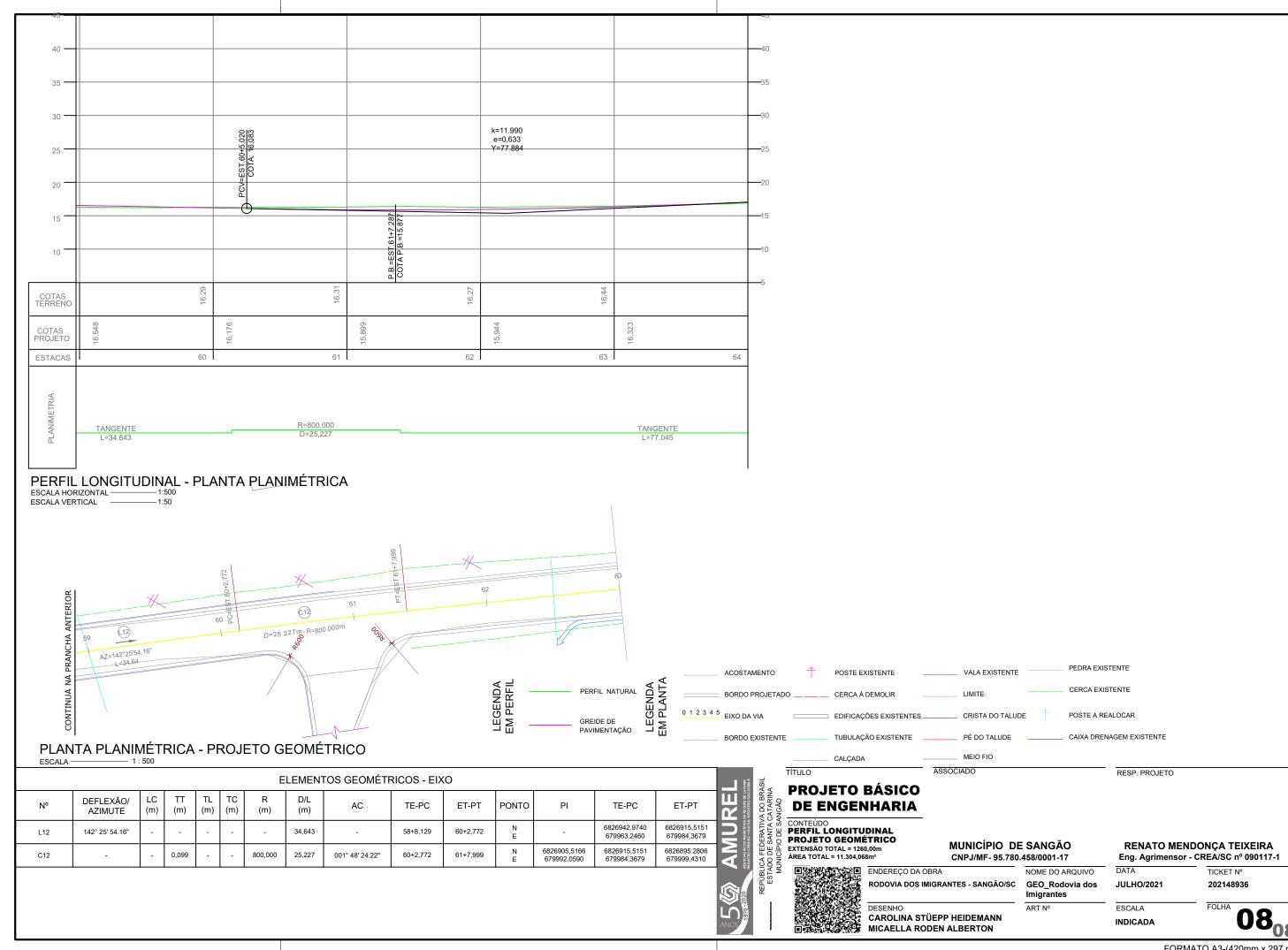




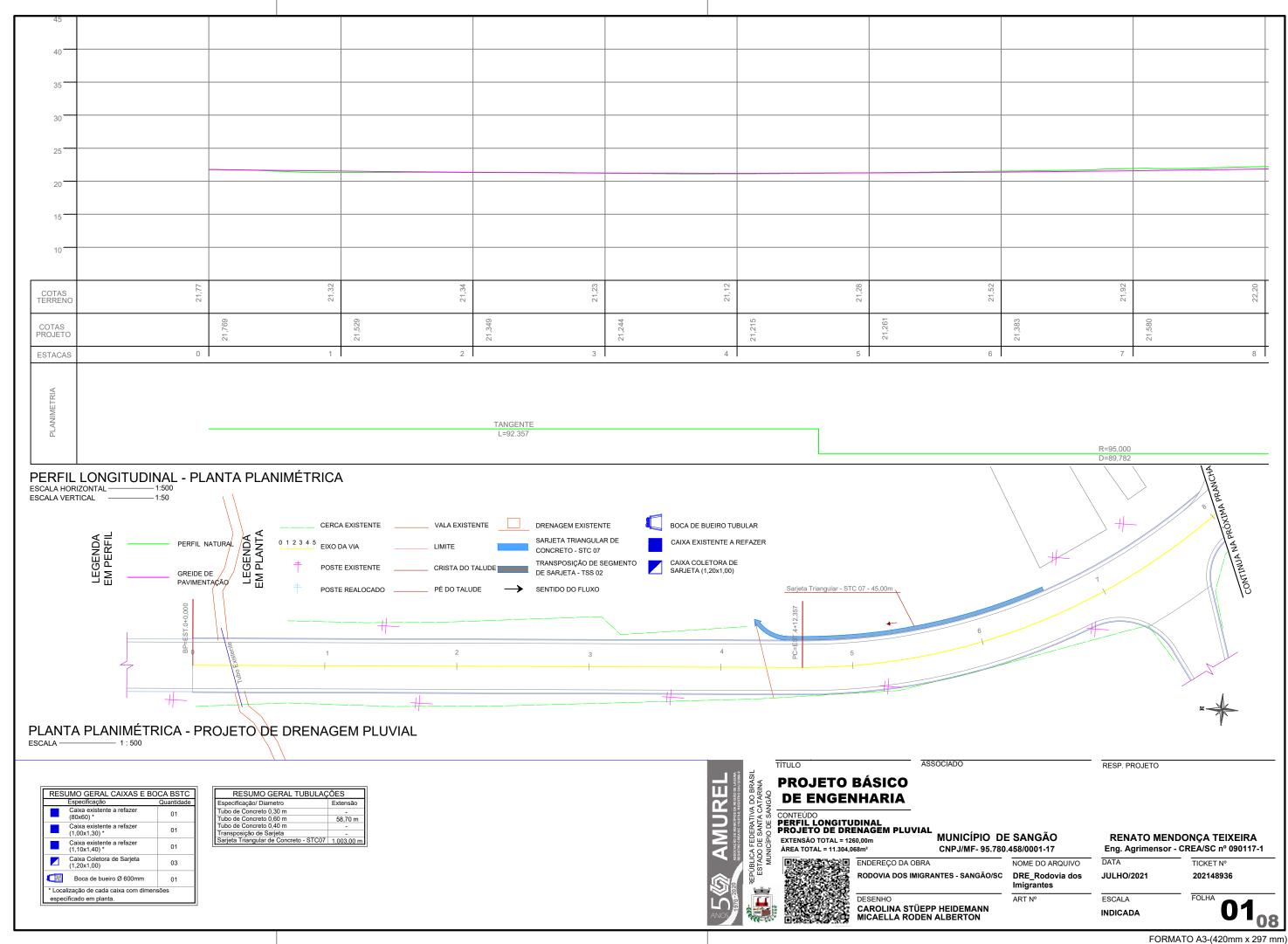


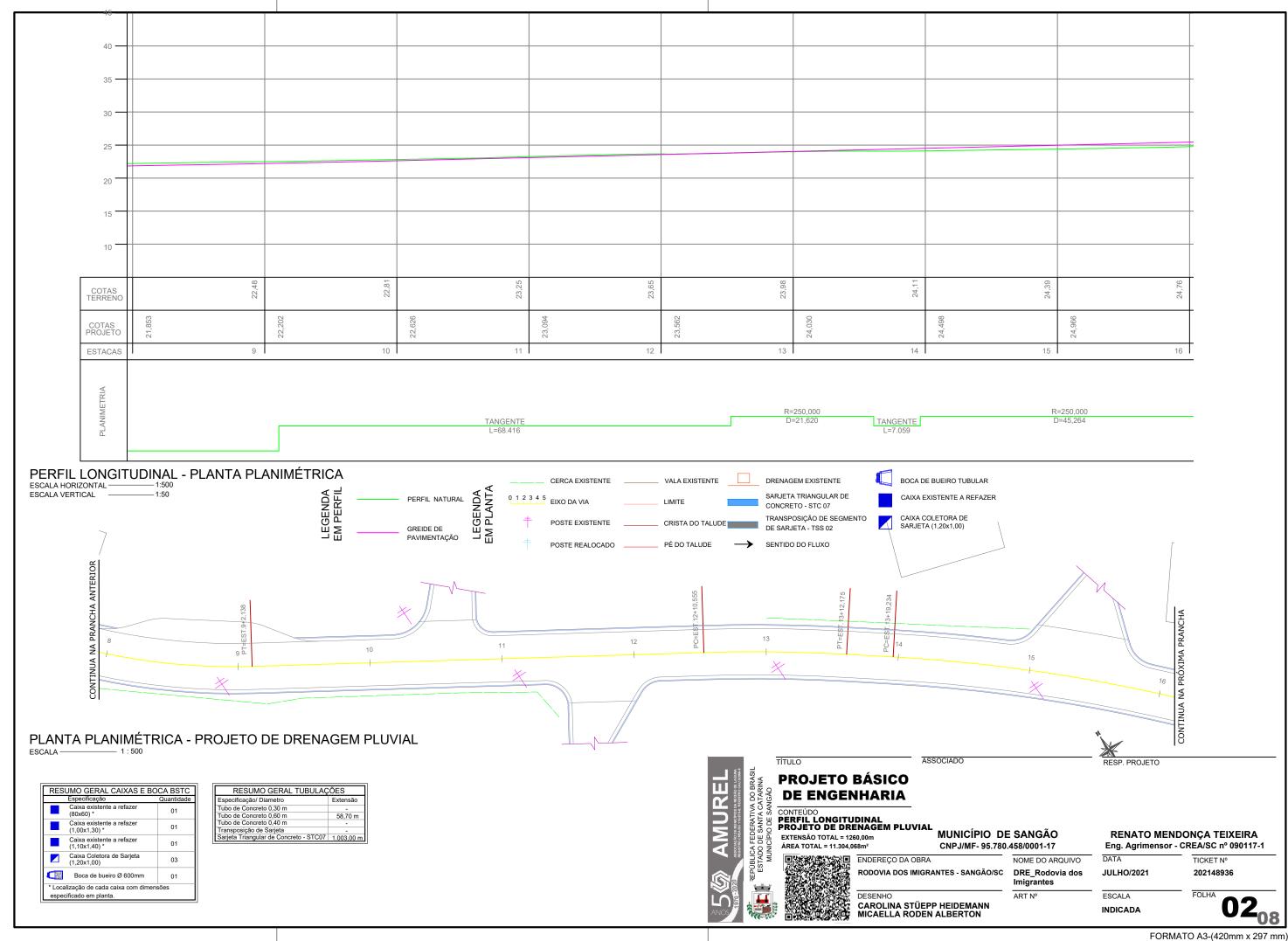


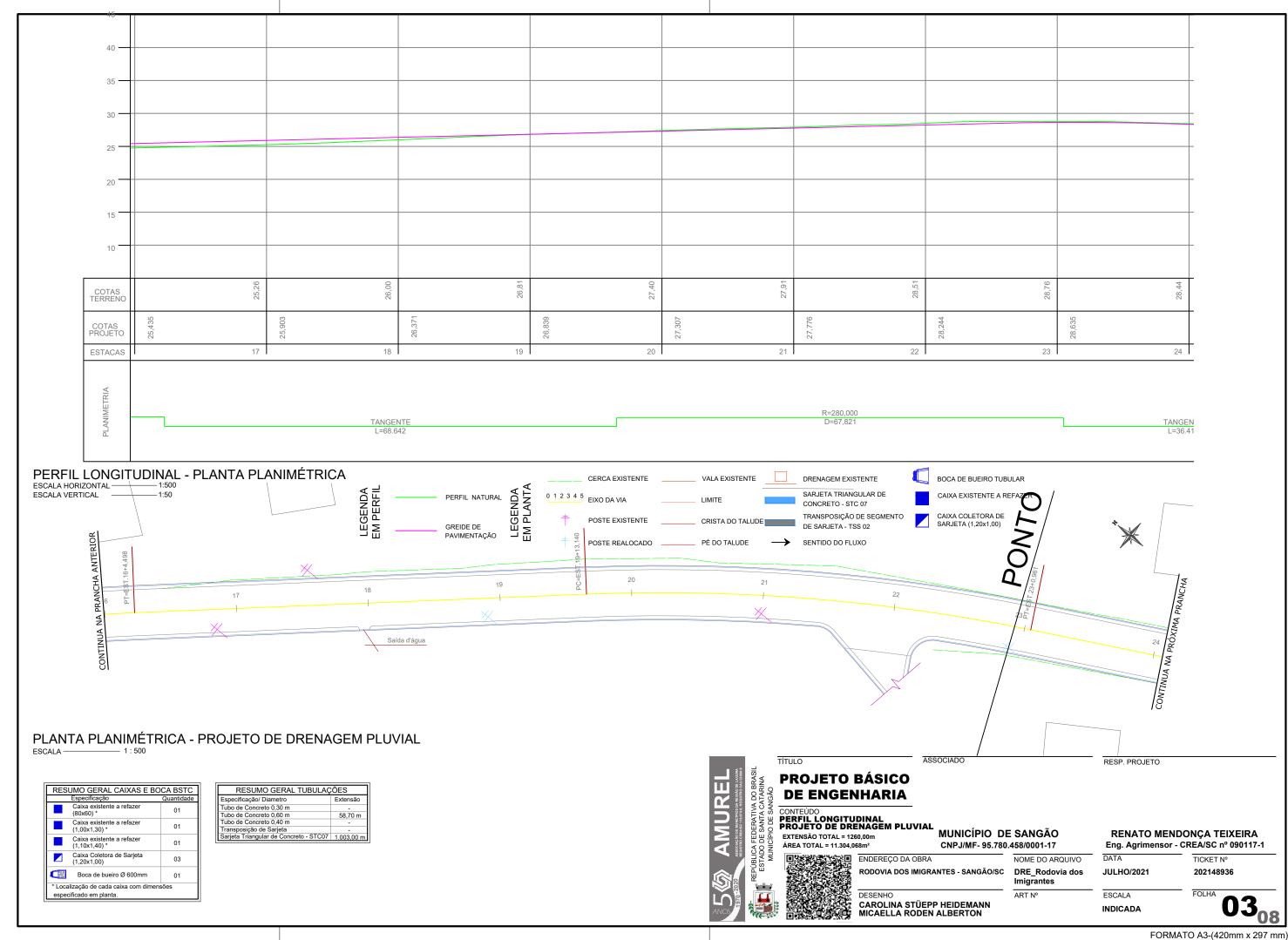


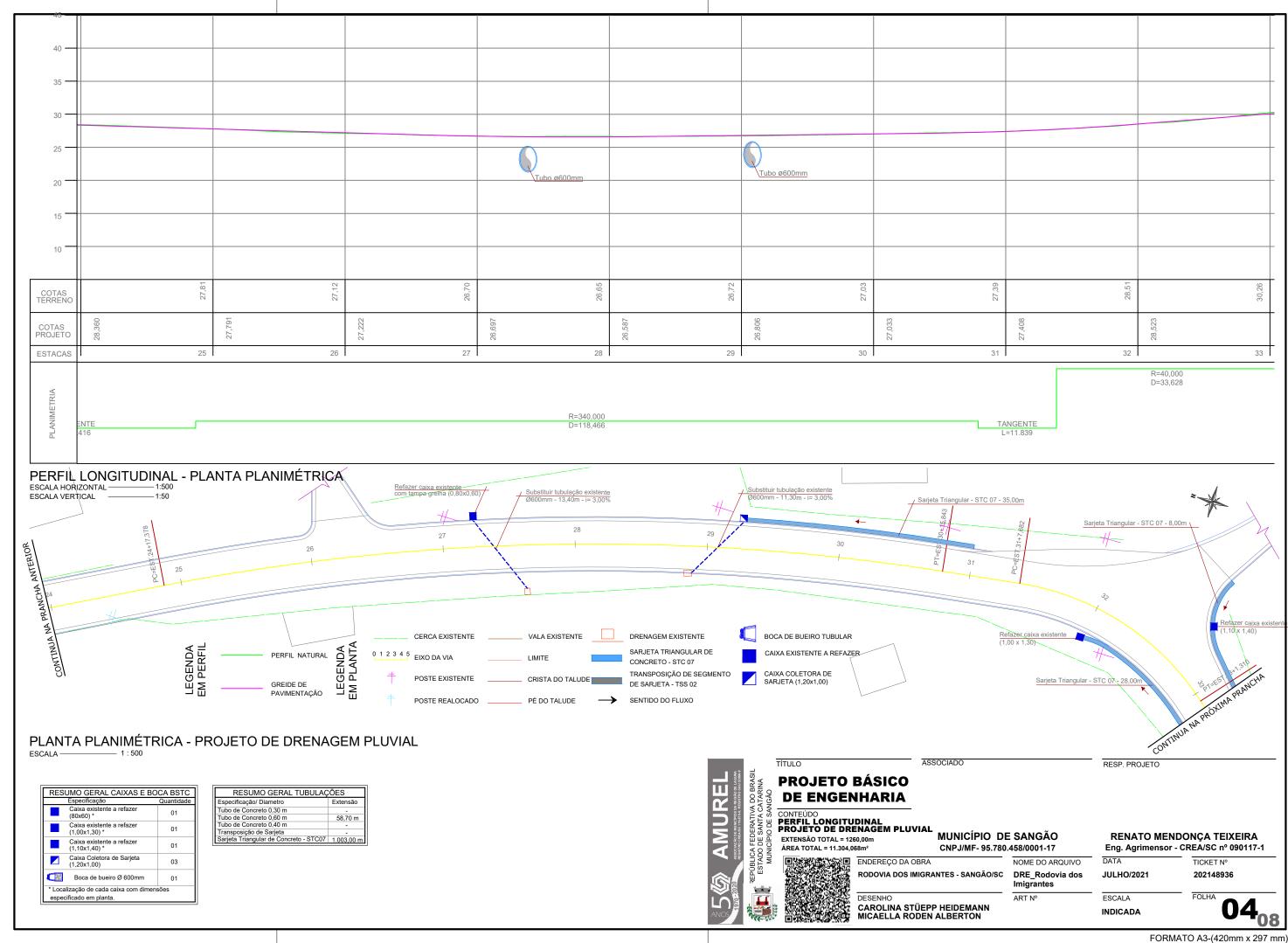


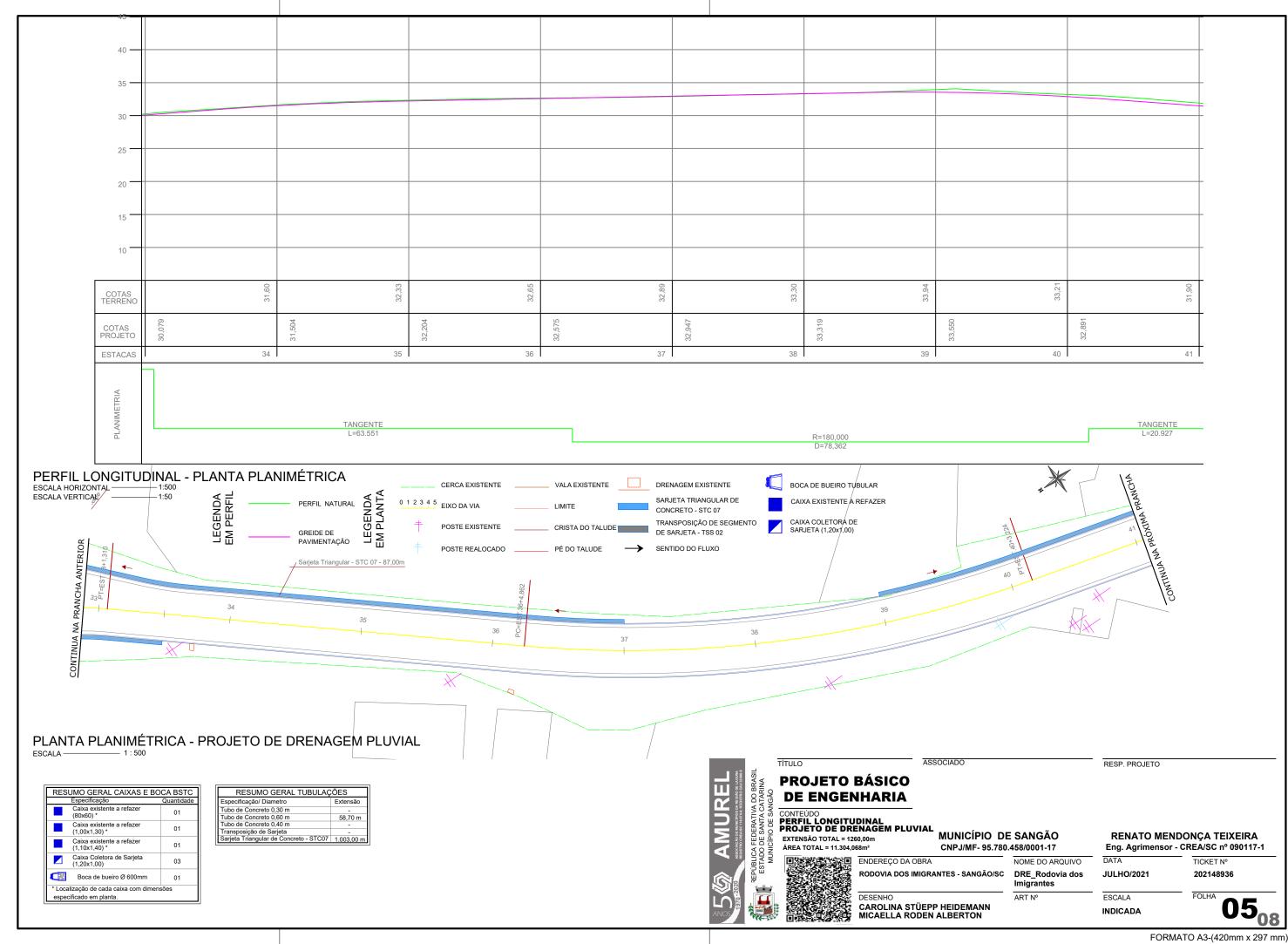


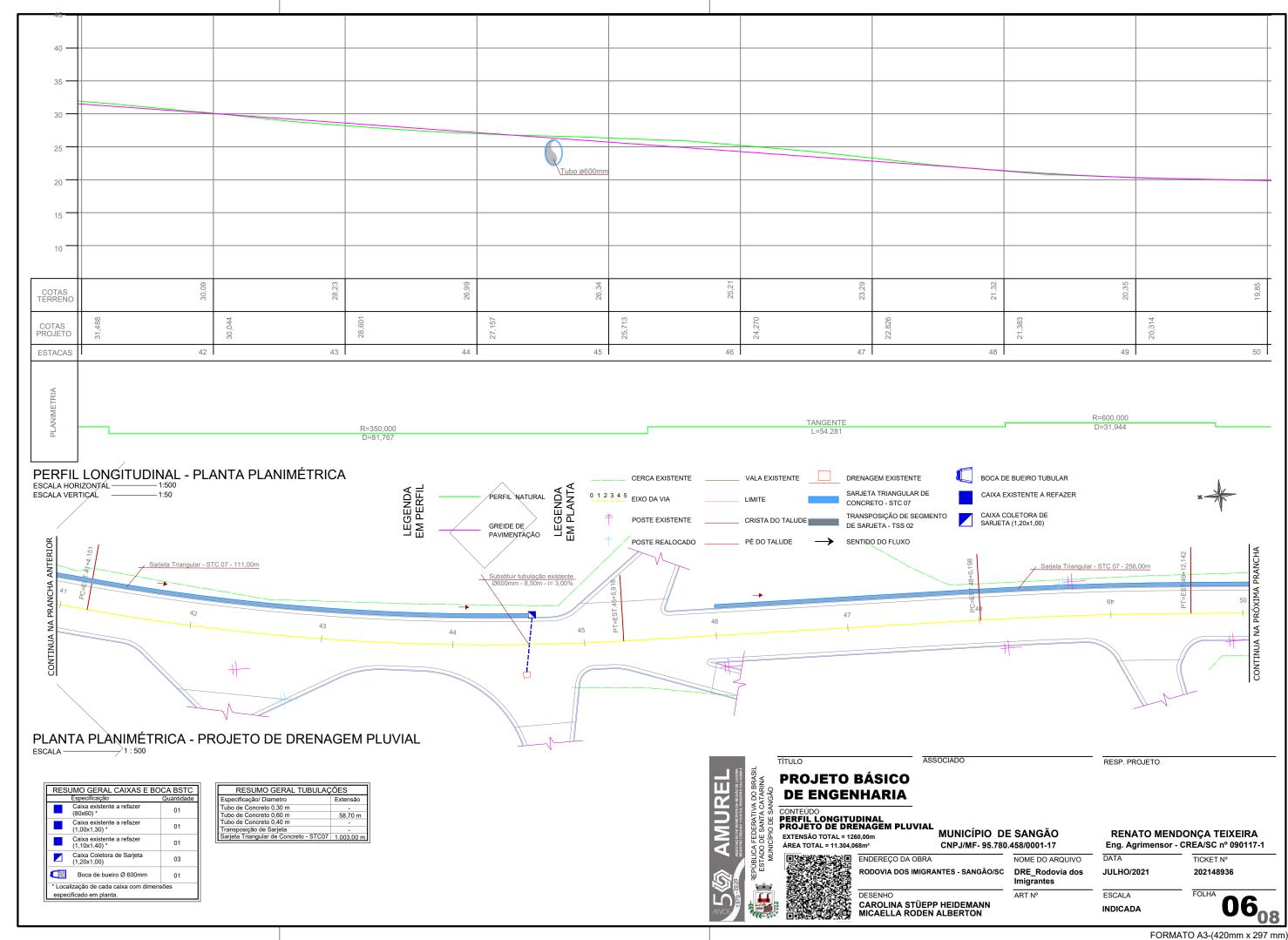


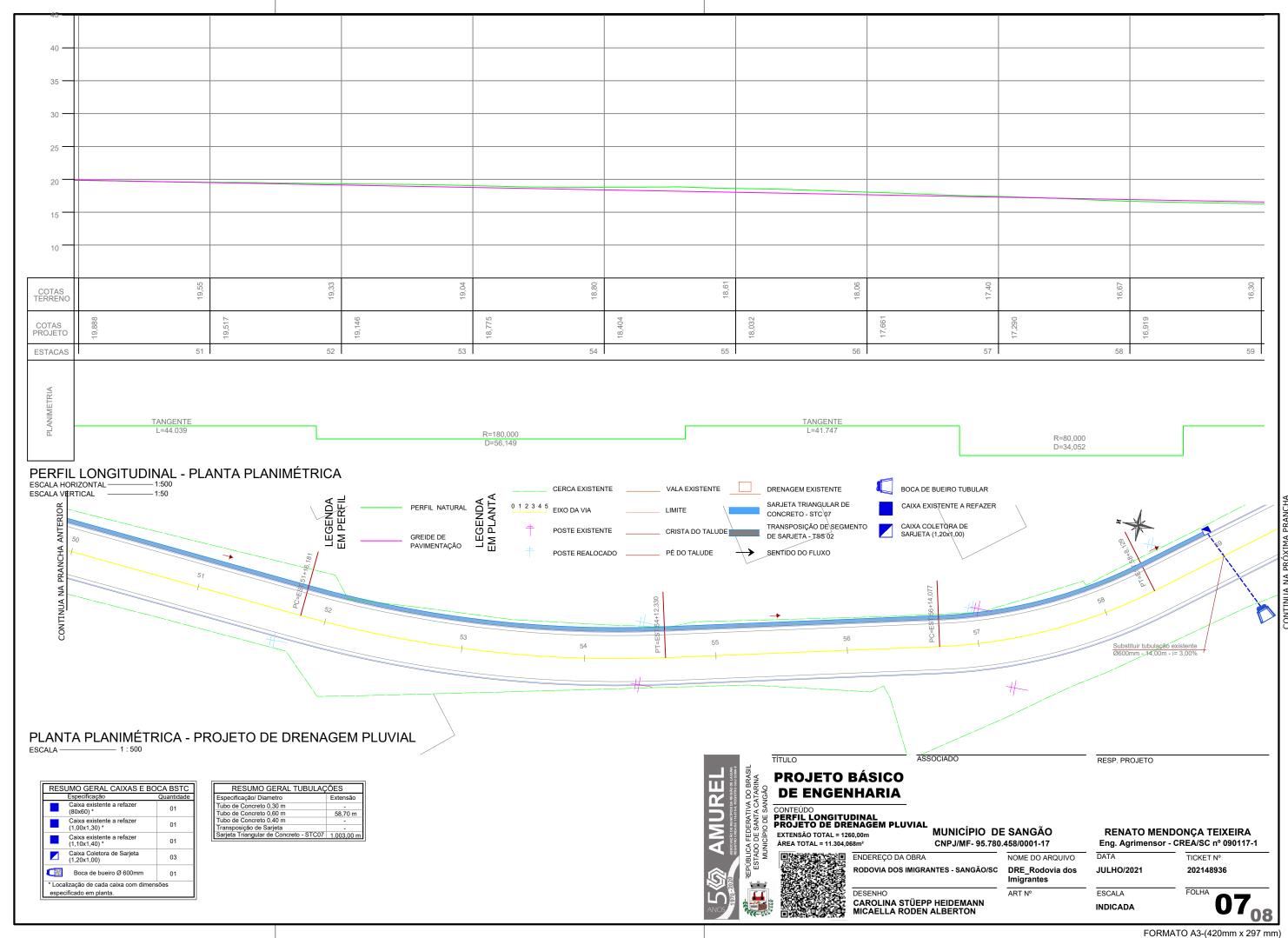


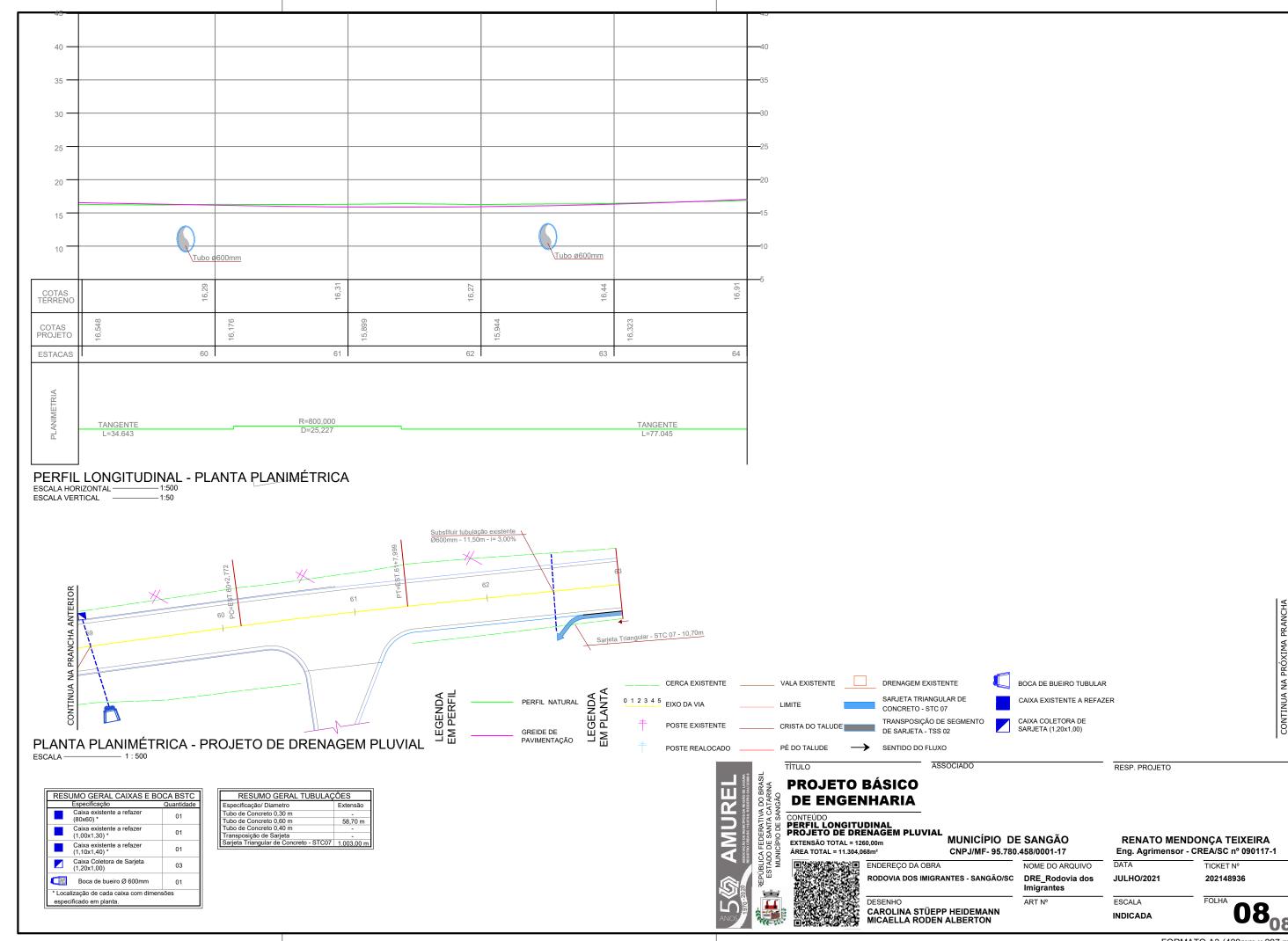


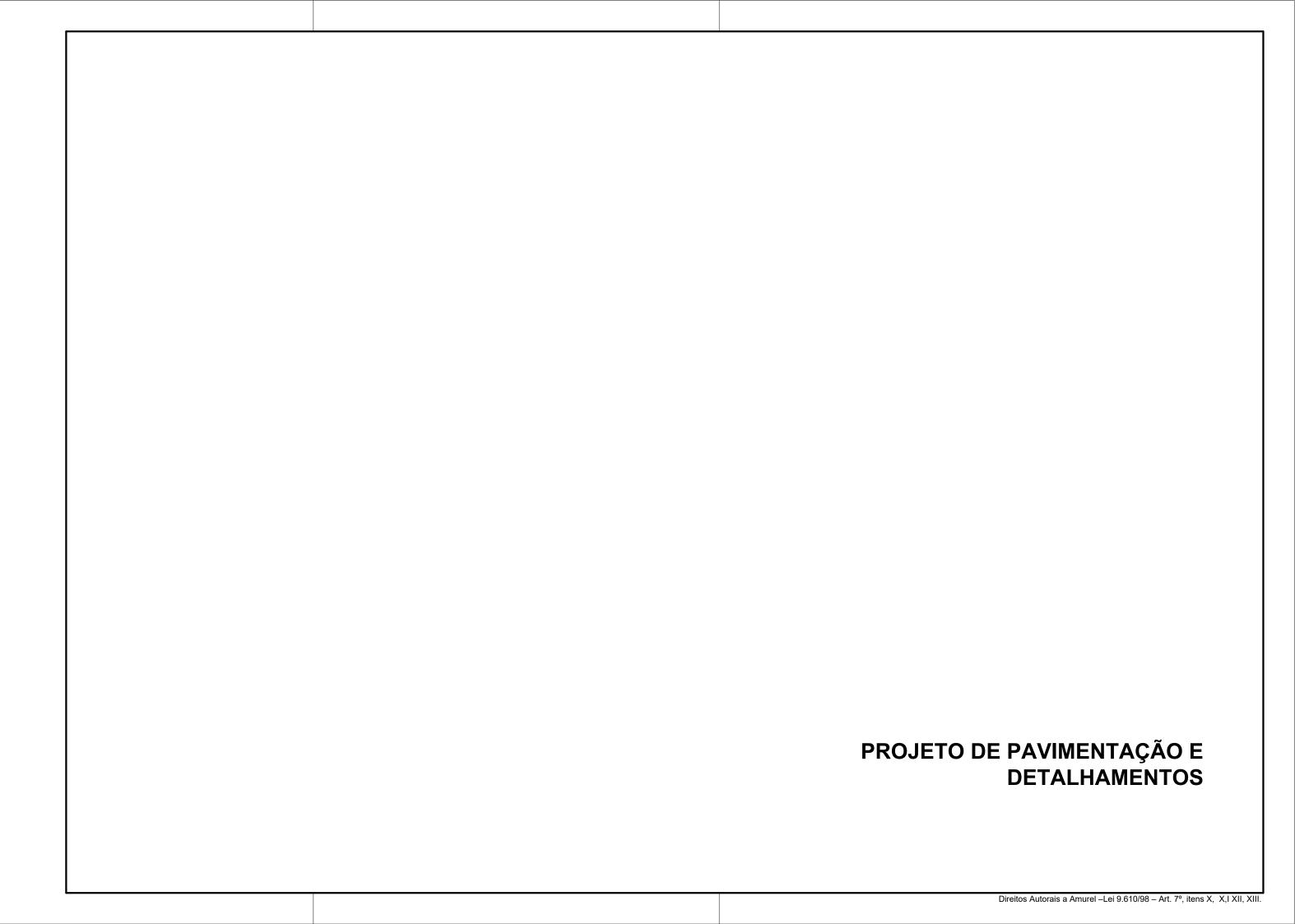


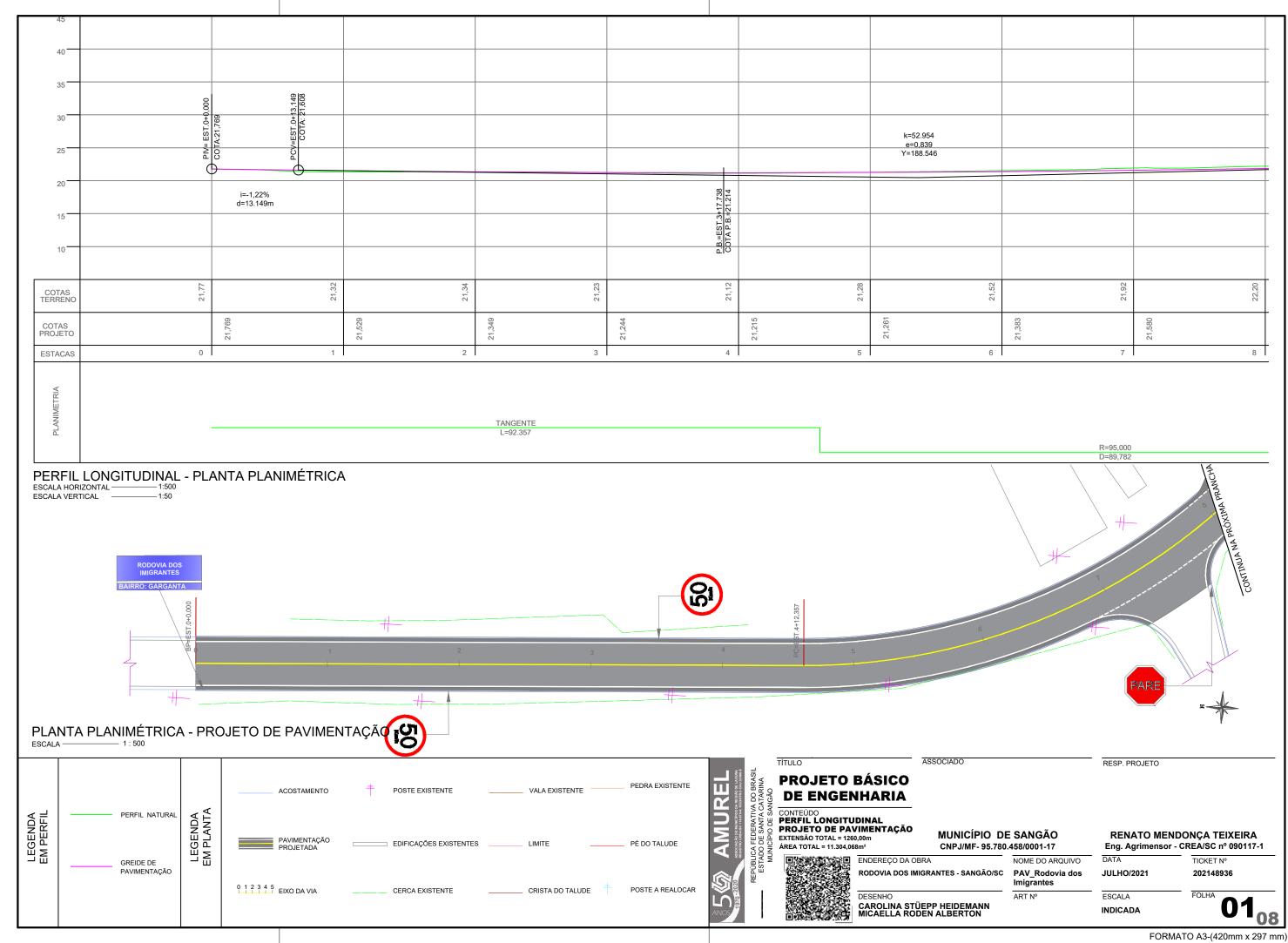


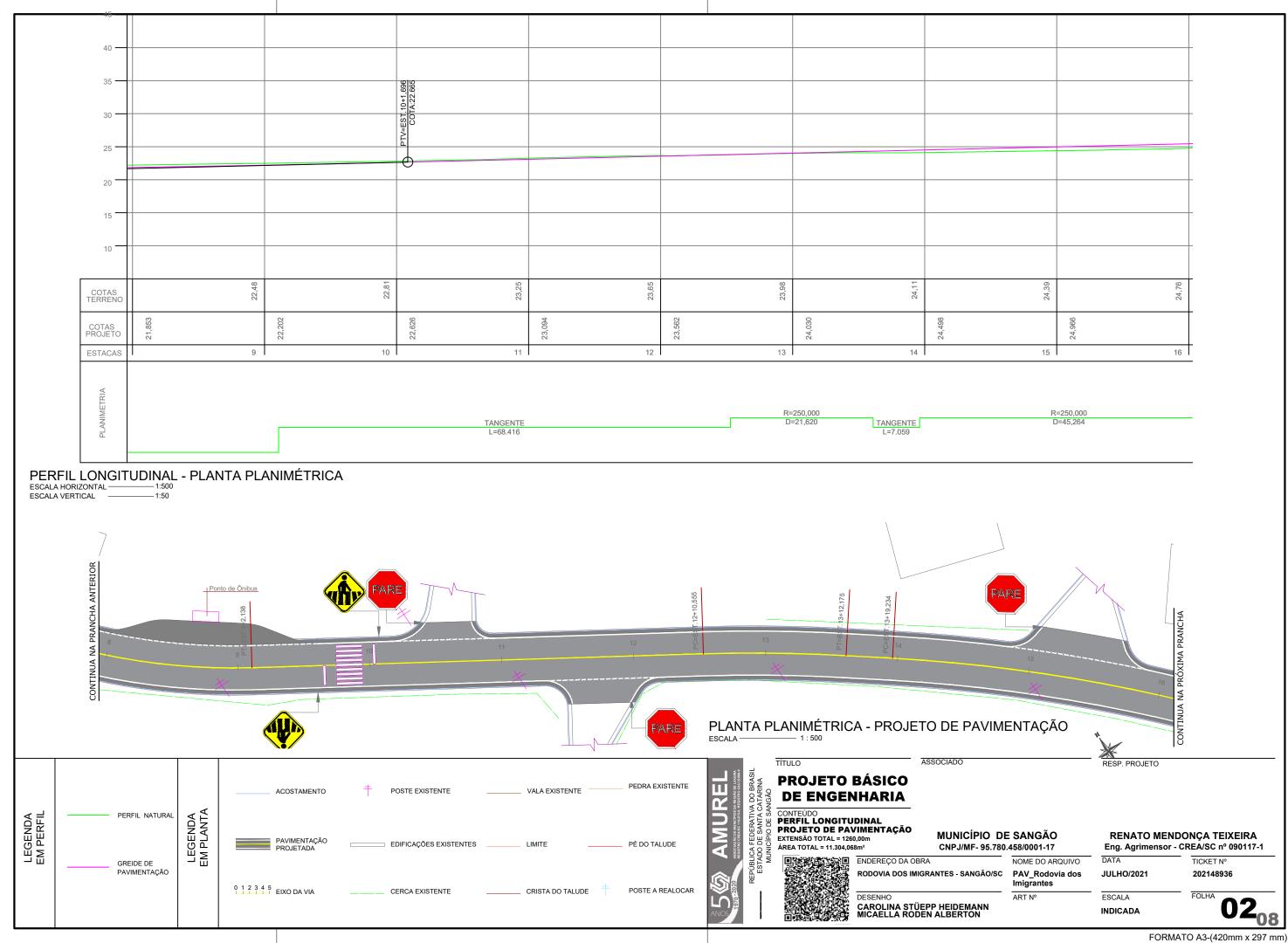


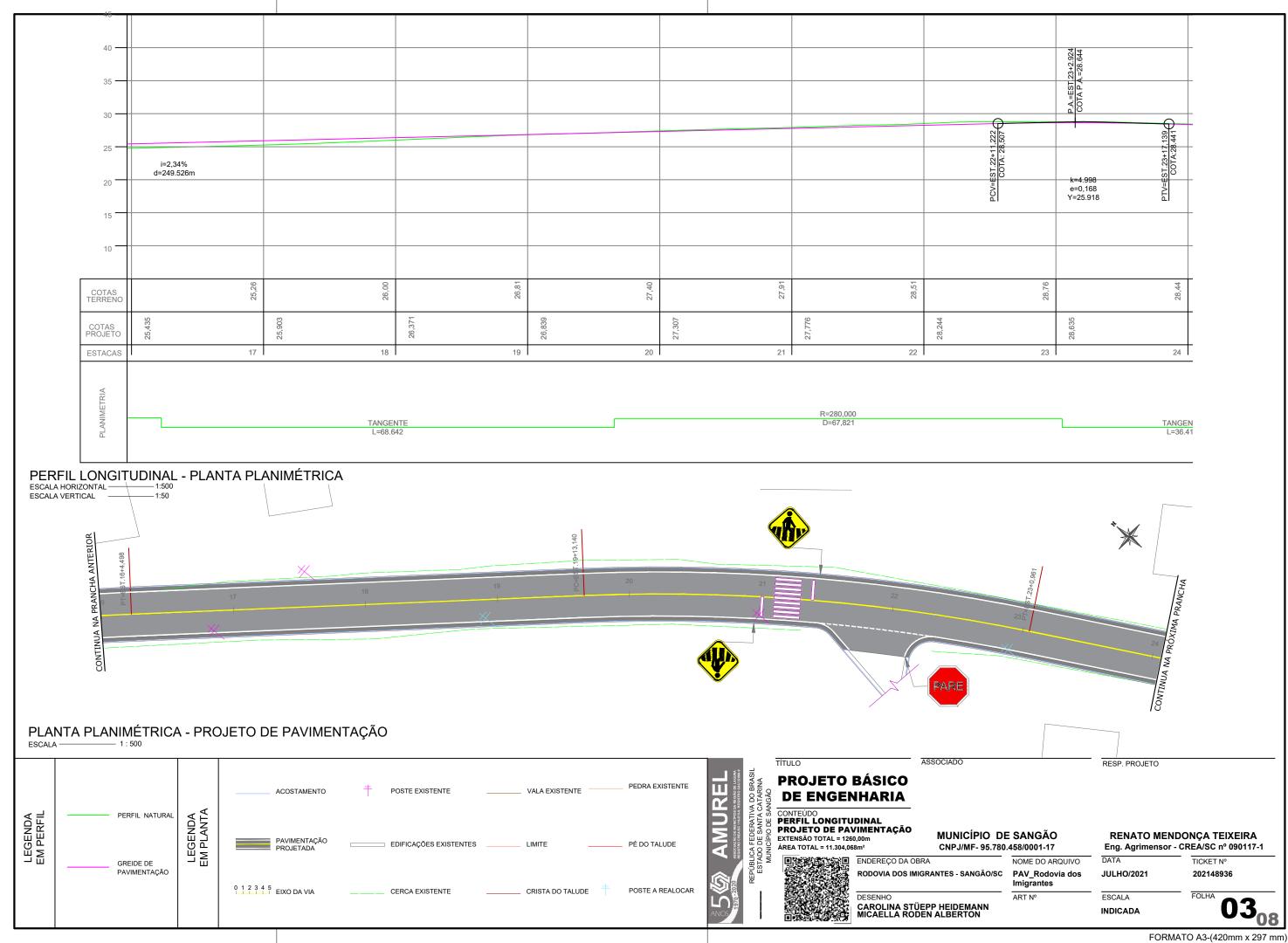


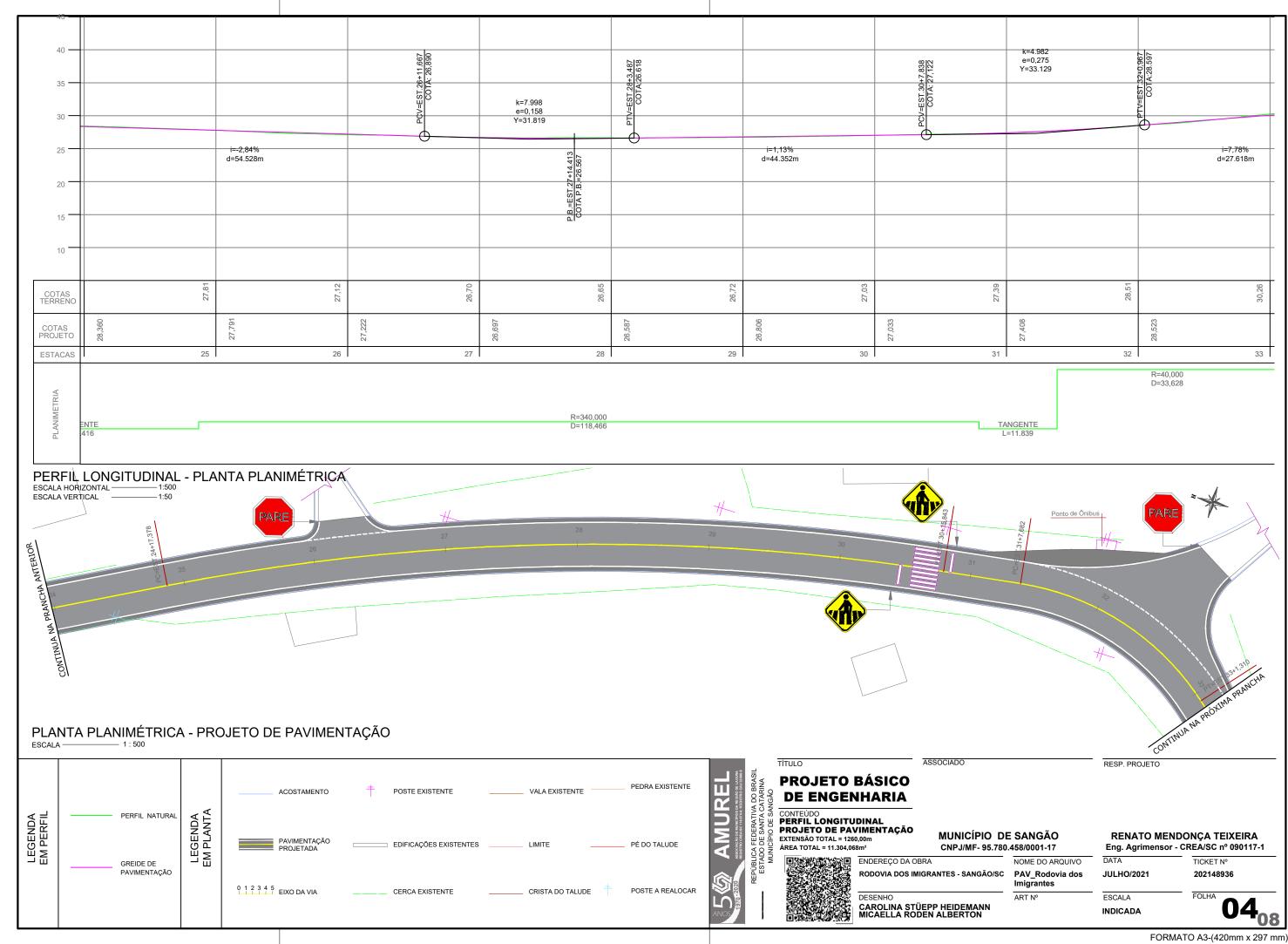


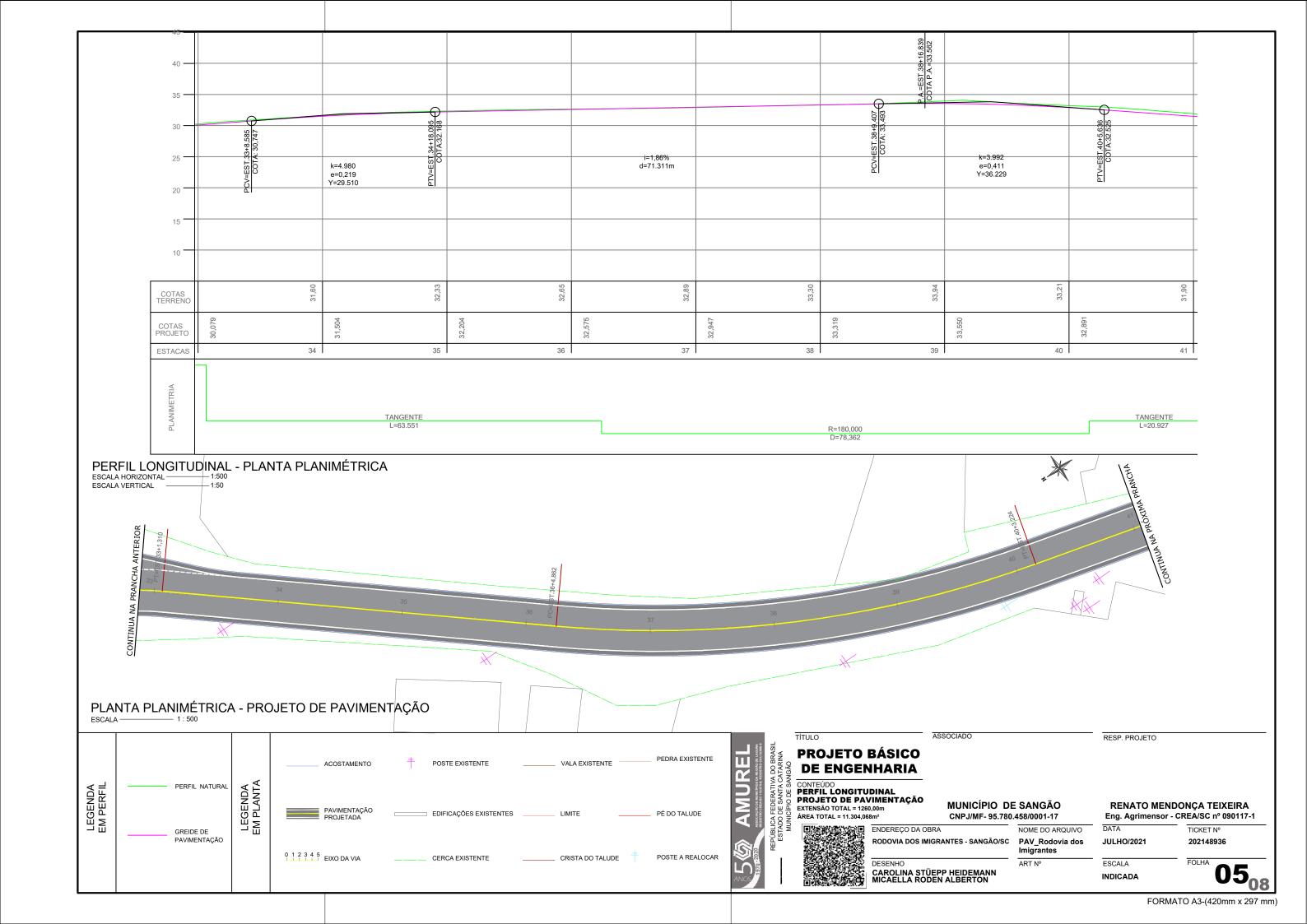


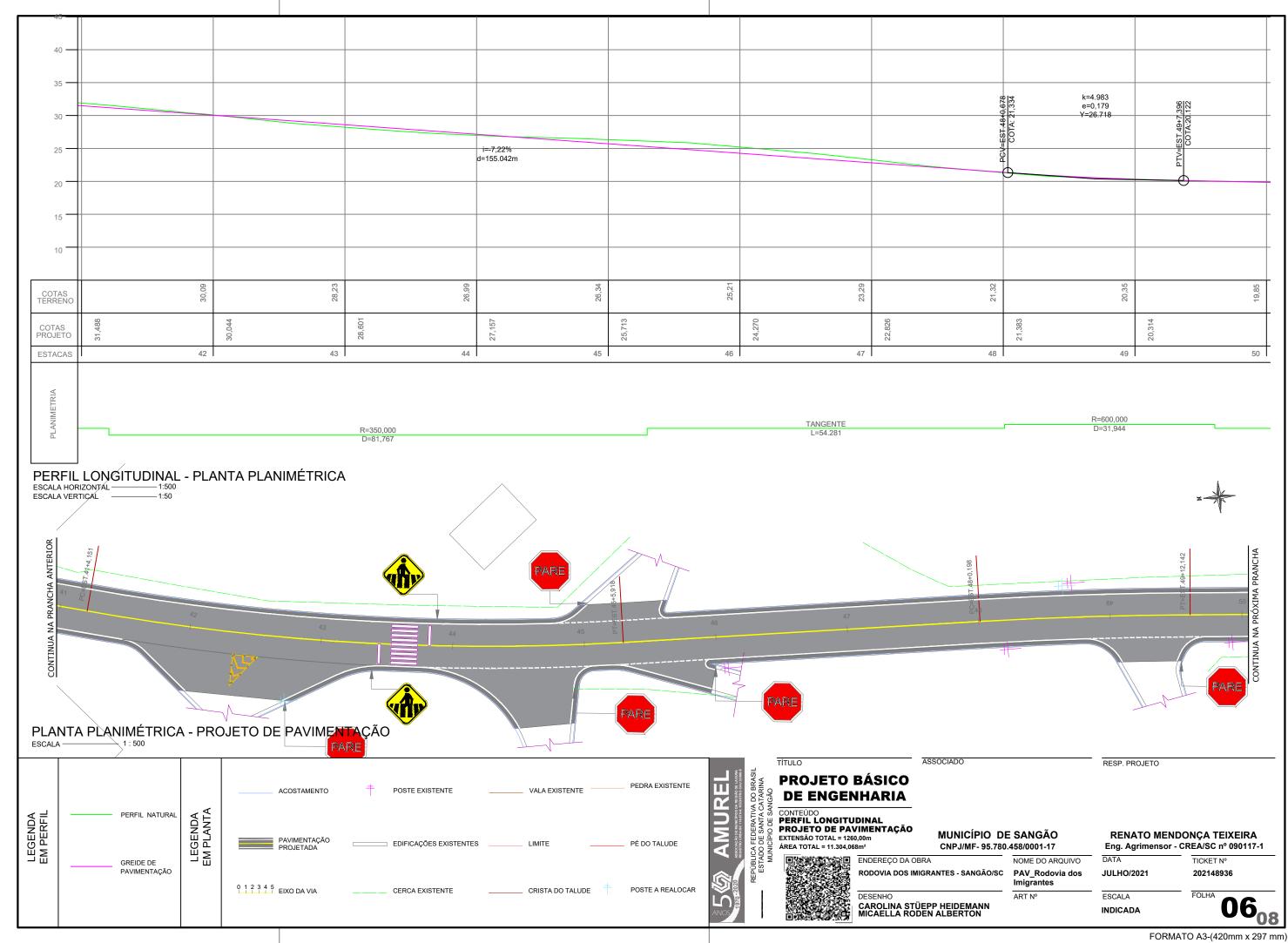


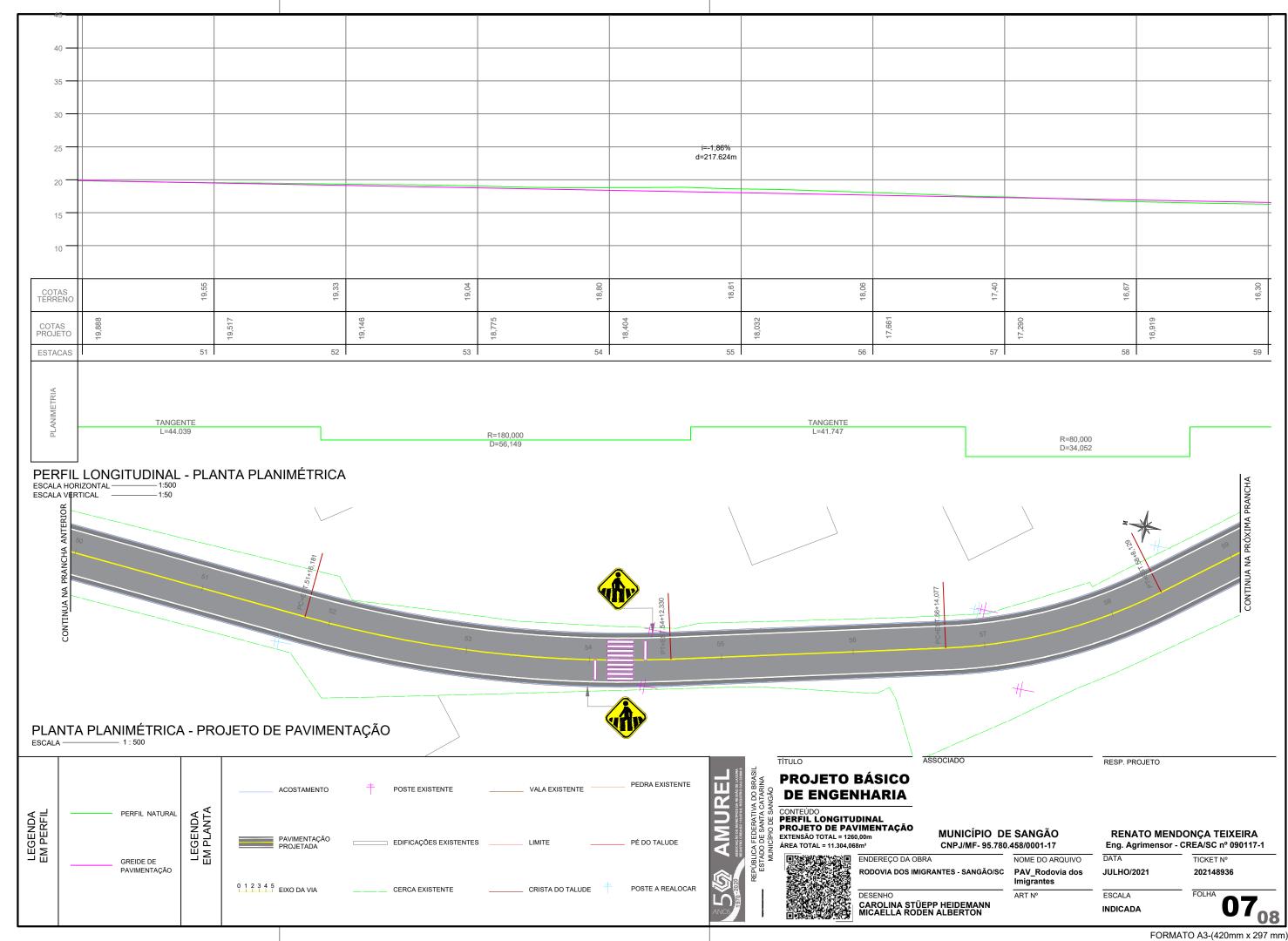


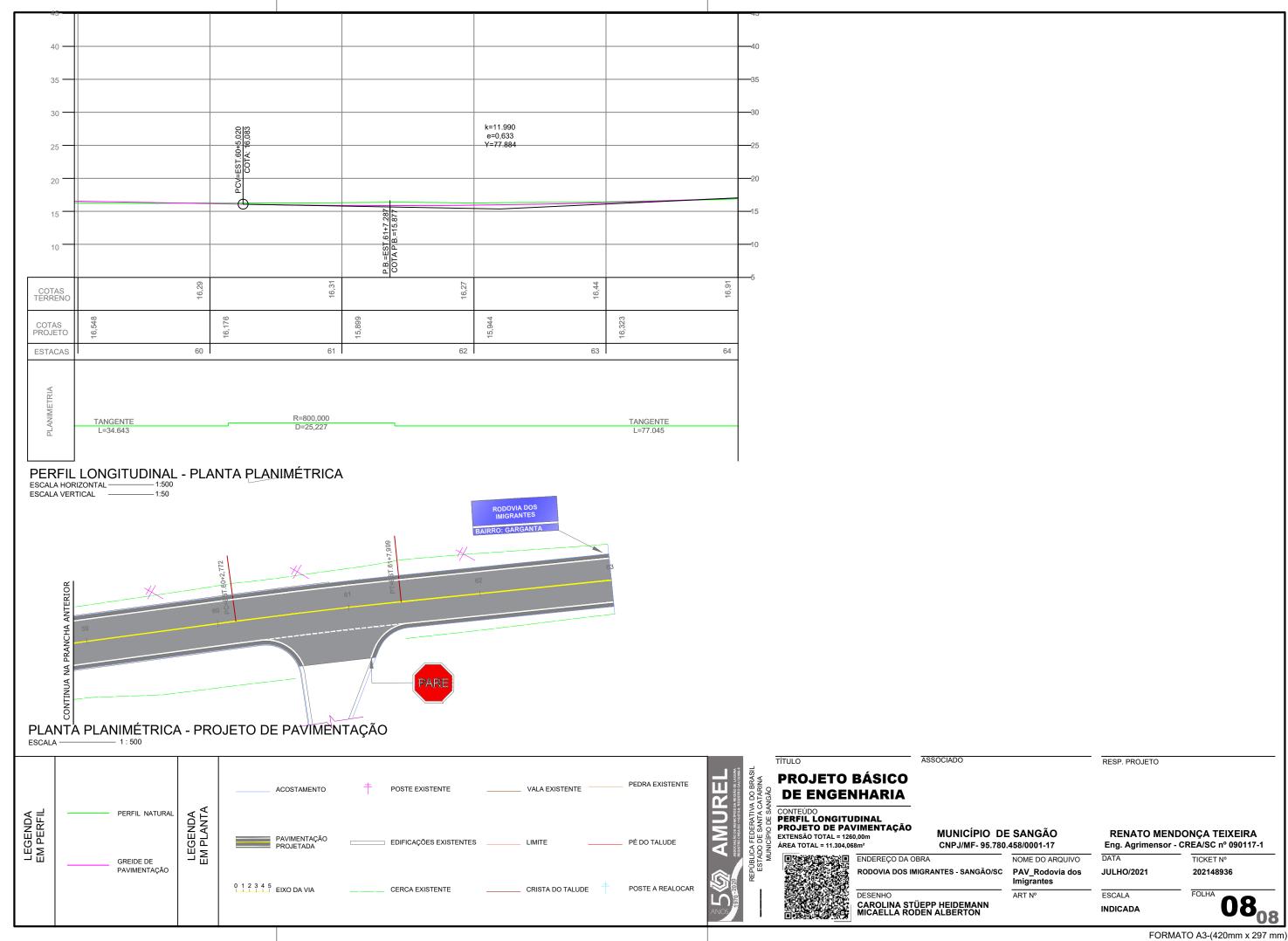


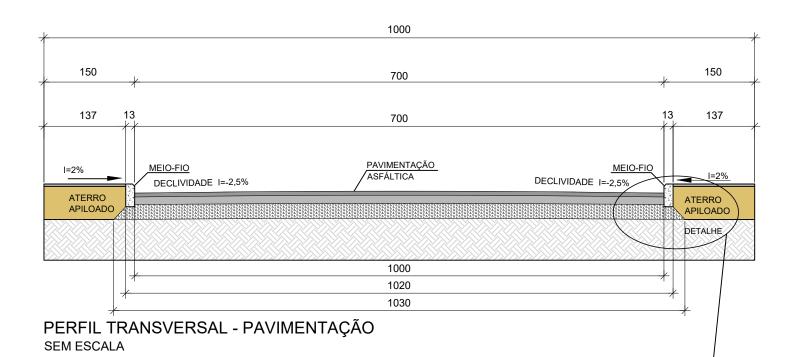




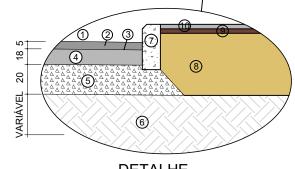








			DIMENSÕES			
	LEGE	ENDA	LARGURA (m)	ESPESSURA (m)		
1	REVESTIMENTO DA PISTA	PISTA (CAUQ)		0,05		
2	PINTURA DE LIGAÇÃO TX. 0,5 l/m²		7,00	-		
3	IMPRIMAÇÃO	TX. 1,3 l/m²	7,00	0,025		
4	BASE	BRITA GRADUADA	7,00	0,18		
5	SUB-BASE	MACADAME SECO	7,20	0,20		
6	SUB-LEITO EXISTENTE	-	-	-		
7	MEIO-FIO	CONCRETO CIMENTO PORTALAND	-	-		
8	REATERRO DE CALÇADA	MAT. JAZIDA EM 1º CAT. COM CBR>10 E COMPAC. 90% PRÓCTON NORMAL	VARIÁVEL	VARIÁVEL		
9	LASTRO DE BRITA	BRITA CORRIDA	1,37	0,03		
10	PASSEIO	CALÇADA EM CONCRETO - FCK = 20 Mpa 210Kg/m³	1,37	0,07		



DETALHE

2 PINTURA DE LIGAÇÃO

3 IMPRIMAÇÃO

4 BRITA GRADUADA

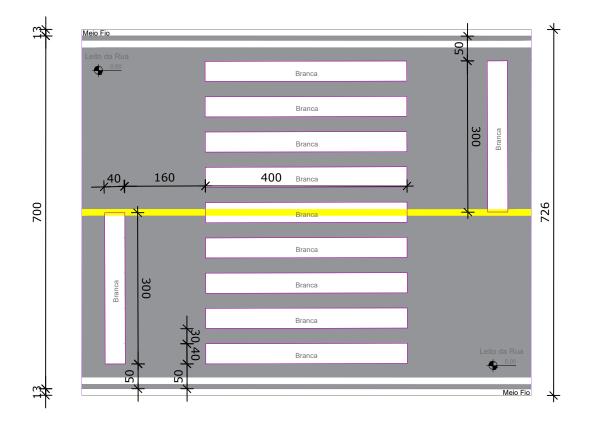
5 MACADAME SECO

1 PISTA DE ROLAMENTO SEM ESCALA 6 SUB-LEITO EXISTENTE

7 MEIO-FIO

8 ATERRO APILOADO 9 BRITA CORRIDA

10 PASSEIO



DETALHE FAIXA DE PEDESTRES E RAMPA DE ACESSO ESCALA 1:75



PROJETO BÁSICO **DE ENGENHARIA**

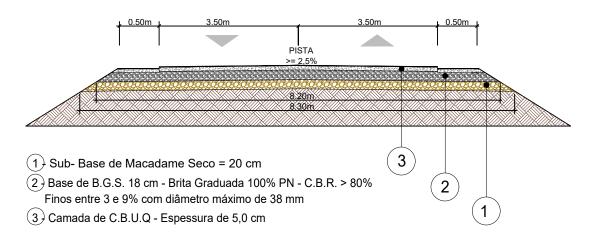
DATA TICKET N°

RESP. PROJETO

202148936

SEÇĂO PAVIMENTAÇÃO

Sem sarjeta



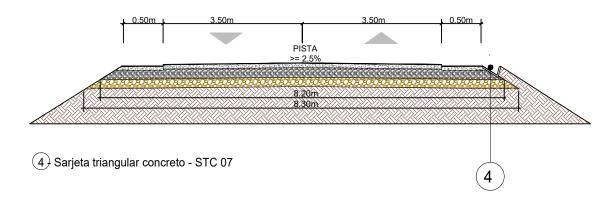
Obs.: medidas em metros

i% = declividade transversal da pista

e = espessura da camada

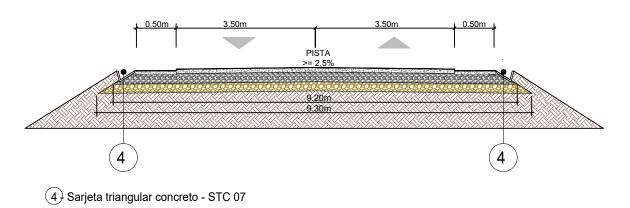
SEÇĂO PAVIMENTAÇÃO

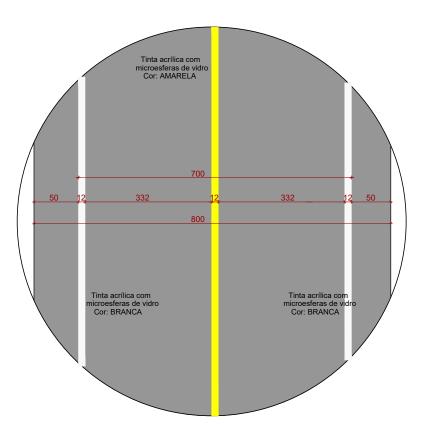
Com Sarjeta em um lado



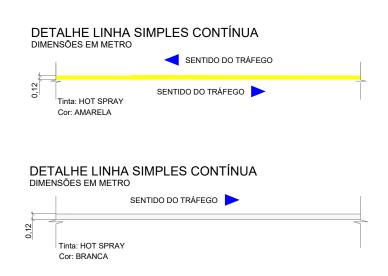
SEÇĂO PAVIMENTAÇÃO

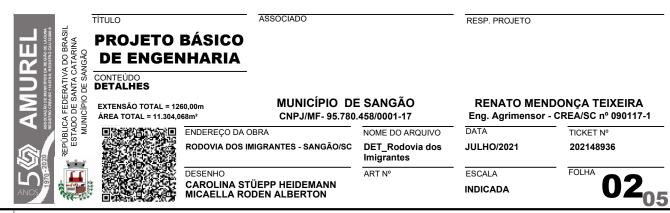
Com Sarjeta dos dois lados

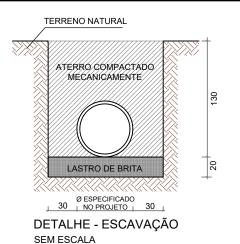


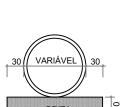


DETALHE SINALIZAÇÃO VIÁRIA HORIZONTAL SEM ESCALA

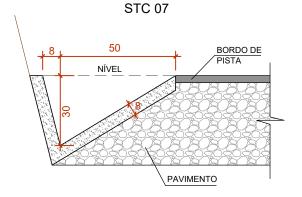






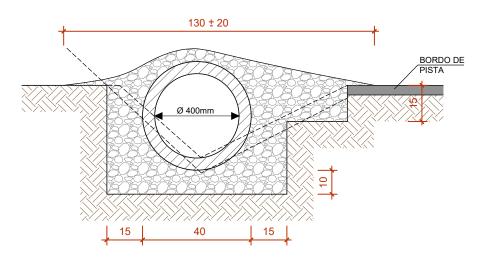


DETALHE - LASTRO MECÂNICO DE BRITA SEM ESCALA



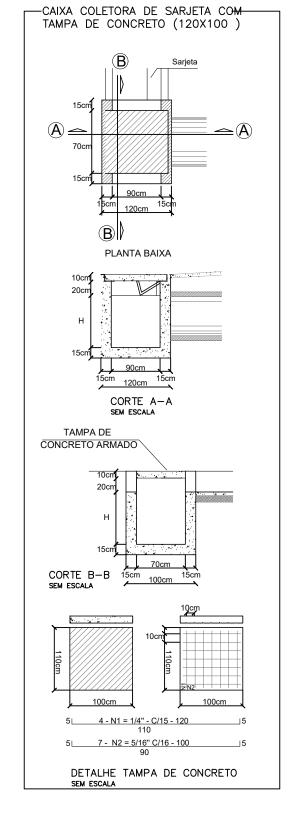
DETALHE SARJETA TRIANGULAR DE CONCRETO - STC 07 SEM ESCALA





DETALHE TRANSPOSIÇÃO DE SEGMENTO DE SARJETA - TSS 02 SEM ESCALA

CONSUMOS MÉDIO	S - TSS 02
TUBO DE CONCRETO	Ø = 40
CONCRETO fck > 15 MPa	≤ 0,35 m³/m
ESCAVAÇÃO	≤ 0,40 m³/m



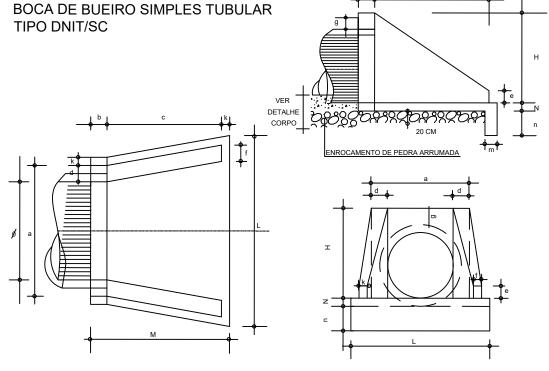


TABELA										CONSUMO DE MATERIAL							
TIPO CES	а	b	С	d	е	f	g	k	m	n	н	L	М	N	VOLUME CONCRETO M3	FORMA M2	ENROC. PEDRA ARRUM.
BSTC D=0,40	0,80	0,20	0,90	0,20	0,15	0,10	0,20	0,05	0,20	0,20	0,66	0,90	1,15	0,20	0,423	2,29	0,313
BSTC D=0,60	1,10	0,20	1,25	0,25	0,25	0,10	0,30	0,10	0,23	0,33	0,88	1,30	1,55	0,23	0,932	4,17	0,69
BSTC D=0,80	1,40	0,25	1,45	0,30	0,35	0,15	0,30	0,10	0,25	0,35	1,20	1,60	1,80	0,25	1,619	6,83	1,20
BSTC D=1,00	1,70	0,30	1,65	0,35	0,50	0,20	0,30	0,10	0,27	0,37	1,42	1,90	2,05	0,27	2,514	9,68	1,86
BSTC D=1,50	2,40	0,50	2,60	0,45	0,75	0,30	0,30	0,10	0,29	0,39	1,94	2,60	3,20	0,29	6,487	20,39	4,80

2 - UTILIZAR CONCRETO fck = 110 kg/cm2

CONTEÚDO **DETALHES**

PROJETO BÁSICO DE ENGENHARIA

EXTENSÃO TOTAL = 1260,00m

MUNICÍPIO DE SANGÃO CNPJ/MF- 95.780.458/0001-17

ASSOCIADO

ENDEREÇO DA OBRA

CAROLINA STÜEPP HEIDEMANN MICAELLA RODEN ALBERTON

DESENHO

NOME DO ARQUIVO RODOVIA DOS IMIGRANTES - SANGÃO/SC DET_Rodovia dos Imigrantes

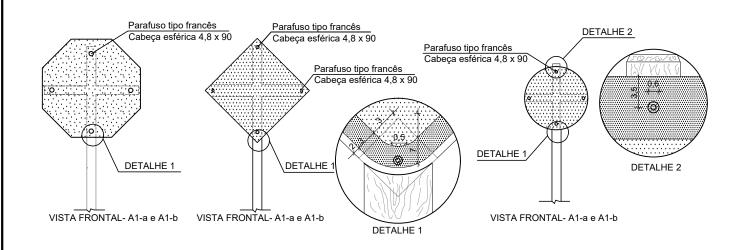
RENATO MENDONÇA TEIXEIRA Eng. Agrimensor - CREA/SC nº 090117-1 DATA TICKET N°

JULHO/2021 ESCALA INDICADA

RESP. PROJETO

202148936

DETALHES PARA LOCAÇÃO DE PLACAS SEM ESCALA



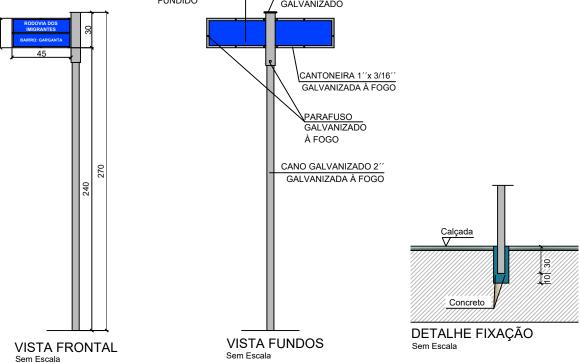
RESUMO GERAL CAIXAS E BOCA BSTC							
	Especificação	Quantidade					
	Caixa Coletora (90x70)	-					
	Caixa existente a refazer (80x60) *	01					
	Caixa existente a refazer (1,00x1,30) *	01					
	Caixa existente a refazer (1,10x1,40) *	01					
	Caixa de Ligação e passagem (70x90)	-					
	Caixa Coletora de Sarjeta (1,10x1,00)	03					
	Caixa de Ligação e passagem (110x90) *	-					
	Boca de bueiro Ø 400mm	-					
	Boca de bueiro Ø 600mm	01					

* Localização de cada caixa com dimensões especificado
em planta.

RESUMO GERAL TUBULAÇÕES						
Especificação/ Diametro	Extensão					
Tubo de Concreto 0,30 m	-					
Tubo de Concreto 0,60 m	58,70 m					
Tubo de Concreto 0,40 m	-					
Transposição de Sarjeta	-					
Sarjeta Triangular de Concreto - STC07	1.003,00 m					

SINALIZAÇÃO VIÁRIA VERTICAL										
MODELO	CÓDIGO	PINTURAS	DIMENSÕES	QUANT.						
PARE	R - 1	FUNDO VERMELHO, LETRAS E ORLA BRANCA	L = 0,33	13						
50 Km/h	R - 19	FUNDO BRANCO, ORLA EXTERNA VERMELHA E LETRAS PRETAS	D = 0,50	02						
AND	A - 32	FUNDO AMARELO, SÍMBOLO PRETO, ORLA EXTERNA PRETA	L = 0,60	10						
RODOVIA DOS IMIGRANTES BAIRRO: GARGANTA		FUNDO AZUL E LETRAS BRANCAS	0,45 x 0,25	02						





PROJETO BÁSICO DE ENGENHARIA CONTEÚDO **DETALHES** EXTENSÃO TOTAL = 1260,00m

ÁREA TOTAL = 11.304,068m² ENDEREÇO DA OBRA

DESENHO

MUNICÍPIO DE SANGÃO CNPJ/MF- 95.780.458/0001-17

ASSOCIADO

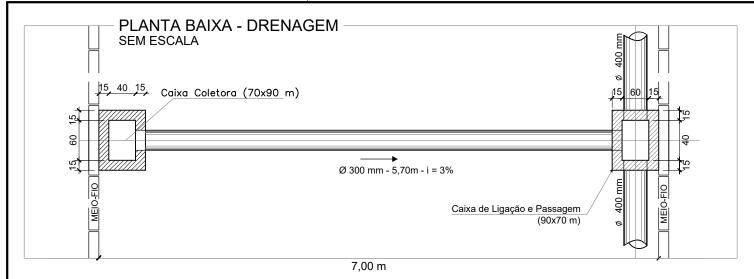
CAROLINA STÜEPP HEIDEMANN MICAELLA RODEN ALBERTON

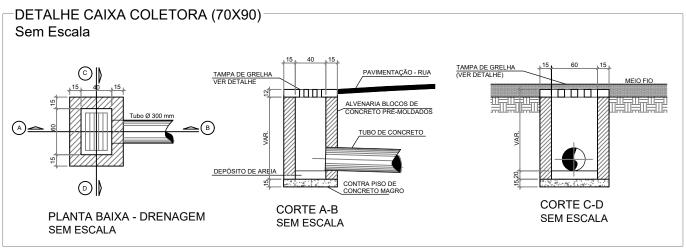
NOME DO ARQUIVO RODOVIA DOS IMIGRANTES - SANGÃO/SC DET_Rodovia dos Imigrantes ART N°

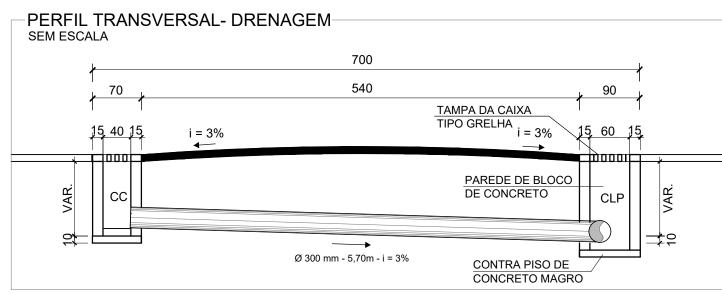
RENATO MENDONÇA TEIXEIRA Eng. Agrimensor - CREA/SC nº 090117-1 DATA TICKET N° JULHO/2021 202148936

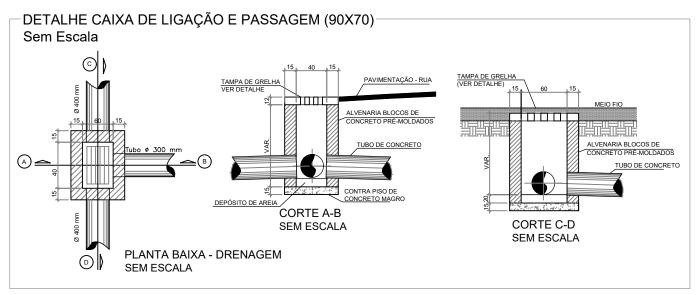
ESCALA INDICADA

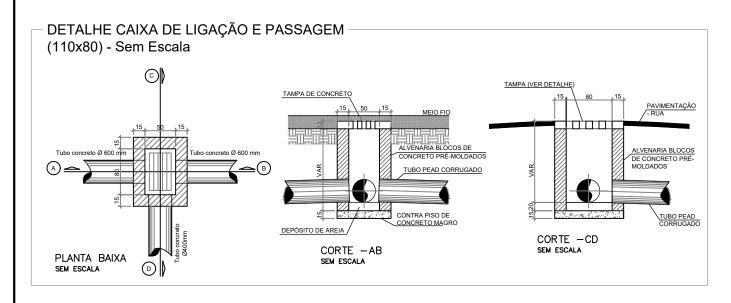
RESP. PROJETO

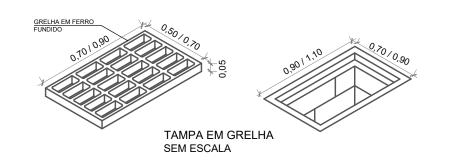


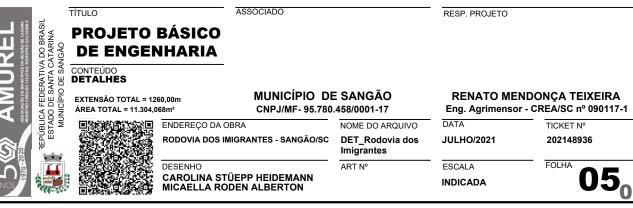






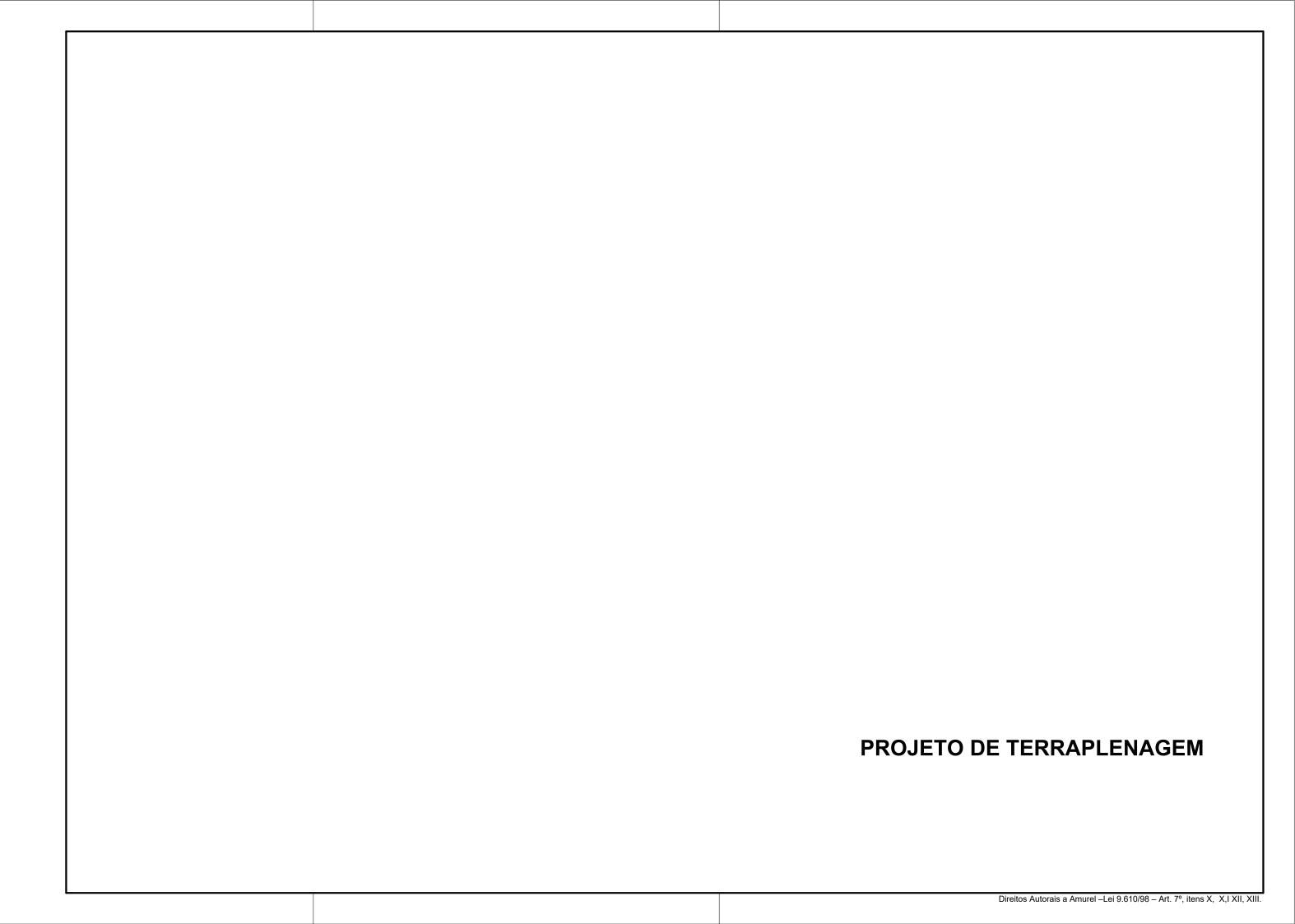


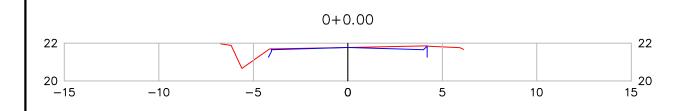


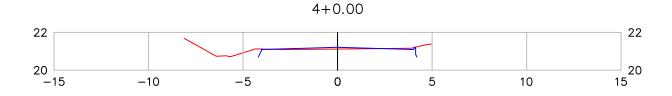


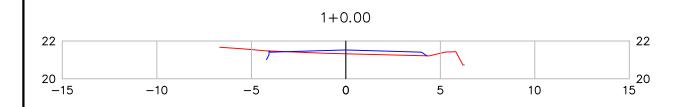
TICKET N°

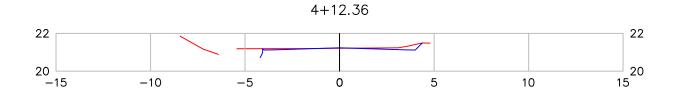
202148936

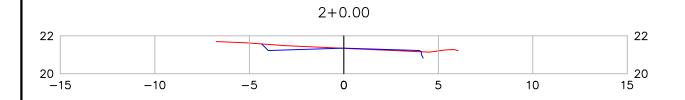


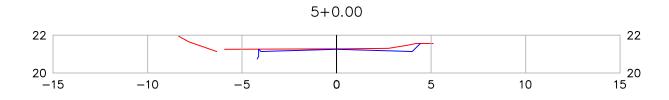


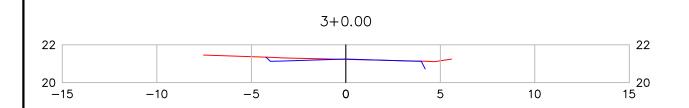












			6+0	.00		
24						24
22						22
20	 15	0 –	 5 0	. 5	5 1	0 15

VOLUME TOTAL									
Estaca	Área de Corte (m²)	Área de Aterro (m²)	Volume de Corte (m3)	Volume de Aterro (m3)	Volum. Corte Acum. (m3)	Volum Aterro Acum. (m3)	Volume Líquido (m3)		
0+0,00	3,95	0,00	0.00	0,00	0,00	0,00	0,00		
1+0,00	2,30	0,00	62.56	0,03	62,56	0,03	62,53		
2+0,00	3,94	0,00	62.44	0,03	125,00	0,05	124,95		
3+0,00	3,83	0,00	77.74	0,00	202,73	0,05	202,68		
4+0,00	3,22	0,00	70.55	0,00	273,28	0,05	273,23		
4+12,36	3,87	0,00	43.83	0,00	317,12	0,05	317,07		
5+0,00	4,36	0,00	31.52	0,00	348,64	0,05	348,59		
6+0,00	5,20	0,00	95.75	0,00	444,39	0,05	444,34		

CONTEÚDO VOLUME TOTAL DE CORTE= 6121,28 M³
VOLUME TOTAL DE ATERRO= 75,41 M³

PROJETO BÁSICO **DE ENGENHARIA**

SEÇÕES TRANSVERSAIS

CNPJ/MF- 95.780.458/0001-17

ASSOCIADO

RODOVIA DOS IMIGRANTES - SANGÃO/SC SEÇÕES_Rodovia dos Imigrantes

ART N° DESENHO CAROLINA STÜEPP HEIDEMANN

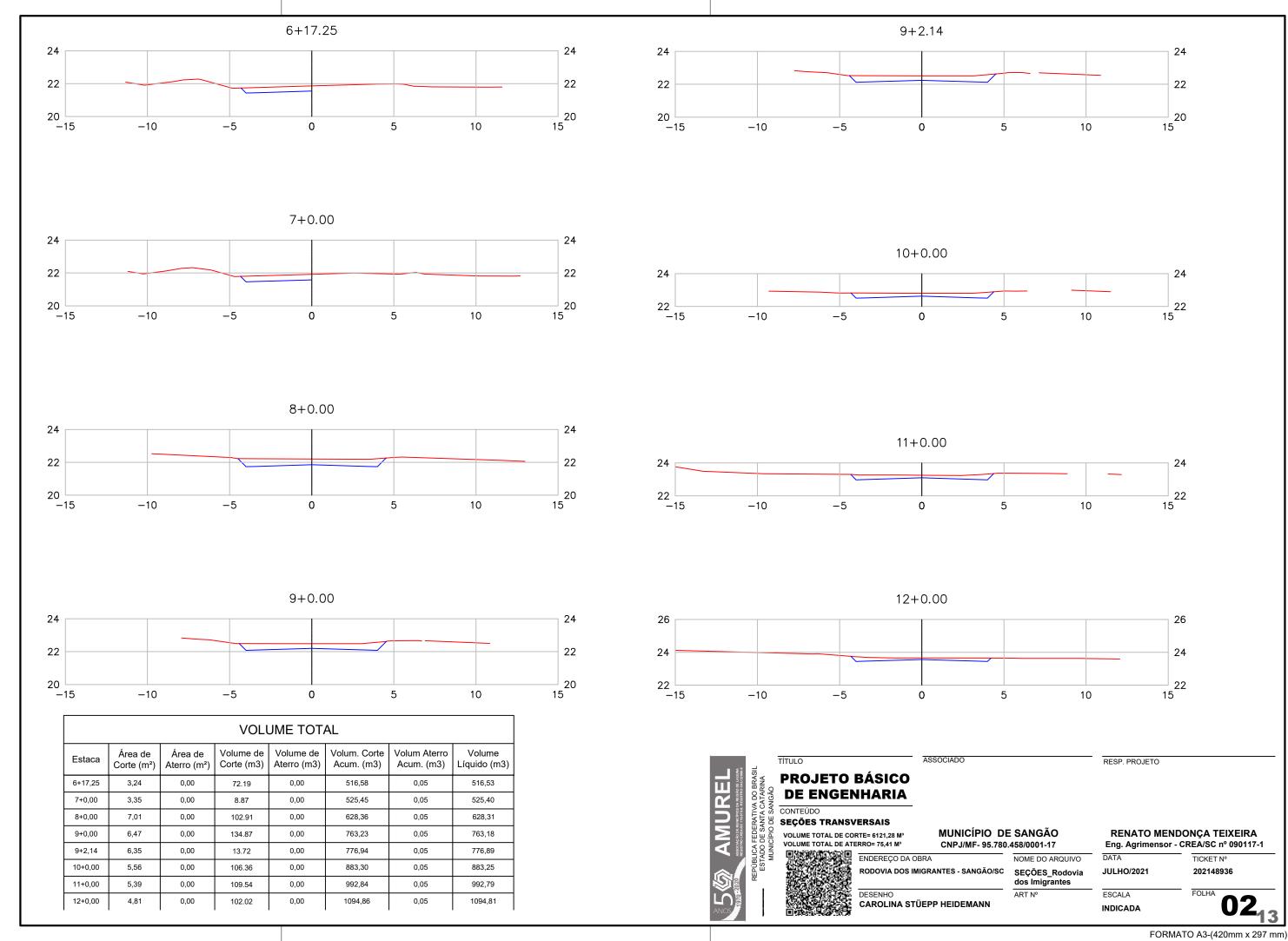
MUNICÍPIO DE SANGÃO

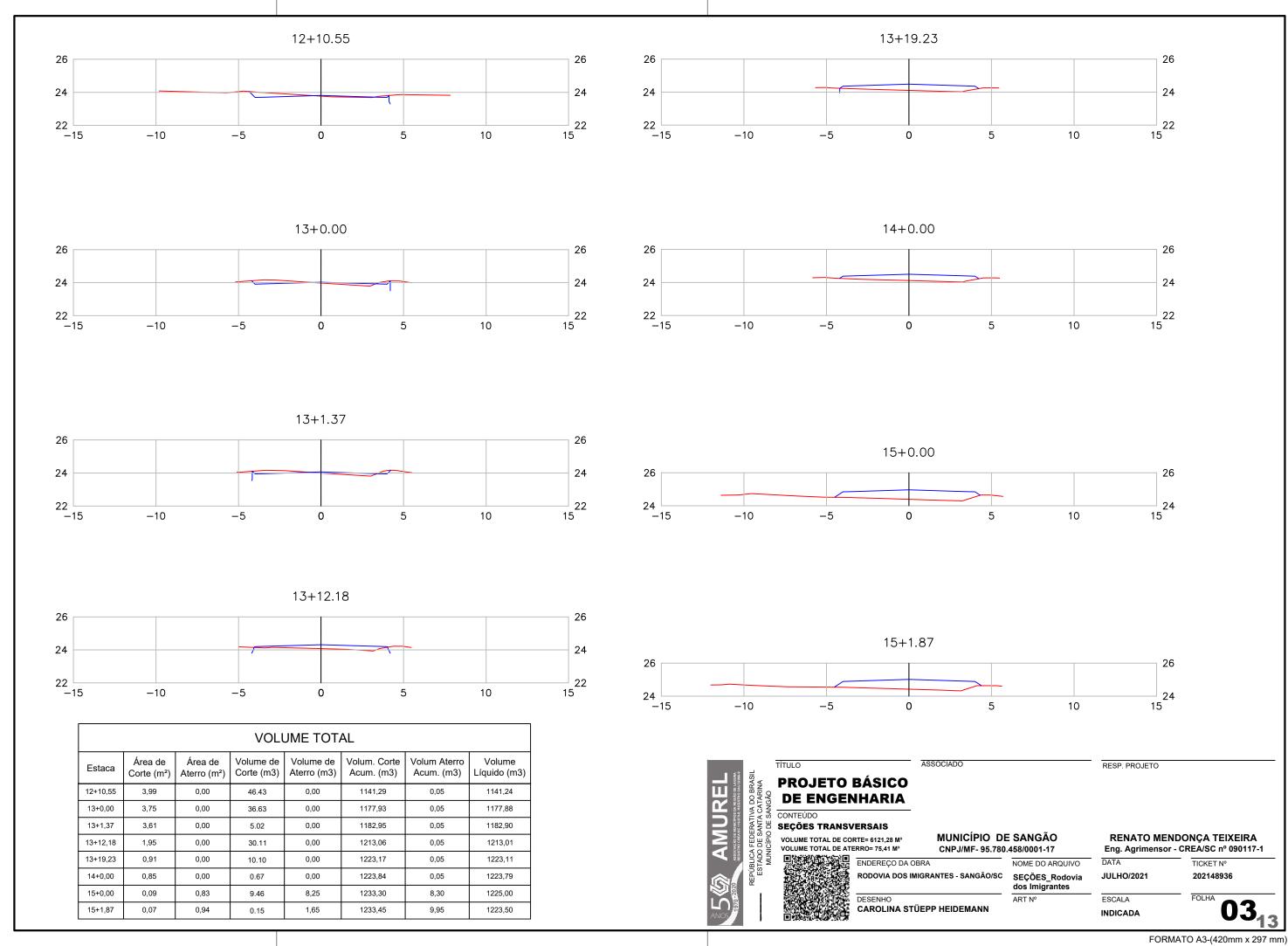
RENATO MENDONÇA TEIXEIRA Eng. Agrimensor - CREA/SC nº 090117-1 DATA NOME DO ARQUIVO TICKET N° 202148936

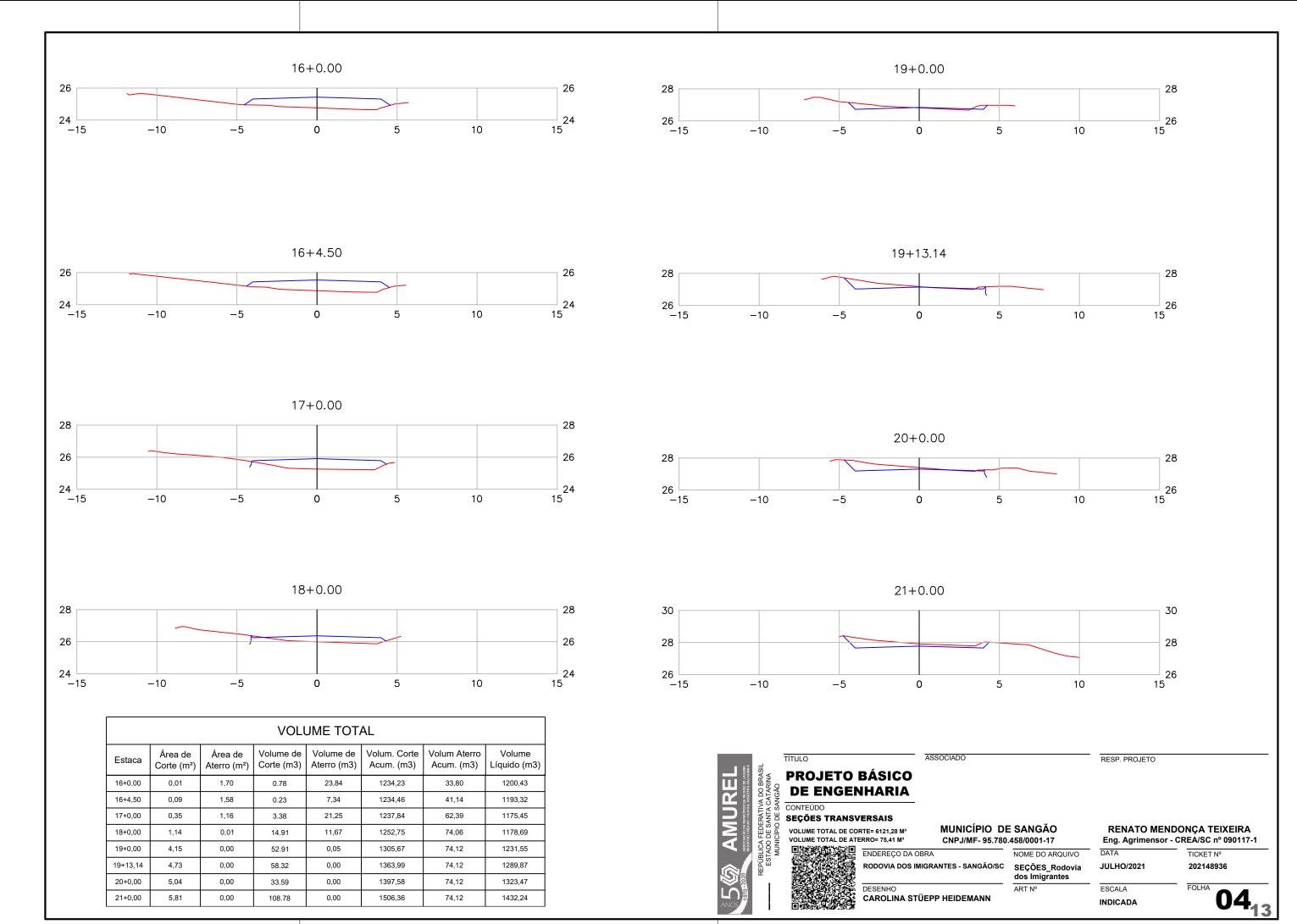
JULHO/2021 ESCALA

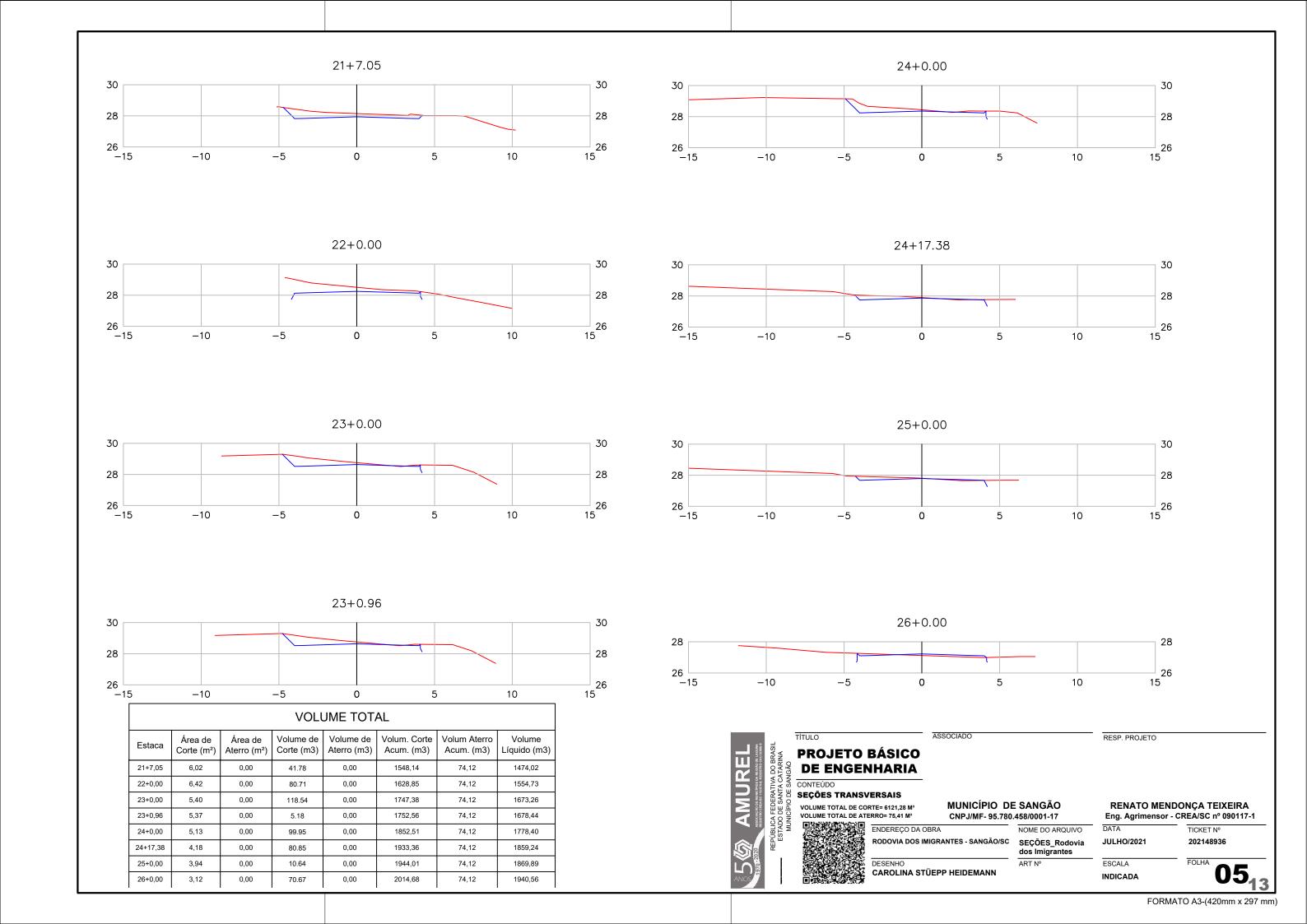
RESP. PROJETO

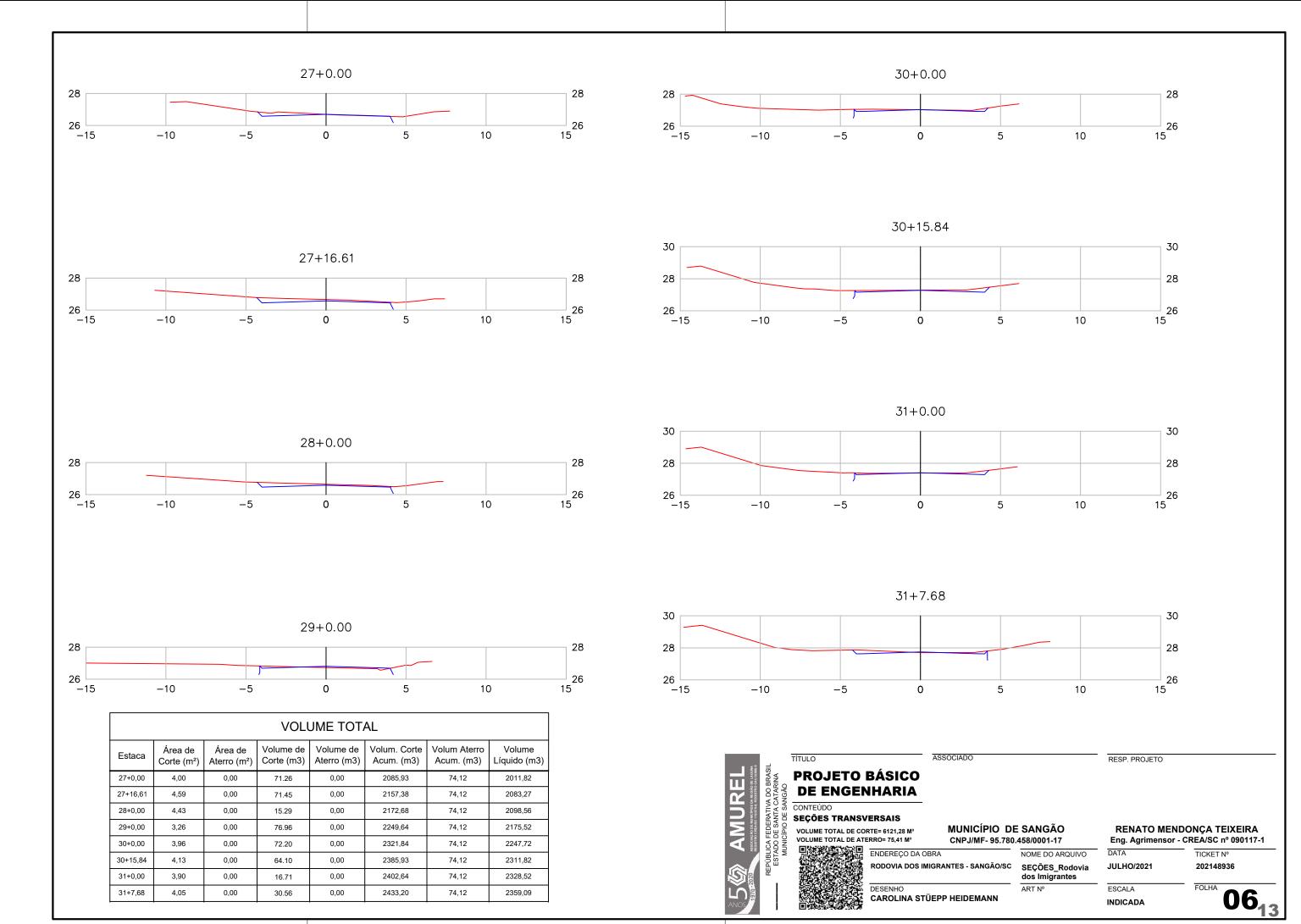
INDICADA

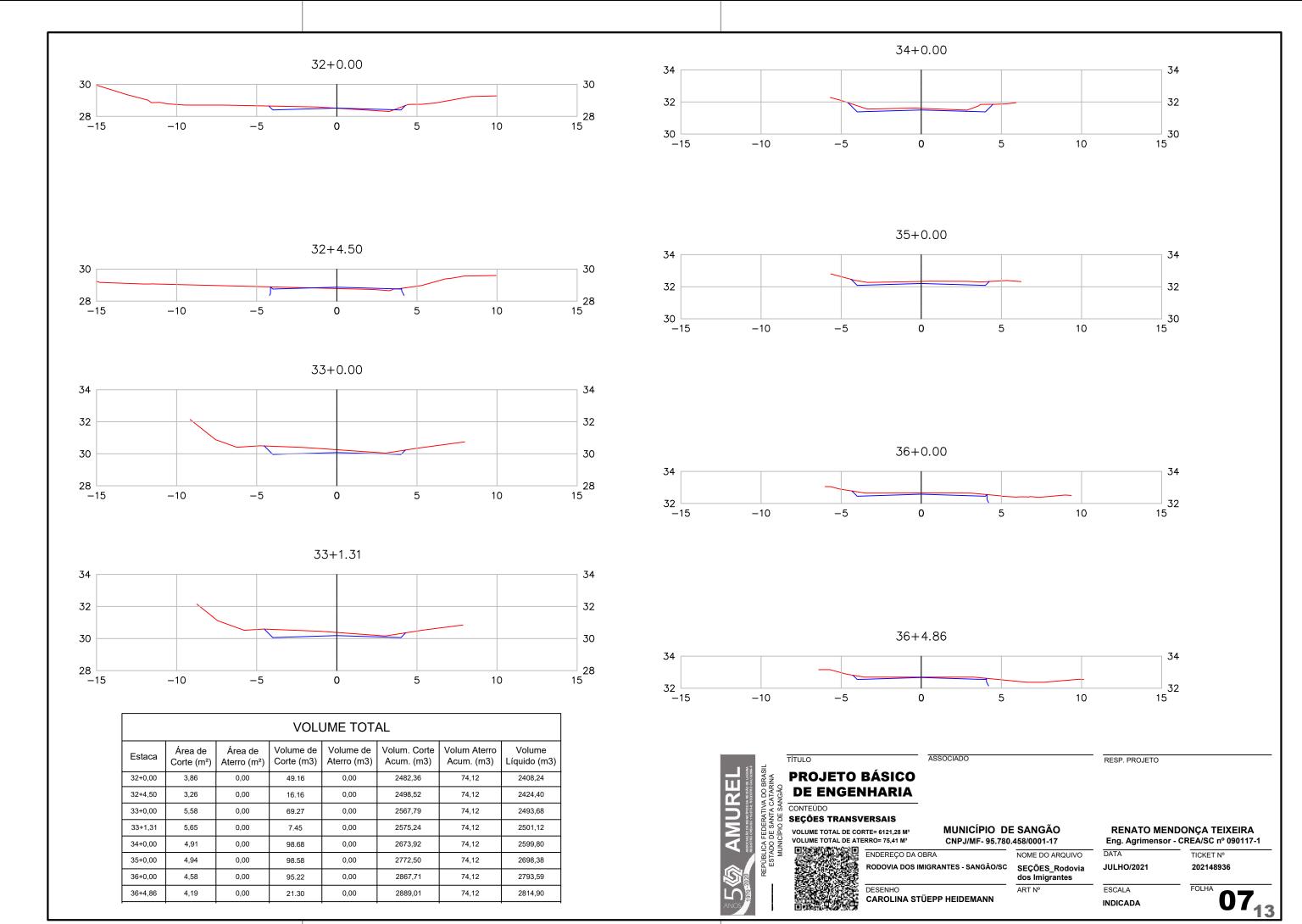


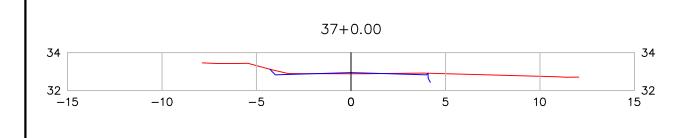


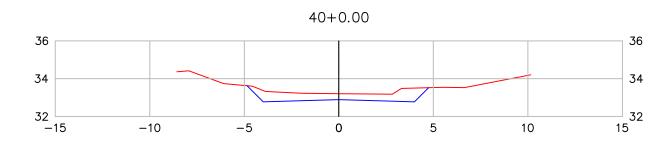


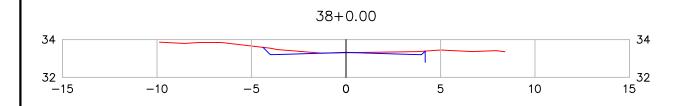


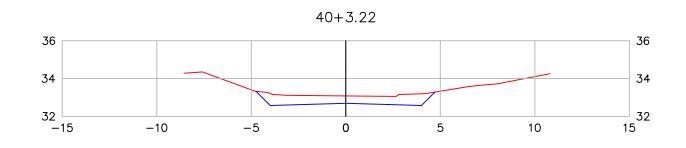


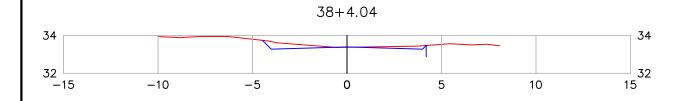


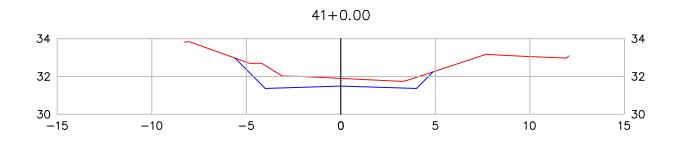


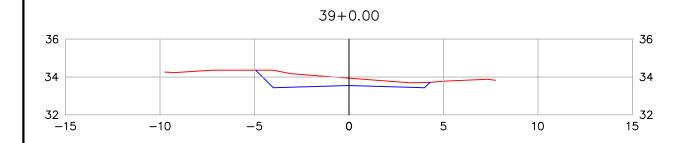


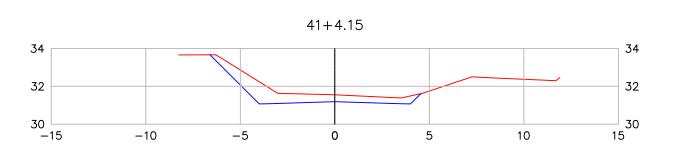


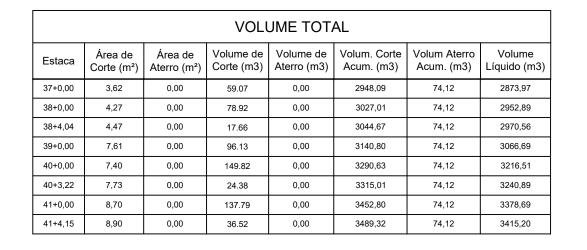




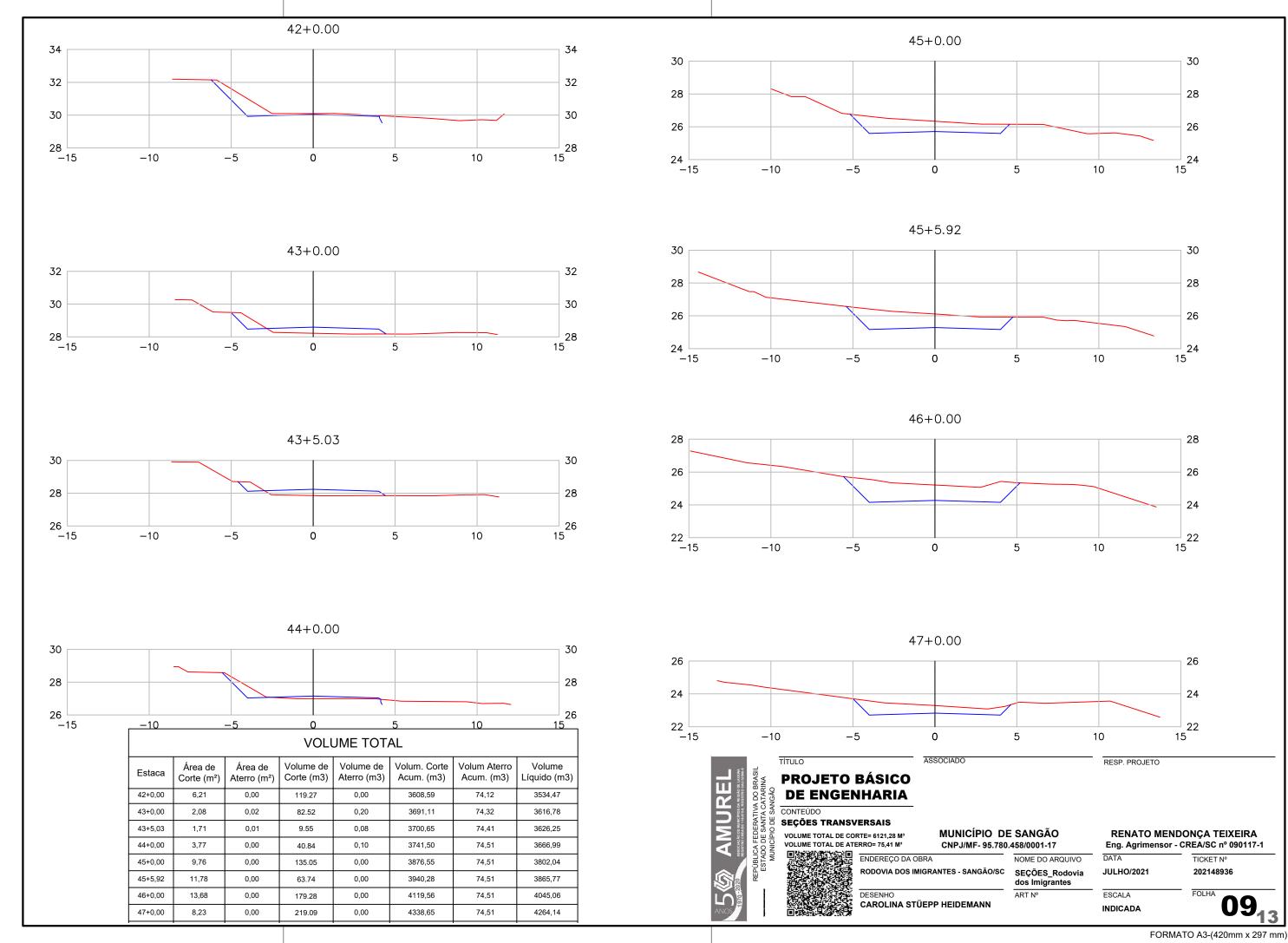


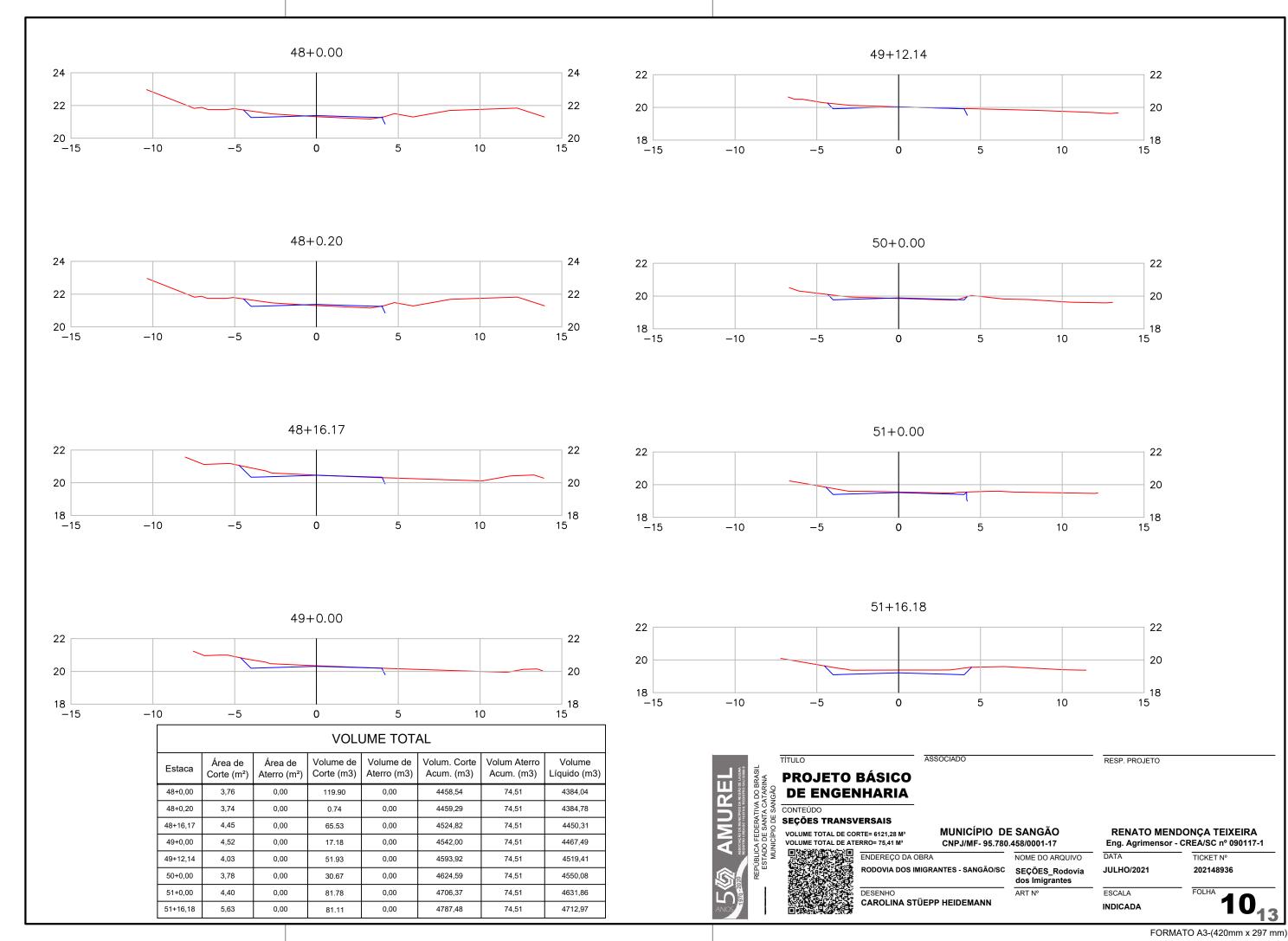


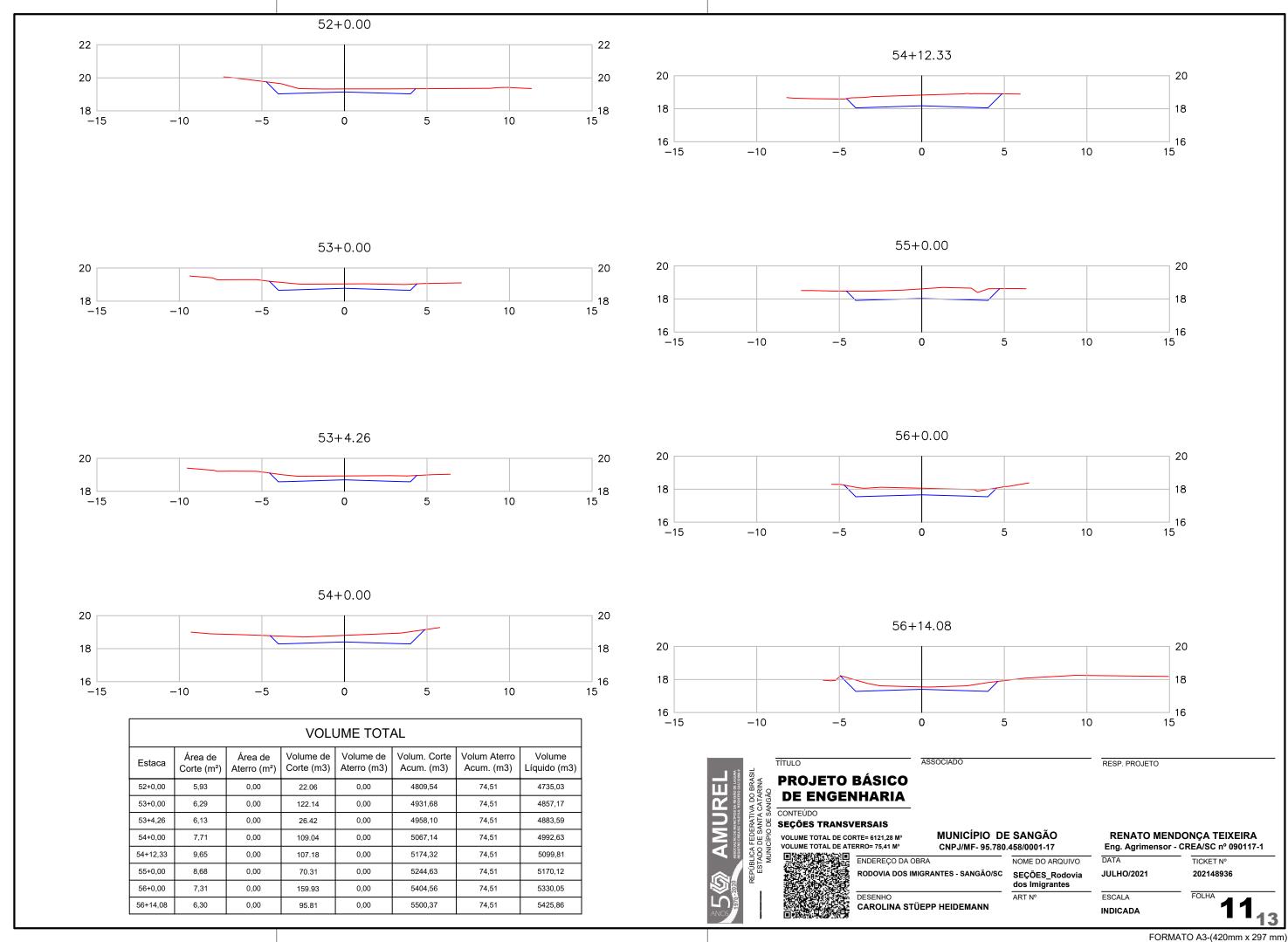


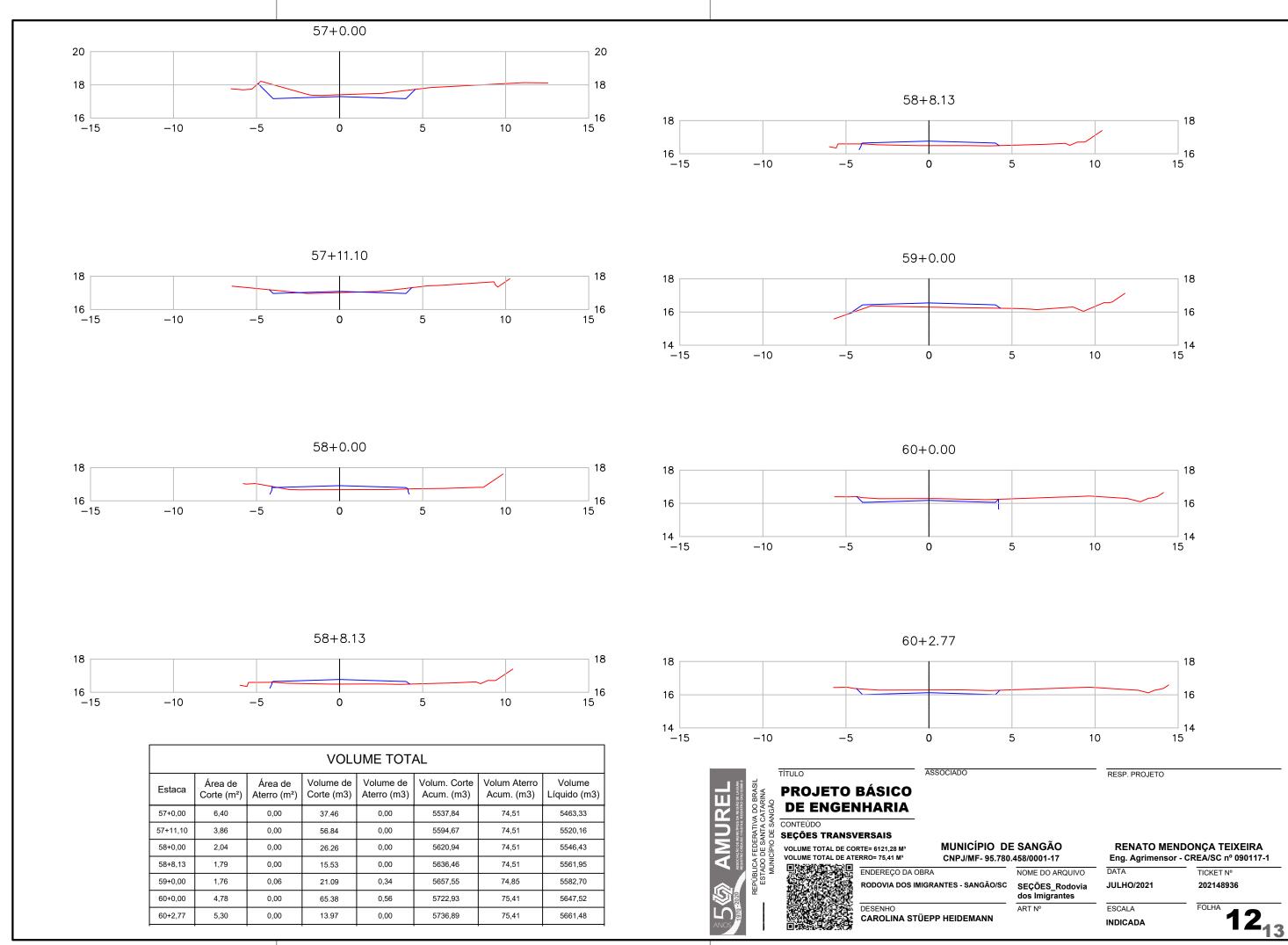


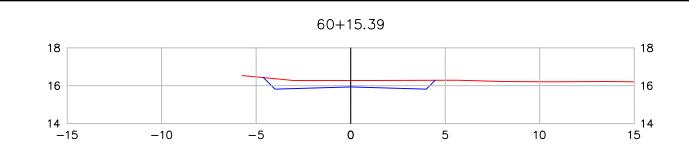


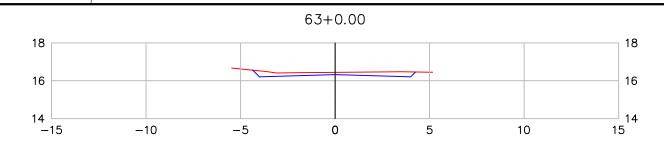


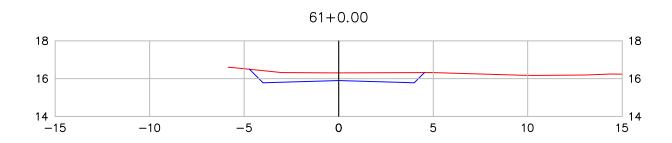


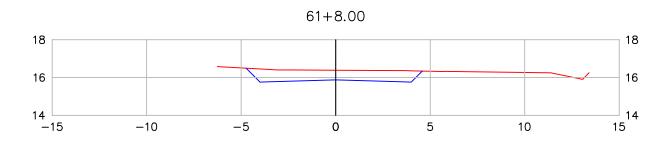


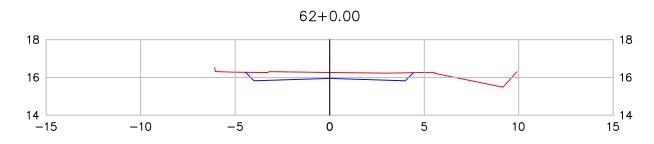












VOLUME TOTAL									
Estaca	Área de Corte (m²)	Área de Aterro (m²)	Volume de Corte (m3)	Volume de Aterro (m3)	Volum. Corte Acum. (m3)	Volum Aterro Acum. (m3)	Volume Líquido (m3)		
60+15,39	7,02	0,00	77.66	0,00	5814,56	75,41	5739,15		
61+0,00	7,69	0,00	33.92	0,00	5848,48	75,41	5773,07		
61+8,00	8,46	0,00	64.58	0,00	5913,06	75,41	5837,65		
62+0,00	6,68	0,00	90.87	0,00	6003,93	75,41	5928,52		
63+0,00	5,05	0,00	117.35	0,00	6121,28	75,41	6045,87		



PROJETO BÁSICO **DE ENGENHARIA**

VOLUME TOTAL DE CORTE= 6121,28 M³
VOLUME TOTAL DE ATERRO= 75,41 M³

ENDEREÇO DA OBRA

RODOVIA DOS IMIGRANTES - SANGÃO/SC SEÇÕES_Rodovia dos Imigrantes

ASSOCIADO

DESENHO CAROLINA STÜEPP HEIDEMANN

MUNICÍPIO DE SANGÃO

CNPJ/MF- 95.780.458/0001-17

NOME DO ARQUIVO ART N°

RENATO MENDONÇA TEIXEIRA Eng. Agrimensor - CREA/SC nº 090117-1

DATA TICKET N° JULHO/2021 202148936

ESCALA

RESP. PROJETO

INDICADA